



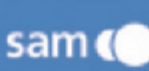
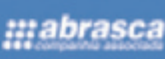
NOSSOS RESULTADOS & DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS | 2010



EMBRAER S.A.

Companhia Aberta | CNPJ nº 07.689.002/0001-89

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2010



Prezados Acionistas,

Depois de quase dois anos de dificuldades e desafios originados pela crise financeira internacional, em 2010 o mercado aeronáutico foi marcado por sinais iniciais de estabilização e até recuperação em alguns segmentos. Para a Embraer, o ano terminou melhor do que começou e, a despeito das adversidades que a indústria de transporte aéreo mundial ainda enfrenta, a Empresa atingiu seus objetivos e deu mais um importante passo na construção de sua longevidade e perpetuidade.

O bom posicionamento da Embraer permitiu o aproveitamento das oportunidades que surgiram ao longo de 2010 e alguns resultados significativos foram alcançados. Cumprimos e até superamos plenamente a maior parte de nossos objetivos empresariais, metas operacionais e de desempenho econômico financeiro, divulgadas ao mercado, além dos diversos objetivos de programas em desenvolvimento, em particular a certificação do Legacy 650.

Além disso, os constantes esforços decorrentes do Programa de Excelência Empresarial Embraer (P3E), principalmente nas operações industriais, contribuíram positivamente para a melhoria da margem bruta da Companhia. Ao final de 2010, a carteira de pedidos firmes da Embraer estabilizou-se em um valor de US\$ 15,6 bilhões, após mais de dois anos de declínio.

A Empresa se fortaleceu operacional e financeiramente, investiu em suas pessoas, em seus processos, em desenvolvimento de novos produtos e em novas tecnologias e continua gozando de grande credibilidade e aceitação no mercado.

Atuais e novos clientes, principalmente na aviação comercial, começaram a analisar a aquisição de nossas aeronaves e o mercado em geral tem reconhecido nossa capacidade de resistir às dificuldades, competir e preservar nossa saúde econômico-financeira.

Fazendo uma retrospectiva sintética de fatos relevantes em 2010, no mercado de aviação comercial, depois de dois anos praticamente sem vendas e de grande volume de cancelamentos, encerramos nossa participação na feira aeroespacial de Farnborough, na Inglaterra, tendo contabilizado conquistas muito importantes e que resultaram em 42 ordens firmes, além de outras propostas comerciais, números relevantes no contexto que se apresentava.

Ao longo do 2º semestre de 2010, tivemos uma intensificação nas campanhas de vendas que resultaram na conquista de cerca de 100 novos pedidos para E-Jets, reafirmando o bom posicionamento desse produto no mercado.

Em 2010, a Embraer entregou 101 jatos comerciais, superando a estimativa inicial de 90 aeronaves.

Na aviação executiva, a Embraer foi a empresa que mais se destacou no mercado em 2010, tendo entregue 145 jatos no ano, um incremento de 26 aeronaves em relação a 2009, o maior em termos absolutos entre todos os fabricantes.

Com este patamar, a participação de mercado da Embraer atingiu 19%, ou seja, praticamente um em cada cinco jatos executivos entregues no mundo, em 2010, foi fabricado pela Embraer.

Obtivemos um importante contrato com a NetJets, detentora da maior frota de jatos executivos do mundo, de 50 unidades do Phenom 300, além de 75 opções de compra, e que representa uma verdadeira chancela de credibilidade para a Embraer nesse mercado.

Na área de defesa e segurança, houve igualmente inúmeras conquistas, como a primeira venda de Super Tucano na Ásia, com o contrato de oito aviões para a Indonésia. Além disso, foram acertadas parcerias internacionais para o programa KC-390 entre os governos do Brasil, Chile, Colômbia, Portugal, República Tcheca e Argentina, potencializando negócios futuros de exportação.

Além disso, algumas importantes datas foram celebradas em 2010, como dez anos da presença da Embraer na China e em Cingapura, além dos dez anos de listagem das nossas ações na Bolsa de Valores de Nova York (NYSE) e também dez anos de funcionamento de nossa fábrica em Gavião Peixoto.

Pelo segundo ano consecutivo, estamos sendo relacionados entre as melhores empresas para se trabalhar no Brasil e fomos premiados por uma importante publicação especializada, como a melhor empresa nacional do setor de veículos e indústria de transporte.

Em consonância com essas conquistas, a Pesquisa de Clima Organizacional 2010 apresentou um índice de favorabilidade geral de cerca de 78%, com a participação de nada menos que 93% de nossas pessoas.

Conquistamos prêmios por transparência de nossa gestão e de nossos demonstrativos financeiros, que endossam nossa posição como uma das empresas globais que efetivamente pratica os melhores princípios de governança corporativa.

No que tange à nossa responsabilidade em preservação ambiental, estamos trabalhando em conjunto à indústria do transporte aéreo para reduzir os impactos da aviação ao meio ambiente. A meta da IATA é reduzir em 50% as emissões de gases do efeito estufa (GEE) até 2050, tendo como base o ano de 2006. Para isso, atuamos em diferentes frentes para o desenvolvimento de aviões mais eficientes e do uso do bioquerosene sustentável, na aviação.

O compromisso da Embraer com a construção de um futuro sustentável está estabelecido em todas as suas dimensões e fundamentado pelo nosso compromisso ao Pacto Global das Nações Unidas - ONU. Como reconhecimento das ações empreendidas nos últimos anos, ao final de 2010, a Embraer foi incluída no DJSI (*Dow Jones Sustainability Index*), tendo sido avaliada como a segunda melhor empresa global do setor aeroespacial, se destacando na categoria “*Gold Class*” em práticas de sustentabilidade.

Importante ressaltar que fomos novamente selecionados a integrar a carteira do ISE (Índice de Sustentabilidade Empresarial) da BM&FBOVESPA, como vem ocorrendo desde a criação do índice, em 2005.

O dia 19 de novembro foi uma data histórica para a Embraer. Nesse dia, os acionistas, reunidos em Assembleia Geral, aprovaram duas importantes alterações em nosso estatuto social: a denominação da Empresa, de Embraer - Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A. para Embraer S.A.; e a ampliação de nosso objeto social, de um foco único na área aeroespacial para nele acrescentar sistemas de defesa e segurança e energia.

Essa pode ser considerada uma das mudanças mais importantes nos 41 anos de história da Companhia, porque com a ampliação de nosso objeto social abrimos novas portas para o crescimento e construção de nosso futuro.

Nesse sentido foi criada, a partir de janeiro de 2011, a “Embraer Defesa e Segurança”, unidade empresarial que terá a autonomia e agilidade necessárias para atender as necessidades dos atuais e de futuros clientes no mercado de defesa e segurança, no Brasil e no exterior.

O País tem conquistado papel de crescente relevância no cenário geopolítico mundial e, através de sua Estratégia Nacional de Defesa, estabeleceu uma visão de vanguarda para o posicionamento da indústria nacional de material de defesa. A criação dessa nova unidade empresarial é um importante passo na consolidação da posição central da Embraer nesse contexto.

No que tange à expansão dos nossos negócios para o setor de energia, temos aprofundado estudos e análises de viabilidade de investimento, sempre tendo em mente nossas competências centrais, aquelas que permitirão que a Embraer possa competir e conquistar clientes e mercados. Avançaremos à medida que tenhamos maior clareza sobre o potencial retorno desses investimentos e do real benefício que eles possam agregar à nossa Empresa e aos nossos acionistas.

Encaramos o futuro com otimismo e determinação e continuamos firmes no caminho da melhoria contínua, da busca da excelência e da prática de nossos valores. Estamos ousando, inovando, buscando a excelência no que fazemos, valorizando nossas pessoas, trabalhando para a satisfação de nossos clientes em todo o mundo e para a criação de valor aos nossos acionistas e, em última instância, construindo nosso futuro de forma sustentável.

A ADMINISTRAÇÃO

São José dos Campos, 24 de março de 2011.



Mercados e Produtos

➔ Aviação Comercial

Em 2010, o tráfego aéreo mundial apresentou um crescimento de 6,4%, de acordo com as estimativas da OACI (Organização da Aviação Civil Internacional), o que confirmou que o mercado de transporte aéreo encontra-se em recuperação após o período de crise em 2008-2009. Como resultado, a indústria poderá obter lucros de até US\$ 15,1 bilhões em 2010 de acordo com as estimativas da IATA.

Com a retomada da demanda, a Embraer estima um crescimento médio de 4,9% ao ano nos próximos 20 anos, porém em um ambiente de maior competição e menores tarifas devido à mudança do perfil dos passageiros. A Embraer prevê uma demanda global por volta de 6.875 jatos com capacidade de 30 a 120 assentos nos próximos 20 anos, estimativa que gerará negócios da ordem de US\$ 200 bilhões.

Os jatos de 30 a 120 assentos se estabelecem como ferramentas essenciais no desenvolvimento da aviação mundial. Contribuem para o aumento da qualidade dos serviços, ajudam o sistema a ser mais eficiente, adequando a oferta com a demanda – tanto nas fases de crescimento quanto nos momentos de crise – e possibilitam a abertura de novas rotas, o que torna o transporte aéreo mais acessível a um maior número de usuários. Além disso, por possuírem tecnologia mais atual, contribuem para diminuir o impacto ao meio ambiente, causado por aeronaves mais antigas e ineficientes.

O segmento de 30 a 60 assentos atingiu seu ciclo de maturidade e se consolida como um importante elemento para os sistemas de alimentação dos voos (*hub feed*) nos principais aeroportos norte-americanos e europeus. A demanda primária por esse tipo de aeronave deve se intensificar novamente somente na próxima década, quando se iniciar o seu ciclo natural de substituição. Além disso, as transações de jatos regionais de 50 assentos no mercado de aeronaves usadas se intensificaram devido à sua maior utilização em mercados de aviação regional na Rússia, Comunidade Europeia, México, África, América do Sul e Austrália.

Já o segmento dos jatos de 61 a 120 assentos continuará no auxílio às companhias aéreas no processo de aumento da eficiência por meio da adequação da oferta de assentos e demanda de passageiros nos voos operados por aeronaves *narrowbody* com excesso de capacidade. Além disso, esses jatos tendem a ser utilizados na substituição de frotas antigas, no desenvolvimento de novos mercados e no auxílio ao crescimento natural das companhias aéreas regionais que operam jatos menores na busca de aumento de receita e de participação de mercado.

No Brasil, devido ao sucesso da operação do ERJ 145, introduzido em 2009 pela empresa Passaredo Linhas Aéreas, a frota desta empresa foi duplicada em 2010, passando a operar com dez aeronaves desta família. Na Ucrânia, a empresa aérea Dniproavia utiliza a aeronave para a abertura de novos mercados e também na substituição de aeronaves maiores para adequar a demanda à oferta de assentos. No México, o jato de 50 assentos é operado pela AeroMexico Connect e é um elemento cada vez mais importante para a alimentação dos *hubs* da AeroMexico. A empresa opera 41 aeronaves - a quarta maior frota de ERJ145 do mundo.

Para atender a esse crescente mercado de aeronaves usadas e suportar as necessidades dos clientes, a Embraer oferece o *Lifetime Programme*, pacote de suporte que pode ser totalmente personalizado e tem sido essencial para garantir o sucesso da operação do ERJ145 nestes mercados. Além disso, a Embraer também oferece a conversão de configuração para versão *shuttle* como mais uma opção para os clientes desta família.

Os 888 jatos comerciais ERJ 145 entregues pela Embraer, hoje voam em mais de 30 empresas aéreas, em cinco continentes, tendo superado a impressionante marca de 13 milhões de ciclos e 15 milhões de horas voadas.

Os jatos de 61 a 120 assentos cada vez mais se apresentam como ferramenta estratégica fundamental para as empresas aéreas protegerem seu posicionamento competitivo. Semelhante ao que ocorreu em 11 de setembro de 2001, os efeitos da crise financeira mundial, que se iniciou em 2008 e alcançou o pico em 2009, forçaram as empresas a adequar a oferta de assentos a uma demanda reduzida. Os E-Jets ofereceram a agilidade necessária para que as empresas fizessem o ajuste da oferta em suas malhas, mantendo o nível de serviços e ao mesmo tempo protegendo suas participações de mercado. Esta estratégia favoreceu o posicionamento das empresas para a retomada de crescimento de seus negócios com o início da recuperação da indústria em 2010.

Em paralelo, os E-Jets têm sido reconhecidos pelo mercado por sua capacidade de operação em todos os modelos de negócios, sejam as empresas aéreas de baixo custo, as empresas tradicionais ou as regionais. Esta flexibilidade é fruto direto do baixo consumo de combustível e de emissões, reduzido custo operacional, elevados níveis de pontualidade e excelente conforto oferecidos por esta família de aeronaves.

Em apenas seis anos após a entrada em serviço do 1º EMBRAER 170, os E-Jets conquistaram uma base de clientes sólida e diversificada, 56 empresas aéreas em 39 países dos cinco continentes, ultrapassando a expressiva marca de 5 milhões de horas voadas. A entrega do 700º E-Jet, um EMBRAER 190, para a empresa BA CityFlyer do Reino Unido, representou uma enorme conquista para a Embraer e é um marco atingido por poucos programas na história da aviação comercial mundial.

O Embraer 190 da BA CityFlyer entrou em operação no principal aeroporto de negócios de Londres, London City (LCY), onde a Embraer conquistou a certificação de aproximação Ingreme para este modelo. O Embraer 170 foi certificado em 2007 para a mesma funcionalidade e é também operado por esta empresa em LCY.

Em 2010, o mercado começou a dar sinais de recuperação que se refletiu no anúncio de novas vendas de E-Jets, o Embraer 170/190 para a Gulf Air (Bahrein), Embraer 175 (FlyBe, Reino Unido), Embraer 190 (Air Lease, Estados Unidos), Embraer 190 (Republic Airways, Estados Unidos), Embraer 175 (Fuji Dream, Japão), Embraer 195 (Lufthansa, Alemanha) e o Embraer 190 para a Austral Líneas Aéreas (Argentina). Adicionalmente, a Azul (Brasil), TRIP (Brasil) e BA CityFlyer (Reino Unido) confirmaram sua confiança nos produtos Embraer, ao converterem várias opções em ordens firmes.

Também em 2010, três novos clientes iniciaram suas operações com E-Jets: Austral Líneas Aéreas (Argentina), Gulf Air (Bahrein) e Air Moldova (República da Moldávia).

Ao final de 2010, os E-Jets atingiram a expressiva marca de 947 encomendas firmes, 720 opções e 699 novos jatos entregues. Com a família ERJ 145 e os E-Jets, a Embraer atingiu uma participação de mercado de 44% no segmento de jatos de 30 a 120 assentos. A carteira de pedidos firmes da aviação comercial atingiu US\$ 7,6 bilhões, o equivalente a 250 aeronaves, conforme detalhado:

➔ Carteira de Pedidos 2010

Modelo de Aeronave	Pedidos Firmes	Opções	Entregas	Pedidos Firmes em Carteira
Família ERJ 145				
ERJ 135	108	-	108	-
ERJ 140	74	-	74	-
ERJ 145	708	-	706	2
Total - Família ERJ 145	890	-	888	2
Família EMBRAER 170/190				
EMBRAER 170	191	40	181	10
EMBRAER 175	173	276	133	40
EMBRAER 190	478	353	321	157
EMBRAER 195	105	51	64	41
Total - Família EMBRAER 170/190	947	720	699	248
TOTAL	1.837	720	1.587	250

➔ Aviação Executiva

Desde meados de 2008, o mercado de aviação executiva tem registrado os efeitos de uma das mais agressivas reduções em vendas de sua história, superando os impactos deixados pela recessão dos anos 80 e também pelos eventos de setembro de 2001. O alto inventário de aeronaves seminovas à venda por baixos preços e as incertezas que rondam a economia mundial, são fatores que tornam improvável uma recuperação plena da demanda por jatos executivos em 2011.

Em 2010, as entregas de jatos da indústria global de aviação executiva atingiram 763 aeronaves, representando uma queda de 12% em relação a 2009, quando foram entregues 870 jatos executivos. Em termos de receitas, o mercado cresceu de US\$ 17,2 em 2009, para US\$ 18,2 bilhões em 2010, principalmente pelo aumento do número de entregas de aeronaves de maior porte e valor, em relação aos modelos menores. Para 2011, espera-se que o mercado continue seu processo de recuperação gradual, culminando em uma possível recuperação mais intensa ao final do período ou início de 2012. O valor global desse mercado no período de 2011 a 2020 deverá chegar a US\$ 210 bilhões, com entrega de mais de 10 mil jatos executivos.

As economias emergentes demonstraram bom desempenho em 2010, especialmente a brasileira, na qual alternativas governamentais de financiamento de longo prazo, inexistentes até então, têm acelerado a demanda, principalmente para jatos leves. O mercado da Rússia retornou à normalidade antes do que se previa, principalmente por conta da retomada da liquidez nos mercados de ações da região, além da recuperação do fôlego dos indivíduos mais abastados. Em menor proporção, alguns países asiáticos, como a China e os do Oriente Médio, ajudaram a amortecer a redução da demanda mundial.

Apesar de os impactos da crise mundial terem cerceado as perspectivas de crescimento no curto prazo, os Estados Unidos continuarão a ser o maior e mais maduro mercado para a aviação executiva em números absolutos. As estimativas atuais apontam que o país será responsável por cerca de 43% da receita do mercado global esperada para os próximos dez anos.

Apesar das dificuldades que afetaram todo o mercado de aviação no mundo, para a Embraer, o segmento de aviação executiva obteve significativa expansão de sua participação de mercado que, em relação às unidades entregues, subiu de 14% em 2009 para 19% em 2010. Em termos de receita, houve um aumento de 6,4% para 6,9%, respectivamente, devido ao *mix* de produtos entregues. O aumento da participação de mercado em unidades e em valor é considerado de extrema relevância dado o cenário atual da economia mundial.

Um sinal de recuperação foi o acordo de compra de até 125 aeronaves fechado entre a Embraer e a norte-americana NetJets, maior operador de propriedade compartilhada do mundo e que possui uma frota com mais de 800 aeronaves das categorias *light*, *midsize* e *large*. Este acordo prevê a compra de 50 jatos Phenom 300, com mais 75 opções e poderá atingir cerca de US\$ 1 bilhão.

Durante 2010, a Embraer, dentro de uma estratégia planejada, atuou no mercado de aviação executiva e desempenhou ações diretas que solidificaram ainda mais o compromisso estabelecido com o mercado no início da década. Elas fazem parte da oferta de soluções integradas para aquisição e operação das aeronaves executivas da Embraer e englobaram desde as certificações ANAC (Agência Nacional de Aviação Civil) e EASA (Autoridade de Aviação Civil da Europa) obtidas pelo Phenom 300 até a expansão da rede de representantes de vendas, treinamento, serviços e suporte aos clientes.



→ CONTINUAÇÃO

O jato Legacy 650 teve sua estréia no mercado em 2010. Após obter as certificações ANAC e EASA, esta aeronave fez seu primeiro voo direto de Dubai, nos Emirados Árabes, para Londres, no Reino Unido. Além disso, em dezembro foi entregue a primeira unidade desta aeronave para um cliente no Oriente Médio, reforçando a boa aceitação da plataforma Legacy nesse mercado. Por sua vez, o jato super médio Legacy 600 entra em seu nono ano de produção com uma larga aceitação no mercado, tendo alcançado em dezembro de 2010, a marca de 185 aeronaves em operação regular em 35 países.

Também em 2010, foi entregue a centésima unidade da aeronave Phenom 100 para o operador americano de propriedade compartilhada JetSuite. Além disso, em novembro foi entregue a primeira unidade desta aeronave para um cliente indiano, reforçando o posicionamento da Embraer no mercado asiático. Ao final do ano, a frota do Phenom foi composta por mais de 180 aeronaves em operação distribuídas em 22 países pelo mundo. O Phenom 300 teve sua primeira unidade entregue para um cliente brasileiro e a primeira unidade entregue para um cliente indiano, confirmando a aceitação dos jatos executivos da Embraer nos mercados emergentes. Em maio de 2010, a aeronave recebeu a Certificação de Tipo EASA.

Os novos jatos *midlight*, Legacy 450, e *midsize*, Legacy 500, tiveram a produção de suas primeiras peças iniciadas em janeiro de 2010. O desenvolvimento dessas aeronaves continua no prazo previsto. Em outubro de 2010 começaram os testes de solo e o primeiro voo do Legacy 500 é esperado para o final de 2011.

Em setembro de 2010 foi realizado o voo mais longo de um jato executivo Embraer. O Lineage 1000, da categoria ultra *large*, realizou um voo sem paradas entre Mumbai, na Índia e Londres, no Reino Unido. Além disso, foi entregue a primeira unidade deste modelo de jato para um cliente mexicano e houve a ampliação da frota no Oriente Médio.

No final de 2010, a Embraer acumulava em carteira US\$ 4,7 bilhões em pedidos de aviões executivos.

→ Defesa e Segurança

A unidade empresarial Embraer Defesa e Segurança, cujo maior cliente é a Força Aérea Brasileira - FAB, é detentora de soluções integradas que combinam elevado conteúdo tecnológico e eficiência operacional a custos de aquisição e operação competitivos. O seu portfólio de produtos contempla aeronaves e sistemas para diferentes finalidades: comando, controle, comunicação, computação, inteligência, vigilância e reconhecimento (C4ISR); treinamento e combate; e transporte de autoridades civis e militares. Adicionalmente, essa unidade empresarial presta serviços de suporte aos clientes de defesa e segurança, bem como presta serviços de modernização de aeronaves para as Forças Armadas Brasileiras.

A Embraer Defesa e Segurança desempenha papel estratégico no sistema de defesa do Brasil - já forneceu quantitativo ligeiramente superior à metade da frota da FAB - e começa a expandir mais agressivamente sua área de influência a outras regiões, além dos mais de 25 países que já atende com suas aeronaves.

Encontra-se em desenvolvimento, e pontualmente dentro do cronograma, o KC-390, aeronave militar para missões de transporte de cargas e de reabastecimento em voo. O KC-390 terá capacidade de voar a 850 quilômetros por hora e transportar até 23 toneladas de carga útil, podendo transportar 64 paraquedistas equipados para combate ou 80 soldados de infantaria convencional, e permitirá a entrada da Embraer em um novo segmento de mercado. O primeiro voo do protótipo está previsto para 2014 e a certificação da aeronave para o final do ano seguinte. A aeronave já conta com intenção de compra de 60 unidades, sendo 28 unidades para a FAB, 12 para a Colômbia, seis para Chile, Portugal e Argentina e dois para a República Tcheca.

Em 2010, foram entregues duas aeronaves de transporte ao mercado de defesa, oito F-5 modernizados pelo Programa F-5M da FAB, e 35 Super Tucanos para Brasil, Equador, República Dominicana e Chile.

O ano de 2010 foi muito significativo para toda a linha de produtos do segmento de defesa e segurança. O Super Tucano, treinador avançado e de ataque leve, continuou sendo um dos destaques, com a entrada em serviço em mais um país, o Equador, que se junta a Brasil, Colômbia, Chile e República Dominicana como operadores dessa aeronave. Além disso, foi fechado contrato com um novo cliente, a Indonésia, para fornecimento de oito aeronaves a partir de 2012, perfazendo-se um total de 180 aeronaves contratadas e 150 entregues. O contrato com a Indonésia representa a entrada do Super Tucano na região da Ásia Pacífico.

A Embraer Defesa e Segurança tem um contrato com a FAB para a produção de 99 aviões Super Tucano sendo que em 2010, a FAB recebeu a 89ª unidade. Foram finalizadas as entregas das 12 unidades do Chile e das oito unidades da República Dominicana. A Força Aérea do Equador encomendou 18 aeronaves sendo que 15 já foram entregues. Esta aceitação confirma sua versatilidade, associada ao bom desempenho para treinamento, missões operacionais e aos baixos custos de aquisição, operação e manutenção.

Em 2010, os sistemas de suporte ao treinamento e à operação (TOSS), que podem contemplar simuladores de voo, sistemas computacionais para treinamento (CBT) e estações de planejamento (MPS) e relato de missão (MDS) também foram desenvolvidos para apoiar operadores do Super Tucano no Chile, no Equador e na República Dominicana. Foi disponibilizado a estes países treinamentos básicos, avançados e de formação de instrutores. Serviços de treinamento também foram fornecidos em 2010 para a Tailândia (família 145), para o Panamá (Legacy 600) e para o governo Brasileiro (EMBRAER 190PR).

No que tange a sistemas ISR (Inteligência, Vigilância e Reconhecimento) destaca-se o pleno andamento do programa AEW Índia, relativo ao contrato com a DRDO (*Defence Research and Development Organization*), da Índia, para o fornecimento de três aeronaves EMB 145 AEW&C. A primeira entrega está prevista para 2011.

Com relação às aeronaves de transporte para forças armadas e governos, as entregas de um ERJ 135 para a Marinha Tailandesa e um Legacy 600 para o Governo do Panamá demonstram a boa aceitação das nossas plataformas para o transporte de autoridades.

No campo das modernizações, estão atualmente em execução três programas para as Forças Armadas Brasileiras. No programa A-1M, a Embraer é responsável pela modernização de 43 caças subsônicos AMX. Adicionalmente a este programa, no final de 2010 foi também assinado contrato com a FAB para a revitalização destas aeronaves.

O segundo programa, F-5M da FAB, abrange um total de 46 caças F-5, dos quais, em 2010, mais oito unidades foram entregues modernizadas, restando cinco unidades para 2011.

O terceiro programa se refere à modernização de 12 aeronaves A-4 para a Marinha do Brasil, das quais duas unidades já se encontram nas instalações da empresa.

No final de 2010, a unidade empresarial Embraer Defesa e Segurança acumulava uma carteira de pedidos de US\$ 3,3 bilhões.

← Gestão Tecnológica e Industrial

→ Gestão Tecnológica e do Conhecimento

A gestão do conhecimento segue com grande foco, com a consolidação de comunidades de prática e ambientes colaborativos para projetos. Em adição aos esforços nessa área foi promovido o SETI – Seminário Embraer de Tecnologia e Inovação, no qual foram apresentados e debatidos inúmeros trabalhos de alto conteúdo tecnológico produzidos pelos empregados e voltados à tecnologia e inovação.

Como forma de evitar a utilização de diferentes processos nos diversos produtos em desenvolvimento, vêm sendo realizados, simultaneamente, intensos trabalhos de revisão e harmonização de processos, para garantir contínua melhoria na qualidade e produtividade no desenvolvimento de projetos.

→ Desenvolvimento de Tecnologias

A capacidade de gerar soluções tecnologicamente inovadoras é uma competência indispensável para a criação e manutenção da competitividade na indústria aeronáutica. Tendo em vista a importância das novas tecnologias para fazer frente aos principais desafios que a indústria aeronáutica deve enfrentar nos próximos anos, a Embraer, através de seu programa de desenvolvimento tecnológico, investiga e desenvolve soluções que criem competências internas no domínio de tecnologias críticas para os mercados em que a empresa atua ou poderá vir a atuar.

Para garantir uma visão de futuro adequada, o programa de desenvolvimento tecnológico é definido a partir do monitoramento sistemático e análise do cenário tecnológico mundial. Os esforços de capacitação para aplicação de tecnologias avançadas que tornarão as aeronaves mais leves, silenciosas, confortáveis e eficientes em consumo de energia e em emissões, além de projetadas e fabricadas em menos tempo, fáceis de serem mantidas e com otimização de recursos, tiveram sequência em 2010 e continuarão em andamento em 2011.

→ Conhecimento em Rede

A estratégia de desenvolvimento tecnológico da Embraer é estruturada na forma de um programa capaz de gerenciar e executar projetos multidisciplinares e integrar diversas instituições como universidades, institutos de pesquisa, instituições de fomento e outras empresas que operam como uma rede de parceiros de desenvolvimento. Atualmente na rede de cooperação tecnológica colaboram mais de 50 Institutos de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), envolvendo mais de 250 pesquisadores da comunidade científica. Em 2010, foi dado um passo importante na integração com redes globais de pesquisa, quando a Companhia se tornou membro da iniciativa do governo de Cingapura, A*STAR (*Agency for Science, Technology and Research*), permitindo assim à Embraer acessar conhecimentos na vanguarda da tecnologia aeronáutica.

Tendo em vista a importância das atividades de P&D para o desenvolvimento nacional e a importância da indústria aeronáutica como indústria estratégica para a inovação tecnológica, a Embraer participa ativamente das discussões com as principais lideranças empresariais e o governo para fortalecer as políticas públicas destinadas a fomentar o Sistema Nacional de Inovação. Desta forma, a Companhia busca contribuir para a construção de um ambiente mais dinâmico que favoreça a inovação tecnológica nas empresas e a intensificação das pesquisas em tecnologias emergentes no País.

→ Inovação e Propriedade Intelectual

O programa de desenvolvimento tecnológico apresentou importantes resultados em projetos na área de eficiência energética de sistemas embarcados de aeronaves, que permitirão mais eficiência em consumo de combustível e consequente redução das emissões para os futuros produtos Embraer.

A preocupação com a proteção legal da propriedade intelectual das inovações geradas a partir das iniciativas de pesquisa e desenvolvimento é evidenciada pelo aumento considerável no número de pedidos de patentes solicitados pela Embraer. No período de 2003 a 2010 foram depositados 64 pedidos, dos quais 26 já foram concedidos.

→ Operações Industriais

Em 2010, a Embraer avançou no sentido de tornar suas unidades de produção referência de produtividade e tecnologia em seu setor de atuação.

O volume de produção de aeronaves superou em dois aviões àquele alcançado no ano anterior, incluindo a entrega das primeiras unidades do novíssimo Legacy 650.

O programa de Excelência Empresarial Embraer - P3E, avançou através da implantação de importantes iniciativas, Projetos Kaizens e 3P (*Production Preparation Process*). Neste ano, houve um avanço significativo no nível de certificação das células de melhoria contínua, referentes às atividades industriais, já com a qualificação das primeiras células no nível prata da Empresa.

A estratégia de implementação de automação avançou significativamente durante o ano de 2010. Foram implementados projetos que elevaram a produtividade e qualidade. Aos robôs já existentes foram adicionados outros para junção de fuselagens, fabricação de painéis de asas dos E-Jets, inspeção por ultrassom e montagem de estruturas em material compósito para a aviação executiva.

O programa Phenom 300 teve sua ascensão em 2010, com a entrega de 26 aeronaves no ano. Outro evento importante ocorrido foi a certificação da aeronave Legacy 650, que passou a incorporar o portfólio de produtos da aviação executiva.

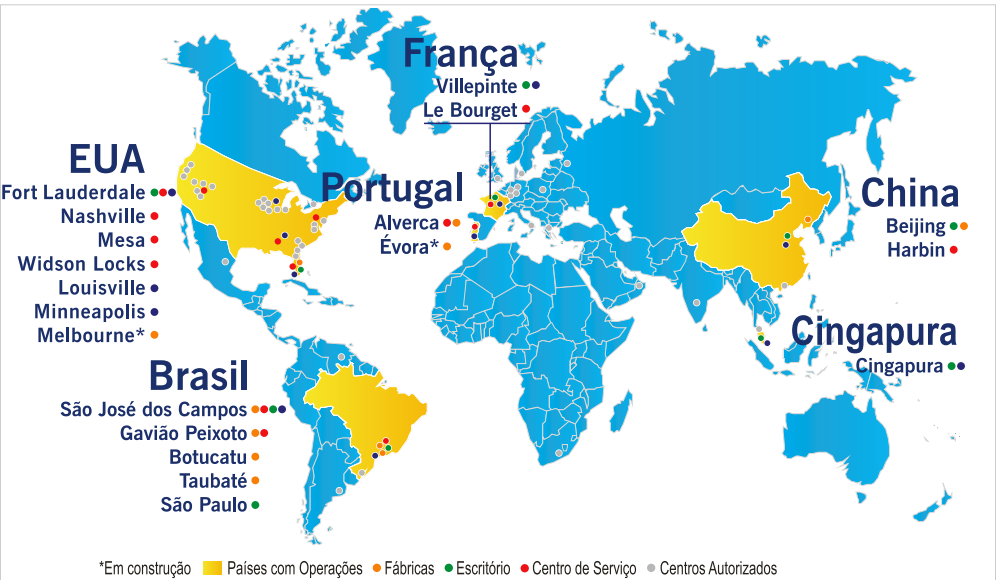
A expansão das atividades produtivas no exterior seguiu conforme o planejado. Em Melbourne, Estados Unidos, foi concluída a construção da nova unidade industrial da Empresa, com uma linha de montagem final capaz de produzir os jatos Phenom 100, cabine de pintura, centro de entregas e uma *customer design center*, que suportará o cliente no processo de escolha de aeronaves da aviação executiva.

Em Évora, Portugal, ocorreram o início das obras civis dos centros de excelência de usinados e de material compósitos, o detalhamento do processo produtivo e o início das aquisições de equipamentos para estas novas fábricas.

Em Harbin, China, a Empresa continua operando a linha de produção do ERJ-145, cujas últimas entregas devem ocorrer no primeiro semestre de 2011. Atualmente a Embraer está em processo de avaliação, em conjunto com seu sócio AVIC e o Governo Chinês, da melhor alternativa de produto para a continuidade da *joint venture*.

No desenvolvimento de novos programas, foram recebidos os primeiros grandes ferramentais da asa e dos estabilizadores horizontais e verticais para a montagem do protótipo do Legacy 500, que já teve suas primeiras peças fabricadas. O cargueiro KC-390, outro grande projeto em fase de desenvolvimento, também avançou significativamente com a definição do processo produtivo e o planejamento preliminar da infraestrutura para a produção desses aviões.

← Presença Global



A Embraer mantém suas atividades de engenharia, desenvolvimento e fabricação no Brasil, com cinco unidades industriais localizadas em São José dos Campos, Eugênio de Melo, Botucatu e Gavião Peixoto, além de dois centros logísticos em Taubaté e Campinas, todos no Estado de São Paulo. Está implantando também duas novas unidades industriais localizadas na cidade de Évora, em Portugal, e uma em Melbourne, Flórida, EUA.

Para dar suporte às operações de pós-venda, a Embraer conta com centros de serviço e venda de peças de reposição próprias em São José dos Campos (São Paulo), Fort Lauderdale (Flórida), Mesa (Arizona), Nashville (Tennessee) e Windsor Locks (Connecticut) nos EUA, em Villepinte (próximo ao Aeroporto Roissy - Charles de Gaulle), França e em Cingapura, além da rede autorizada especializada no mundo. A Embraer também mantém centros de distribuição de peças de reposição e equipes de técnicos especializados na China para prestar apoio aos clientes.

O suporte às atividades de comercialização, marketing e promoção é realizado pelos escritórios de São José dos Campos, Fort Lauderdale e Villepinte, bem como pelos escritórios de Cingapura e Beijing, na China.

Com participação majoritária em uma associação com a EADS, a Embraer controla 65% do capital da OGMA - Indústria Aeronáutica de Portugal S.A., uma empresa de manutenção e produção aeronáutica. Como mencionado anteriormente, possui também uma fábrica em Harbin, China, em associação com a empresa estatal chinesa AVIC.

← Financiamento às Vendas

A despeito dos efeitos da crise na disponibilidade e no custo do financiamento de aeronaves, em 2010 as companhias aéreas conseguiram estruturar os financiamentos de suas entregas e as agências de crédito à exportação suportaram plenamente seus fabricantes. Os clientes da Embraer, em particular, obtiveram amplo sucesso na estruturação dos financiamentos das aeronaves.

A diversificação da base de clientes dos E-Jets e a sua versatilidade de aplicação nos diversos modelos de negócio têm contribuído para a percepção positiva do ativo como mitigador de risco e, consequentemente, os valores residuais têm apresentado excelente performance. O sucesso na estruturação de financiamentos para os clientes da Embraer, nos últimos anos, é a prova da ótima avaliação dos E-Jets pelo mercado financeiro. A família EMBRAER 170/190 tem sido financiada predominantemente por instituições financeiras européias e empresas de *leasing*. O apoio do sistema brasileiro de financiamento à exportação, composto pelo BNDES, SBCE e Ministério da Fazenda, aumentou nos últimos anos devido à crise financeira e representou cerca de 53% do total das entregas de 2010, devendo manter níveis similares em 2011. No entanto, o apoio governamental acumulado representa apenas 17% do total de entregas dos E-Jets desde 2004.

Há sinais de melhora na liquidez do mercado como um todo. Os bancos privados, as empresas de *leasing* e o mercado de capitais devem aumentar a participação em novos financiamentos nos próximos anos. As agências de crédito à exportação continuarão atuando de forma importante em 2011 no atendimento das necessidades totais de financiamento, estimadas em US\$ 77 bilhões para a aviação comercial.

Em 2010, a Embraer anunciou o segundo Memorando de Entendimento com empresas de *leasing* da China para financiamento e *leasing* de aeronaves. Estes acordos contribuirão para fornecer um forte suporte aos nossos clientes em todo o mundo. A expectativa é que a participação das estruturas de *leasing* aumente significativamente nos próximos anos.

Nesse ano, a Embraer concluiu a primeira linha de crédito de exportação "*Pure Cover*". Com a criação desta estrutura, o banco financiador se beneficia de uma garantia de 100% do Governo Brasileiro, por meio da Secretaria de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda. Esta nova estrutura trará ainda mais oferta de crédito para os clientes da Embraer, pois ela facilita o acesso a instituições financeiras internacionais e a uma ampla gama de investidores nos mercados de capitais.

← Administração de Ativos

Para oferecer melhor suporte às vendas e reduzir alguns riscos financeiros relacionados à comercialização de aeronaves, a Embraer criou, em 2002, a subsidiária ECC *Leasing Co. Ltd.*, baseada em Dublin, na Irlanda.

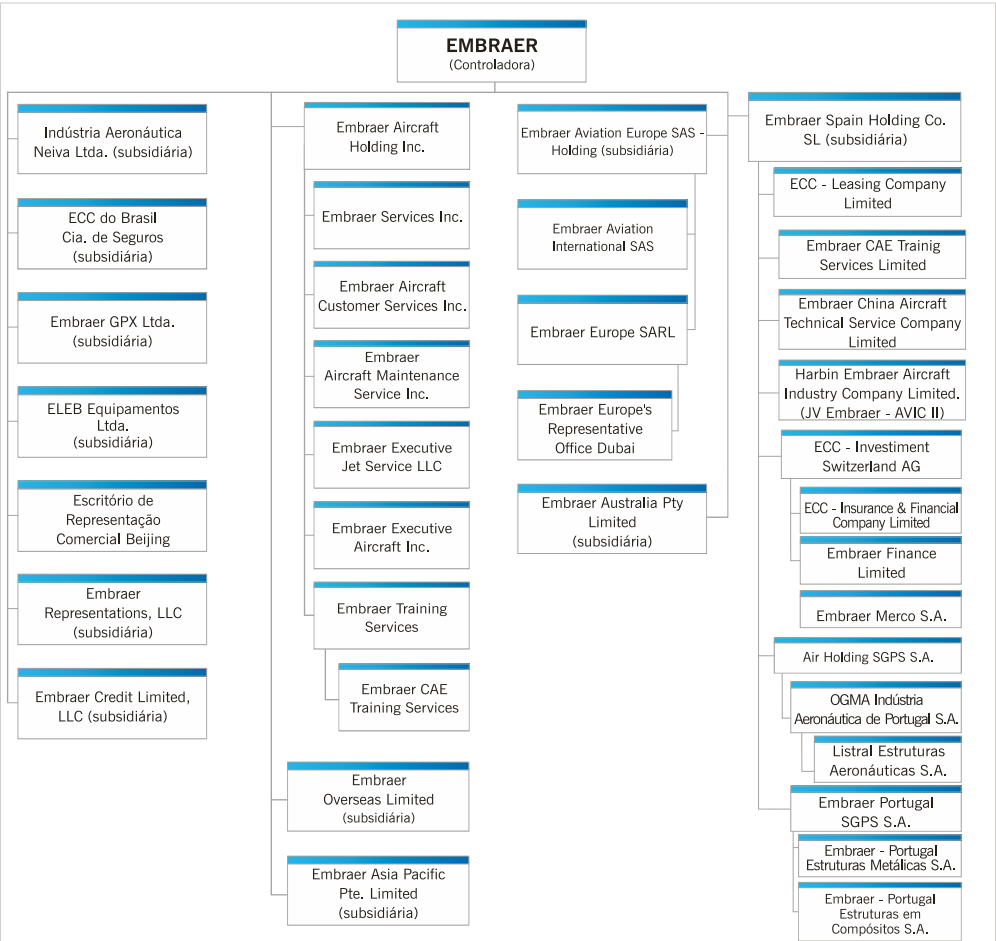
A missão da ECC *Leasing* é gerenciar e comercializar a carteira de aeronaves que, por obrigações contratuais, poderão ser adquiridas pela Embraer em transações de *trade-in* e recompra. Essa companhia também presta serviços de recomercialização a terceiros ligados às campanhas de vendas.

A ECC *Leasing* administrou até o momento 86 aeronaves de fabricação da Embraer, das quais 37 foram recomercializadas, 30 estão em *leasing* operacional, 11 aeronaves estão disponíveis para recolocação no mercado e oito são utilizadas pela Embraer para conclusão de testes e certificações principalmente para E-Jets e Legacy 650.

Além destas aeronaves, no final de 2010 a ECC *Leasing* adquiriu em *trade-in* uma frota de 25 aeronaves Citation Ultra, conforme contrato de venda de 50 jatos Phenom 300, firmado entre a Embraer e a NetJets Inc. A ECC tem por objetivo recomercializar estas aeronaves no mercado secundário.

← Estrutura Societária

Para suportar as suas atividades operacionais, a Embraer conta com uma estrutura societária que tem como objetivo atender às exigências e particularidades de cada país onde atua, além de melhorar, organizar e otimizar a gestão das empresas do grupo prevendo a integração de todas as operações e a satisfação dos clientes.





→ CONTINUAÇÃO

No Brasil, a Embraer possui filiais em Gavião Peixoto, Botucatu, São Paulo, Eugênio de Melo e Parque Tecnológico (ambos em São José dos Campos), Taubaté e Campinas.

← Desempenho Econômico-Financeiro

Em 2010, a Embraer iniciou a apuração de seus resultados através da norma internacional contábil denominada IFRS (*International Financial Reporting Standards*), definido 1º de Janeiro de 2009 como a data de transição para este novo padrão contábil, ou seja, a data da “Primeira adoção das IFRS”.

Em 2010, a Embraer registrou receita líquida de R\$ 9.380,6 milhões, 14% menor que a receita líquida de 2009 de R\$ 10.871,3 milhões. A diminuição da receita se deu basicamente em decorrência da apreciação do Real frente ao Dólar, onde a taxa média anual variou 11,7%, e pela mudança no *mix* de produto entregues, que teve uma maior participação do Phenom. A margem bruta apurada em 2010 foi de 19,2%, permanecendo estável em relação ao ano anterior, que apesar da valorização cambial, foi compensada pelos ganhos de produtividade oriundos do P3E.

Valores em R\$ milhões	2009	2010
Receita Líquida	10.871,3	9.380,6
Custo dos Produtos Vendidos	(8.759,5)	(7.582,6)
Lucro Bruto	2.111,8	1.798,0
<i>Margem Bruta</i>	<i>19,4%</i>	<i>19,2%</i>
Despesas Operacionais	(1.345,1)	(1.112,4)
Lucro Operacional Antes dos Juros e Impostos	766,7	685,6
<i>Margem Operacional</i>	<i>7,1%</i>	<i>7,3%</i>
Depreciação e Amortização	452,1	383,6
EBITDA Ajustado (1)	1.218,8	1.069,2
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>11,2%</i>	<i>11,4%</i>
Lucro Líquido Atribuído à Embraer	573,6	573,6
<i>Margem Líquida</i>	<i>8,4%</i>	<i>6,1%</i>
Lucro por Ação	1,26	0,79
Quantidade de Ações (2)	723.665	723.665

(1) O EBITDA ajustado, de acordo com o Ofício Circular CVM nº 1/2005 representa o lucro líquido adicionado de receitas (despesas) financeiras líquidas, imposto de renda e contribuição social, depreciação e amortização, receitas (despesas) não operacionais, participações minoritárias e equivalência patrimonial.
(2) Não inclui 16,8 milhões de ações mantidas em tesouraria.

As exportações da Embraer totalizaram US\$ 4.159,0 milhões, mantendo a Empresa como a quarta maior exportadora brasileira, com uma contribuição de 2,06% para o saldo da balança comercial brasileira.

Apesar dos desafios enfrentados em 2010 em razão da apreciação do Real frente ao Dólar, a Empresa conseguiu elevar sua produtividade e se fortalecer operacional e financeiramente, alcançando relevantes resultados.

Entretanto, a crescente valorização da moeda brasileira representa desafios cada vez mais significativos para os exportadores nacionais, quadro que se agrava com os aumentos dos custos de mão de obra acima até dos índices de inflação.

Em 2010, foram entregues 100 aeronaves para o mercado de aviação comercial, sendo 94 E-Jets e seis ERJ 145; 144 jatos foram entregues para o mercado de aviação executiva, incluindo três Legacy 600 e sete Legacy 650, cinco Lineage 1000 e três E-170 Shuttle, 26 Phenom 300 e 100 Phenom 100. Além disso, duas aeronaves de transporte foram entregues para o mercado de defesa e segurança, além de oito F-5 modernizados pelo Programa F-5M da FAB e 35 Super Tucanos para Brasil, Equador, República Dominicana e Chile.

ENTREGA DE AERONAVES POR SEGMENTO		
	2009	2010
Aviação Comercial	122	100
ERJ 145	7	6
EMBRAER 170	22	9 (2)
EMBRAER 175	11	8
EMBRAER 190	62	58
EMBRAER 195	20	17
Aviação Executiva	115	144
Phenom 100	93	100
Phenom 300	1	26
Legacy 600	18	3
Legacy 650	-	7
Lineage 1000	3	5
EMBRAER 170 Shuttle	-	3
Defesa e Segurança*	7	2
ERJ 135	1	1
Phenom 100	4	-
Legacy 600	-	1
EMBRAER 190	2	-
TOTAL JATOS	244	246

* Inclui somente entregas de jatos executivos configurados para transporte de autoridade e aeronaves para companhias aéreas estatais.

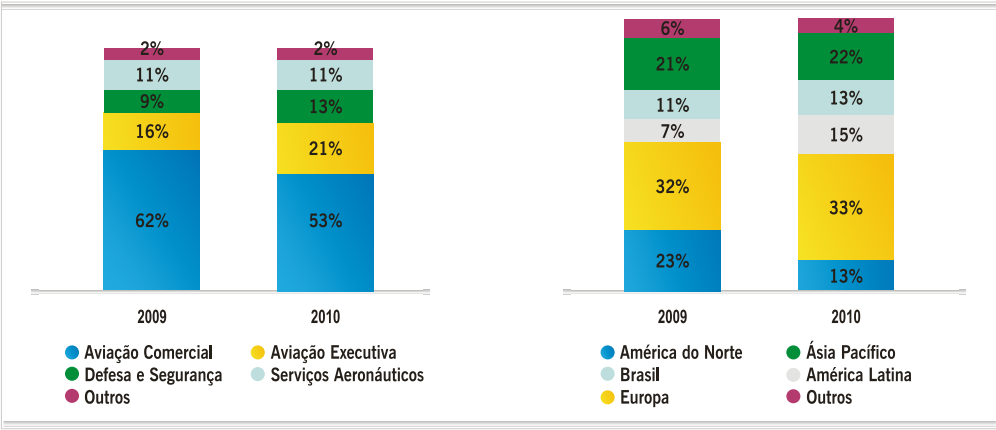
* Entregas identificadas por parênteses foram contabilizadas como *leasing* operacional.

A receita líquida para o mercado de aviação comercial diminuiu 26% em relação aos R\$ 6.811,4 milhões de 2009, atingindo o valor de R\$ 5.058,8 milhões, devido principalmente ao menor número de entregas no período e a apreciação do Real.

O mercado de aviação executiva gerou receita de R\$ 1.983,4 milhões em 2010, 17% maior que a receita de R\$ 1.694,1 milhões de 2009. O segmento serviços aeronáuticos apresentou receitas de R\$ 991,2 milhões em 2010, registrando queda de 17% em relação aos R\$ 1.194,3 milhões do ano anterior.

A receita líquida do mercado de defesa e segurança foi de R\$ 1.177,8 milhões em 2010, crescendo 24% em relação aos R\$ 948,9 milhões de 2009.

Em 2010, os segmentos de negócio de aviação comercial, aviação executiva e defesa e segurança representaram respectivamente, 53%, 21% e 13% da receita líquida total, em comparação a uma participação de 62%, 16% e 9% em 2009. Serviços aeronáuticos e outros negócios mantiveram suas participações em 11% e 2%, respectivamente, na receita líquida total.



Como principais destaques, a participação do Brasil na receita líquida da Empresa manteve sua expansão, tendo crescido de 4% em 2008, para 11% em 2009, e encerrando 2010 com 13%. Os principais fatores foram as sete entregas feitas à Azul Linhas Aéreas Brasileiras e uma à Trip Linhas Aéreas. Contribuíram também os novos clientes do Phenom 100 e 300, além dos contratos assinados com o Governo Brasileiro. Além disso, em função da crise mundial, que afetou principalmente o mercado da América do Norte, sua participação manteve-se em queda, passando de 23% para 13% na receita líquida.

Em 2010, as despesas operacionais totalizaram R\$ 1.112,4 milhões, apresentando queda de 17% em relação aos R\$ 1.345,1 milhões de 2009, principalmente devido a provisão de US\$ 103,0 milhões feita naquele ano, por ocasião da concordata da empresa aérea Mesa Air Group. Vale ressaltar que, descontados os efeitos não recorrentes dessa concordata, as despesas operacionais se mantiveram estáveis em 2010, apesar da apreciação de cerca de 12% do Real.

No exercício de 2010, as despesas comerciais apresentaram um acréscimo de 9% em relação ao ano anterior e totalizaram R\$ 657,0 milhões, representando 7% da receita líquida de vendas. Este crescimento ocorreu principalmente pela retomada consistente das campanhas de venda, principalmente no segundo semestre e pela expansão da rede de suporte aos clientes na aviação executiva.

As despesas administrativas totalizaram R\$ 346,1 milhões em 2010, apresentando queda de 8% quando comparadas aos R\$ 376,2 milhões do exercício anterior, explicados principalmente pelos resultados positivos oriundos do P3E e pelos ajustes feitos na estrutura de custos da Empresa.

A rubrica outras receitas (despesas) operacionais líquidas representou uma receita de R\$ 16,8 milhões em 2010, frente à despesa de R\$ 256,9 milhões registrada em 2009, principalmente em função da provisão realizada naquele ano, após o pedido de concordata pela Mesa Air Group. A Embraer tem obrigações por conta de garantias financeiras associadas às estruturas de financiamento de 36 aeronaves ERJ 145, entregues entre 2000 e 2003.

O lucro operacional (EBIT) em 2010 totalizou R\$ 685,6 milhões, 11% menor que os R\$ 766,7 milhões apurados no ano anterior, porém gerando margem operacional de 7,3%, maior que os 7,1% de 2009.

Como resultado, a geração de caixa operacional medida pelo EBITDA atingiu R\$ 1.069,2 milhões em 2010, 12% abaixo dos R\$ 1.218,8 milhões do ano anterior, porém a margem EBITDA foi de 11,4%, mantendo-se estável em relação a 2009.

Durante o ano de 2010, a Embraer registrou receita financeira líquida de R\$ 30,9 milhões, superior àquela apurada em 2009, de R\$ 16,3 milhões, explicada principalmente pela continuidade das ações de gestão dos ativos financeiros e redução do custo da dívida.

Assim, em 2010 a Embraer obteve lucro antes dos impostos de R\$ 715,1 milhões, enquanto que em 2009 foi de R\$ 647,2 milhões. Porém em 2010, o lucro líquido atribuído à Embraer de R\$ 573,6 milhões diminuiu 37% em relação aos R\$ 912,1 milhões apurados em 2009 e a margem líquida atingiu 6,1%, abaixo dos 8,4% apurados em 2009. Em 2009, a margem líquida foi positivamente influenciada por um crédito tributário de imposto de renda diferido sobre a diferença entre a base fiscal e a base contábil dos ativos não monetários, principalmente estoques. Em 2010, em razão da apreciação do Real no período, houve uma despesa de imposto de renda que contribuiu para uma redução na margem líquida.

→ Indicadores Patrimoniais

A seguir, são apresentados os principais indicadores patrimoniais da Embraer dos últimos dois anos:

Destaques Consolidados Valores em R\$ milhões	2009	2010
Disponível (*)	4.433,4	3.543,4
Contas a Receber	709,3	581,9
Financiamentos a Clientes	91,9	117,5
Estoques	4.257,3	3.662,8
Ativo Permanente (**)	3.180,8	3.194,6
Fornecedores	1.038,3	1.250,0
Endividamento - Curto Prazo	1.031,5	120,9
Endividamento - Longo Prazo	2.552,5	2.269,7
Patrimônio Líquido	5.019,8	5.217,7

(*) Inclui caixa e equivalentes de caixa e Instrumentos financeiros ativos

(**) Inclui Imobilizado e Intangível

A posição de liquidez da Empresa verificada tanto pelo disponível, quanto pelo caixa líquido (disponibilidades menos endividamento total), evoluiu em relação a 2009, devido ao pagamento de dívidas de curto prazo. Ao final do exercício de 2010 o caixa líquido teve um acréscimo de 36%, atingindo R\$ 1.152,8 milhões.

A Embraer encerrou o ano com um endividamento total de R\$ 2.390,6 milhões, 33% abaixo dos R\$ 3.584,0 milhões do exercício anterior. Do endividamento total, 95% refere-se a linhas de longo prazo. O endividamento é composto de R\$ 1.723,3 milhões (72%) em linhas de crédito denominadas em sua maioria em Dólares e os restantes R\$ 667,3 milhões (28%) são denominados em Reais, sendo que o prazo médio de endividamento é de 6 anos.

A gestão financeira próxima aos clientes permitiu por mais um ano a diminuição do montante total de contas a receber e financiamentos aos clientes.

A posição de estoque encerrou o ano em R\$ 3.662,8 milhões, 14% abaixo do valor correspondente a dezembro de 2009, diminuindo consistentemente pelo segundo ano consecutivo. Esta queda é resultado da gestão junto aos fornecedores e do aperfeiçoamento da eficiência operacional, que vem reduzindo os ciclos produtivos.

Indicadores Consolidados R\$ Milhões IFRS	2009	2010
Dívida/Patrimônio Líquido	0,7	0,5
Giro dos Estoques	2,1	2,1
Giro dos Ativos	0,7	0,7
ROA	5,9%	4,1%
ROE	18,2%	11,0%
ROCE (*)	15,8%	16,1%

(*) em IFRS US\$

A redução de 33% do endividamento e o aumento do patrimônio líquido em 4%, melhoraram a relação entre dívida e patrimônio líquido em 29%. Além disso, o giro dos estoques e dos ativos se mantiveram estáveis graças à boa gestão da cadeia de suprimentos realizada pela empresa. A redução do lucro líquido em 2010, comparativamente a 2009, levou a redução do ROA e do ROE.

Mesmo com a redução de receita em Dólares, de 2,4%, na comparação entre períodos, o crescimento de 3,3% no resultado operacional em Dólares, resultou na melhora do retorno sobre o capital empregado (ROCE), evidenciando a maior eficiência operacional da Empresa.

→ Valor Econômico Adicionado (VEA)

Por conta da constituição do imposto de renda e contribuição social diferidos, relativos à diferença entre o valor contábil dos ativos e passivos e a base tributária para fins fiscais e aumento dos investimentos a serem remunerados, a Embraer apresentou queda de rentabilidade, medida pelo valor econômico adicionado (VEA).

Valores em R\$ milhões	2009	2010
Total do Ativo	15.478	13.981
Passivo com Financiamento Espontâneo	6.874	6.372
Passivo Remunerado	8.604	7.609
Capital de Terceiros	3.584	2.391
Capital Próprio	5.020	5.218
Investimentos a Remunerar	8.604	7.609
Receita Operacional Líquida	10.871	9.381
Custos e Despesas Operacionais	(10.240)	(8.696)
Resultado Operacional	631	685
Imposto de Renda e Contribuição Social	290	(115)
Custo do Capital de Terceiros	(286)	(216)
Lucro Líquido Ajustado	635	354
Custo do Capital Próprio	(666)	(675)
Valor Econômico Adicionado	(31)	(321)
VEA/Investimento a Remunerar	-0,4%	-4,2%

Nota: O cálculo do VEA exclui entidades de propósito específico (EPE)

→ Destinação dos Resultados da Controladora

A Administração proporá à Assembleia Geral Ordinária, após a constituição da reserva legal e distribuição de juros sobre capital próprio e dividendos, a retenção do lucro líquido do exercício no montante de R\$ 43,5 milhões como reserva para investimentos e capital de giro, visando assegurar os investimentos em novos produtos, em novas tecnologias, processos e modelos de gestão, na busca do aumento da sua capacitação e produtividade.

← Mercado de Capitais

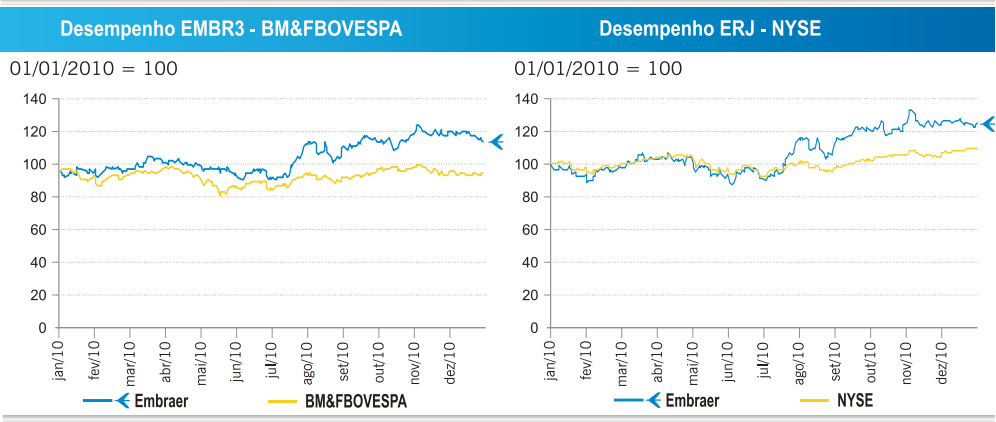
O relacionamento da Embraer com a comunidade financeira e com os seus investidores é pautado pela divulgação de informações com transparência e equidade, caracterizadas pelo profundo respeito aos princípios legais e éticos, buscando consolidar e manter sua imagem de liderança e inovação junto ao mercado de capitais, seguindo as regras do Novo Mercado da BM&FBOVESPA, o mais elevado nível de governança corporativa no País. Suas ações estão listadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA) desde 1989, e na Bolsa de Nova York (NYSE) através do programa de ADRs (*American Depositary Receipts*) nível III, onde em julho de 2010 completou dez anos de listagem.

Além disso, em 2010 a Embraer integrou também as carteiras teóricas do IBrX (Índice Brasil), do IBrX 50, do IGC (Índice de Ações com Governança Corporativa), do ISE (Índice de Sustentabilidade Empresarial), do recém criado ICO2 (Índice de Carbono Eficiente), do ITAG (Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado), do INDX (Índice do Setor Industrial) e do IBVX-2 (Índice Valor Bovespa 2ª Linha). Nos Estados Unidos passamos a integrar a carteira do *Dow Jones Sustainability Index*.



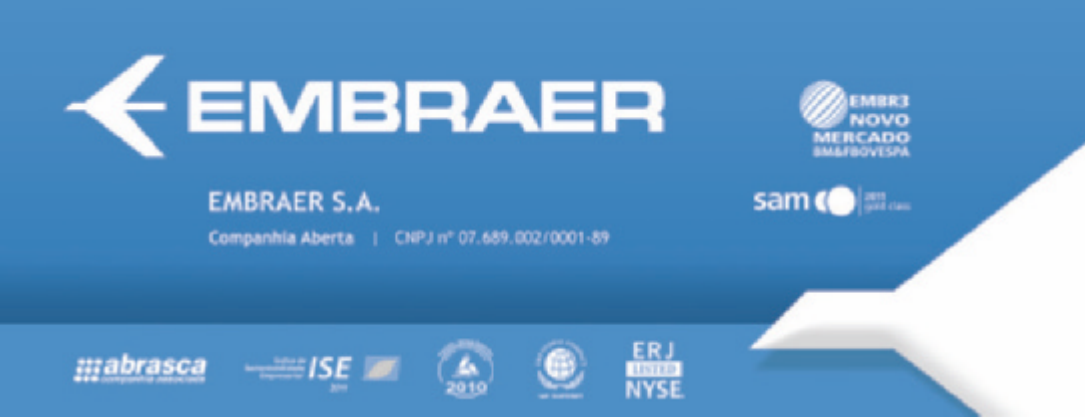
O capital social da Embraer é composto somente por ações ordinárias, negociadas na BM&FBOVESPA sob o símbolo EMBR3, que registraram no ano de 2010 uma valorização de 24%, encerrando o ano cotadas a R\$ 11,80. Por sua vez, o índice da BM&FBOVESPA valorizou-se 1% no mesmo período.

Os ADSs (*American Depositary Shares*) da Empresa, listados na NYSE sob o símbolo ERJ, atingiram a cotação de US\$ 29,40 no último pregão do ano, representando uma valorização de 33% em 2010, frente a uma valorização de 13% do índice *Dow Jones*.

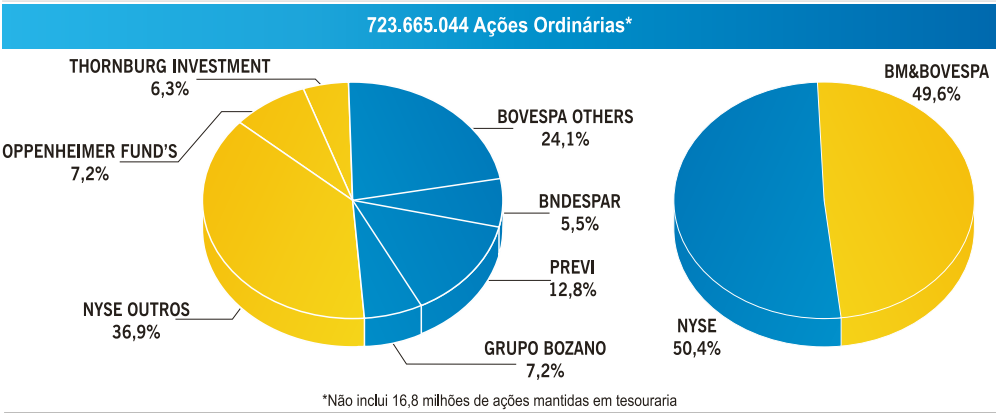


Em 31 de dezembro de 2010, o capital social da Embraer era representado por 740.465.044 ações ordinárias (ON), sendo que 16.800.000 ações ordinárias encontram-se depositadas em tesouraria, sem valor político ou econômico.

Do total das ações que compõem o capital da Empresa, em 31 de dezembro de 2010, 49,6% estavam sendo negociadas na BM&FBOVESPA, e 50,4% sob a forma de *American Depositary Shares* (ADS) na *New York Stock Exchange* (NYSE).



→ CONTINUAÇÃO



Em 2010, boa parte da liquidez das ações ordinárias esteve no mercado norte-americano, quando o volume de ADSs negociado na NYSE apresentou uma média diária de 938 mil títulos, movimento equivalente ao volume financeiro médio diário de US\$ 23,1 milhões. Já na bolsa brasileira, as ações ordinárias apresentaram volume médio diário de 1.731 mil ações, com volume financeiro médio diário de R\$ 18,4 milhões.

A capitalização de mercado da Embraer atingiu o valor de US\$ 5,4 bilhões no final de dezembro de 2010, comparado aos US\$ 4,0 bilhões registrados em 31 de dezembro do ano anterior.

→ Remuneração aos Acionistas

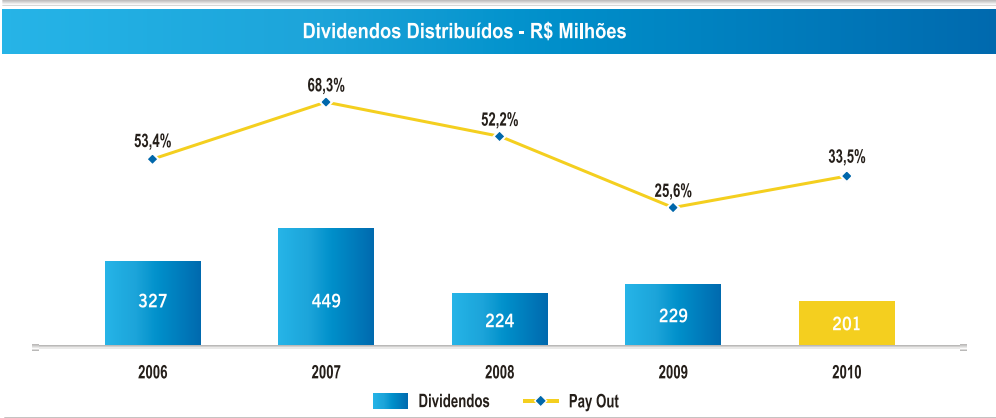
A partir do lucro líquido consolidado de R\$ 600,2 milhões, a Embraer distribuiu aos seus acionistas em 2010, R\$ 201,0 milhões, sob a forma de juros sobre capital próprio (JCP), equivalente a R\$ 0,28 por ação ordinária. A distribuição de JCP aos acionistas, foi aprovada pelo Conselho de Administração em reuniões realizadas durante o exercício:

Em 10 de junho, foi aprovada a distribuição de R\$ 34.540 milhões referente ao 1º semestre de 2010, sendo paga no dia 22 de novembro de 2010.

Em 16 de setembro, foi aprovada a distribuição de R\$ 21.709 milhões referente ao 3º trimestre de 2010, que foi paga no dia 22 de novembro de 2010.

E no dia 9 de dezembro, foi aprovada a distribuição de R\$ 144.733 milhões referente ao 4º trimestre de 2010, paga no dia 14 de janeiro de 2011.

A distribuição de proventos de 2010, representou 33,5% do lucro líquido consolidado da Empresa.



← Governança e Fundamentos da Sustentabilidade

Além da busca por elevados padrões de governança corporativa, a sustentabilidade, em suas dimensões econômica, social e ambiental, tem sido considerada um dos pilares de sustentação das ações empresariais da Embraer.

Os esforços de inclusão de práticas de sustentabilidade em sua estrutura de governança são percebidos através de diversas ações e práticas adotadas. O Comitê de Ética, no âmbito da Diretoria e o Comitê de Auditoria, no âmbito do Conselho de Administração, atuam com independência e transparência, conferindo à Embraer um nível elevado de governança sobre temas de relações no trabalho, direitos humanos e combate à corrupção.

A Embraer possui um canal de denúncias que é gerido por uma empresa independente, o que garante isenção e rigor e, em 2010, foram feitas alterações no Código de Ética e Conduta. Algumas mudanças também foram implantadas no controle de riscos corporativos como a realização de avaliações trimestrais. Ambas representam o aperfeiçoamento das práticas de governança corporativa da Embraer.

Como resultado dos processos de gestão e inovação em sustentabilidade, a Embraer integra, desde sua criação em 2005, a carteira do ISE (Índice de Sustentabilidade Empresarial) da BM&FBOVESPA e, em 2010, passou a ser uma das cinco empresas aeroespaciais em todo o mundo a integrar a carteira do DJSI (*Dow Jones Sustainability Index*), atestando sua dedicação diferenciada aos temas relacionados a sustentabilidade.

→ Governança Corporativa

O modelo de governança corporativa da Embraer possui o comprometimento amplo e irrestrito de toda a Diretoria e do Conselho de Administração.

A Embraer está listada no Novo Mercado da BM&FBOVESPA desde 2006 e ao seguir suas diretrizes atende ao mais alto nível de governança do Brasil. Isto demonstra aos nossos investidores, financiadores e demais públicos interessados o compromisso da Empresa com as melhores práticas de gestão adotadas pelas companhias de capital aberto.

O modelo de governança corporativa adotado proporciona o fortalecimento da Administração, por meio de instrumentos de gestão e controle, ao mesmo tempo em que preserva os direitos estratégicos da União, possuidora de uma ação de classe especial, a *Golden Share*.

O Estatuto Social da Embraer prevê mecanismos de proteção que garantem a pulverização do controle acionário e também que a maioria de votos nas deliberações da assembleia geral seja exercida por acionistas brasileiros, respeitando o princípio estabelecido na privatização da Empresa.

Em novembro de 2010, os acionistas, reunidos em Assembleia Geral, aprovaram duas importantes alterações no Estatuto Social: a denominação da empresa, de Embraer – Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A. para Embraer S.A.; e a ampliação do objeto social, antes com foco único na área aeroespacial, acrescentando sistemas de defesa e segurança e energia. Com essa ampliação abrem-se novas oportunidades de crescimento e maior diversificação dos negócios para a Empresa.

Em decorrência disso, em janeiro de 2011, foi criada uma nova unidade empresarial, a Embraer Defesa e Segurança, que terá maior autonomia e agilidade para atuar no mercado de defesa e segurança no Brasil e no exterior.

Quanto à expansão dos negócios para o setor de energia, a Empresa vem realizando estudos e análises de viabilidade de investimento, a fim de definir as diretrizes e escopo de atuação, de forma a nos diferenciar dos concorrentes e conquistar novos clientes e mercados.

→ Conselho de Administração

Cabe ao Conselho de Administração (CA) aprovar e acompanhar as estratégias da Empresa, bem como os orçamentos anuais e os programas de investimentos estabelecidos no Plano de Ação e Plano Estratégico elaborado pela Diretoria. O Conselho de Administração tem mandato de dois anos e a partir de novembro de 2010 teve o número de reuniões ordinárias aumentado de quatro para oito por ano. Extraordinariamente, o Conselho de Administração pode reunir-se para debater assuntos que possam impactar os negócios da Embraer.

O Conselho é composto por 11 membros e seus respectivos suplentes, eleitos diretamente pelos acionistas, sendo que desses, sete são independentes. Cabe à União indicar um membro, na qualidade de detentora da *Golden Share*, e aos empregados indicar dois representantes, sendo um pelo Clube de Investimentos dos Empregados da Embraer (CIEMB) e o outro eleito diretamente pelos empregados não acionistas.

Em novembro de 2010, o Comitê Executivo foi substituído pelo Comitê Estratégico e criado o Comitê de Riscos, ambos de assessoramento ao Conselho de Administração em áreas tidas como relevantes e importantes para a Companhia. Além desses, a Embraer conta também com o Comitê de Recursos Humanos.

Comitê de Estratégia: entre suas principais atribuições, está auxiliar o Conselho de Administração na orientação dos planos estratégicos a serem seguidos pela Empresa.

Comitê de Riscos: tem como suas principais atribuições, validar e submeter ao Conselho de Administração diretrizes para a política de riscos e observar o cumprimento das políticas de gerenciamento de riscos.

Comitê de Recursos Humanos: tem por função assessorar o Conselho de Administração nas questões relativas a recursos humanos.

Comitê de Auditoria: papel desempenhado pelo Conselho Fiscal, para fins de cumprimento dos requisitos de listagem na Bolsa de Valores de Nova York (NYSE) e da Lei Sarbanes-Oxley, aplicáveis às empresas estrangeiras com ações listadas no mercado norte-americano.

A independência, o bom relacionamento e a maior interação entre a Diretoria e o Conselho de Administração, estão sendo essenciais para o fortalecimento da integridade da Empresa e do zelo aos interesses dos acionistas, com os mais elevados níveis de governança corporativa.

Dentre os diversos focos estratégicos de contínua atenção conjunta do Conselho de Administração e Diretoria, destaca-se o processo de planejamento de sucessão das posições chave da Companhia, que se integra aos planos de desenvolvimento individual e de carreira.

→ Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal integra-se à política de transparência e de boa governança corporativa e tem como foco acompanhar os atos administrativos e analisar as demonstrações financeiras da Empresa.

Em novembro de 2010, foi aprovada a flexibilização da quantidade de membros do Conselho Fiscal, que terá no mínimo três e no máximo cinco membros efetivos, sendo um deles especialista financeiro, todos com mandato anual.

→ Diretoria

A Diretoria é responsável pela administração cotidiana da Empresa. Os diretores têm responsabilidades estabelecidas pelo Estatuto Social e são eleitos pelo Conselho de Administração, para um mandato de dois anos.

A estrutura organizacional, que representa importante e dinâmica ferramenta para a condução dos negócios, tem buscado adaptar-se e evoluir permanentemente, no intuito de facilitar a consecução das estratégias e objetivos empresariais.

Nesse sentido, a partir de abril de 2010 a Embraer realizou algumas alterações em sua Diretoria, visando fortalecer sua capacidade de ação externa e, ao mesmo tempo, reforçar e solidificar sua base interna, através de processo contínuo de aprimoramento da competitividade e qualidade.



Foram três as mudanças fundamentais nessa reorganização: criação de um COO (*Chief Operating Officer*), com forte concentração e dedicação às operações internas da Empresa; constituição de uma frente específica para estudar, planejar e viabilizar novos programas na aviação comercial; e criação de uma nova posição voltada exclusivamente às estratégias e políticas pertinentes a pessoas, em adição à estrutura de recursos humanos existente. Além disso, conforme mencionado anteriormente, em novembro foi criada a unidade empresarial Embraer Defesa e Segurança.

→ Relacionamento com Auditores Independentes

A política da Embraer junto aos seus auditores independentes, no que diz respeito à prestação de serviços não relacionados à auditoria externa, se consubstancia nos princípios que preservam a independência do auditor.

No exercício de 2010, a Embraer contratou junto a estes auditores serviços de diagnóstico de IFRS, cujo valor totalizou R\$ 279,0 mil correspondente a 5% do total dos honorários relativos aos serviços de auditoria externa, prestados a todas as empresas do grupo no mundo.

A Embraer tem como política apresentar e aprovar junto ao Conselho Fiscal todos os serviços não relacionados à auditoria externa, prestados por nossos auditores independentes.

→ Cláusulas Compromissórias

A Companhia está vinculada ao Regulamento de Arbitragem da Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula compromissória constante do seu Estatuto Social.

→ Modelo de Gestão

O modelo de gestão da Embraer está embasado no planejamento e na realização de ações e projetos de curto, médio e longo prazo. O Plano Estratégico possui um horizonte de 15 anos e estabelece os macro projetos que deverão promover o aumento do valor da Empresa no futuro.

Para definir sua atuação de curto prazo, que sustentará as ações futuras, a Embraer se utiliza de uma ferramenta de gestão empresarial, denominada Plano de Ação – PA, com abrangência bienal, e que considera prioritariamente fatores como:

- Viabilidade e potencialidade dos mercados em que atua do ponto de vista econômico, social e ambiental;
- Prospecção de produtos e serviços para novas regiões com potenciais de crescimento já auferidos;
- Análise criteriosa da atuação de seus principais competidores;
- Competências a serem ressaltadas e pontos fracos a serem aprimorados pela Empresa;
- Oportunidades, desafios e riscos a serem enfrentados e superados.

O Plano de Ação é anualmente analisado e aprovado pelo Conselho de Administração e a Diretoria da Companhia é avaliada conforme o cumprimento das metas nele estipuladas.

→ Gestão de Riscos

A Embraer aplica, desde 2002, processos estruturados de gestão de riscos em todos os níveis corporativos e que atendem às atuais exigências, normas e regulamentos do segmento aeroespacial, de acordo com os padrões e legislações nacionais e mundiais.

A Companhia reforçou seus processos ao aprovar, em 2009, no Conselho de Administração, uma Política de Gestão Financeira e, em 2010, a criação do Comitê de Riscos, no âmbito do Conselho de Administração, o que fortaleceu ainda mais seu compromisso com a transparência e perpetuidade das operações e dos recursos materiais e financeiros utilizados.

Todo o portfólio de riscos corporativos passou a ser aplicado utilizando-se do Plano de Ação como ferramenta de gestão. Todo esse processo e os resultados são periodicamente debatidos com a Administração e apresentados ao Comitê de Riscos, Conselho Fiscal e Conselho de Administração.

← Meio Ambiente, Saúde e Segurança no Trabalho

A consciência ambiental da Embraer vai muito além da busca por melhorias em seus produtos, pois compreende também o aperfeiçoamento de seus processos industriais, tornando-os mais limpos, eficientes e seguros, além da atuação responsável junto às comunidades nas quais está inserida.

No contexto de suas ações de meio ambiente, saúde e segurança no trabalho, a Embraer tem atuado com o objetivo de manutenção das certificações ISO 14001 (certificação internacional em Sistema de Gestão Ambiental) e OHSAS 18001 (certificação internacional em Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho) nas unidades que já as conquistaram.

No que tange a eco-eficiência, a Embraer iniciou em 2010, levantamento de possíveis projetos de eficiência energética e de consumo de água, nos diferentes processos produtivos e administrativos. Durante o ano corrente, a Embraer avaliará metas de redução de longo prazo no que tange aos aspectos ambientais de toda sua operação.

A Embraer vem aperfeiçoando seu processo de inventário das emissões de gases de efeito estufa (GEE) após finalização da auditoria do processo, durante o ano de 2009. Esta auditoria já utiliza metodologia da ISO 14064 (certificação internacional para inventário de GEEs). Além dos projetos de eco-eficiência, estamos avaliando outros projetos que busquem reduzir essas emissões.

No que tange ao desenvolvimento de produtos, teve início projeto para introduzir diferentes requisitos ambientais aos produtos Embraer, em todo seu ciclo de vida, ou seja, desde a concepção ao processo produtivo e futuro descarte das aeronaves, ao final de sua vida útil.

Durante o ano de 2010, a Embraer continuou a apoiar o projeto de desenvolvimento do bioquerosene sustentável para a aviação, através da parceria com a Amryris, GE e Azul Linhas Aéreas Brasileiras. Além desse, a Embraer também participa de outros projetos de desenvolvimento do bioquerosene, sendo membro fundador da Aliança Brasileira para o Bioquerosene de Aviação – ABRABA.

As atividades de saúde e segurança do trabalho são coordenadas por um Sistema de Gestão de Meio Ambiente, Saúde e Segurança e Qualidade (SIG-MASSQ), avaliado e certificado por um órgão certificador internacional, a ABS-QE.

No ano de 2010, com base no Programa de Excelência Empresarial Embraer (P3E) e no Programa Comportamental, foram incluídos novos requisitos ligados aos temas de Meio Ambiente, Segurança e Saúde no Trabalho (MASS), em um processo de melhoria contínua. Além disto, as diferentes áreas da Empresa vem estabelecendo metas para a redução do uso de recursos naturais e de acidentes do trabalho.

A meta é de, até dezembro de 2012, reduzir o número total de acidentes na Embraer em 70% e reduzir o índice de gravidade em 50%, que vem se mostrando factível, já que muitas áreas têm permanecido por grandes períodos sem acidentes.

Em 2010, comparativamente a 2008, houve uma redução de 50% no número de acidentes de trabalho com afastamento e 47% no de acidentes sem afastamento: resultados que refletem as ações preventivas, corretivas e de conscientização. A Embraer não registra óbito por acidente entre seus empregados e contratados desde 2007.

← Pessoas e Organização

Em 2010, com os primeiros sinais de recuperação do mercado, a Embraer deu continuidade ao seu plano de investimento em desenvolvimento e treinamento para empregados e lideranças, o que se refletiu diretamente no clima interno de trabalho. Como reflexo dessa evolução e de diversos outros movimentos internos dirigidos à satisfação de nossos empregados, a Embraer foi classificada como uma das melhores empresas para trabalhar, por alguns dos mais renomados institutos de pesquisa e meios de comunicação: o *Great Place to Work*, o Guia 150 Melhores Exame/FIA e a Pesquisa Hewitt/Valor Econômico. Em todas as pesquisas, os resultados se aproximaram de 79% de satisfação, favorabilidade e engajamento, demonstrando melhoria e equilíbrio entre eles.

Complementar a estes resultados vale ressaltar que a Pesquisa de Clima Organizacional, realizada em 2010, teve um nível de adesão de 93%, obtendo um resultado global de favorabilidade de 78%. Desde 2007, início da pesquisa em todas as unidades, foram acrescidos 15,6 pontos percentuais em nosso índice de favorabilidade sendo que, sete pontos somente no último ano.

O trabalho de reconhecimento das práticas dos valores Embraer permanece crescente em toda a Empresa, fortalecendo a identidade empresarial e a relação de confiança entre as pessoas. As atividades da frente cultural do Programa de Excelência Empresarial Embraer - P3E resultaram em uma dinâmica participativa de transparência e respeito nas relações.

Nesse sentido, o programa de incentivo aos Valores Embraer deu início em 2010 ao segundo ciclo da prática de valores, que partiu de ações individuais para um movimento coletivo e para a adequação de processos, ferramentas e políticas nas células que fazem parte do P3E.

→ Força de Trabalho

A Embraer encerrou o ano de 2010 com 17.149 pessoas no seu quadro de empregados, assim distribuídas:

- Quadro de empregados, por categoria funcional, incluindo subsidiárias

Natureza do Trabalho	Total	Brasil	Exterior
Operacionais (horistas)	7.486	7.479	7
Administrativos	840	619	221
Técnicos (nível médio)	2.515	2.130	385
Profissionais	3.652	3.579	73
Engenheiros (*)			
(nível superior)	1.644	1.431	213
Outros Profissionais			
Liderança	1.012	895	117
Total	17.149	16.133	1.016

(*) Considerando-se 513 engenheiros que ocupam cargos de liderança, o total de engenheiros é de 4.165.

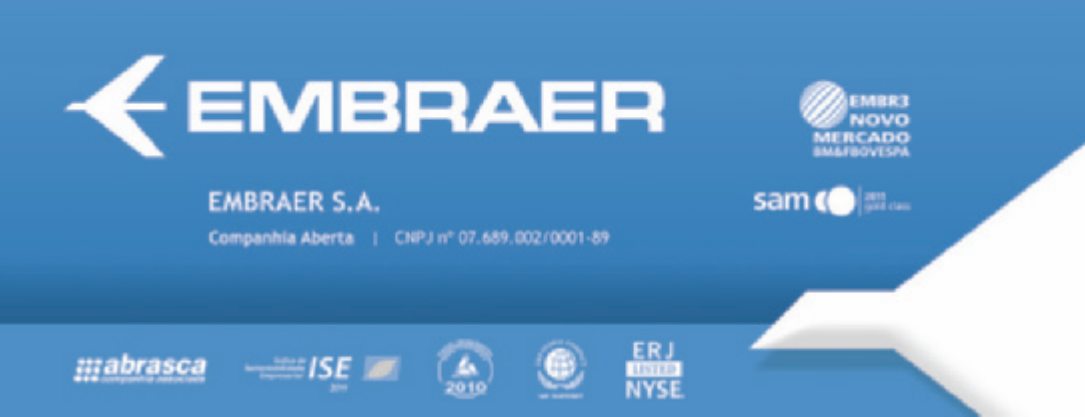
Suas subsidiárias não-integrais OGMA e HEAI fecharam o ano com 1.735 empregados:

→ Empresas Controladas/Coligadas

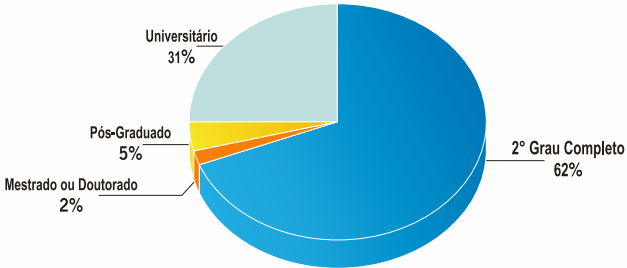
Empresa	Nº de Empregados
OGMA (Portugal)	1.512
HEAI (China)	223
Total	1.735

→ Nível educacional/escolaridade na Embraer e suas subsidiárias

A Embraer é uma empresa que depende de mão de obra altamente qualificada, sendo que do total de empregados, 38% possuem pelo menos o nível universitário, um índice três vezes superior à média brasileira de 12%.



→ CONTINUAÇÃO



→ Planejamento de Carreira

O programa “Plano de Voo – Carreira na Embraer”, que dá uma visão integrada ao empregado de sua carreira, desde sua admissão até a aposentadoria, se consolidou; nele, a linha de liderança é capacitada para discutir e orientar as pessoas no processo de construção de suas carreiras.

Em julho de 2010, foi criado o programa de planejamento de carreira, denominado “Trilhas de Carreira”, que se propõe a disponibilizar informações para que as pessoas, com autonomia, entendam quais os requisitos necessários para o desenvolvimento de sua carreira na Empresa.

Também foram concluídas nove turmas do Programa de Pós-Carreira, com a participação de 289 empregados. Este programa apoia o empregado no seu planejamento a aposentadoria com temas relacionados a essa mudança, como elaboração de um novo projeto de vida, transferência do conhecimento e preparação da liderança para orientação e apoio às pessoas.

→ Desenvolvimento de Liderança

Em 2010, as ações de desenvolvimento para a liderança tiveram continuidade com o lançamento do “Laboratório do Líder Embraer”, com o propósito de ajudar os gestores a encontrar respostas no exercício da liderança e a inspirá-lo na construção de sua obra: liderar. O laboratório promoverá a conexão entre os líderes da Embraer e de empresas que possam agregar conhecimentos e experiências sólidas; permitirá também que os líderes da Empresa compartilhem conhecimentos e construam soluções conjuntas para o exercício de uma liderança cada vez mais eficaz e inovadora ao discutir temas como gestão de pessoas, inovação, equipes de alta performance, sustentabilidade, empresariamento, liderança transformadora, gestão de cultura, estratégia, atuação global e sucessão e orientação de carreira.

→ Qualificação e Desenvolvimento Profissional

Em 2010, o Programa de Especialização em Engenharia (PEE) formou 84 engenheiros especializados em aeronáutica. Desde a primeira turma, em 2001, o PEE treinou 1.116 engenheiros e o investimento total chegou a R\$ 67 milhões.

Como forma de fortalecer as competências e conhecimentos, o programa “Instrutores Internos” conta com a participação de 526 empregados capacitados como instrutores em cursos internos, tendo sido contabilizadas 10.737 horas de instrução em 722 cursos realizados.

O programa de formação comportamental baseada em valores e com foco nas competências Embraer, denominado “Futuros Líderes Empresários”, teve a participação de 211 empregados, em 2010.

Outro programa de destaque é o programa “Bolsas de Estudos”, em que a Embraer concede bolsas para custeio parcial de cursos ligados a funções essenciais ao negócio da Empresa, nos níveis de educação técnico ou universitário. Em 2010, 347 empregados foram beneficiados, com um investimento total de R\$ 246 mil.

O investimento total em programas de qualificação profissional e programas específicos das áreas de negócios, corporativas, industriais e engenharias foi da ordem de R\$ 5,3 milhões, em 2010.

→ Programas de Treinamento e Desenvolvimento - Unidades Brasil 2010

Categoria	Quantidade empregados treinados	Horas em treinamentos	Média de horas em treinamento per capta
Liderança	759	32.768	43
Engenheiros	3.102	240.439	78
Técnicos	1.908	134.498	70
Operacionais	7.279	197.324	27
Profissionais	1.530	86.299	56
Administrativos	606	27.622	46
Estagiários	225	7.425	33
Total	15.409	726.375	47

→ Compartilhamento com os empregados da riqueza gerada

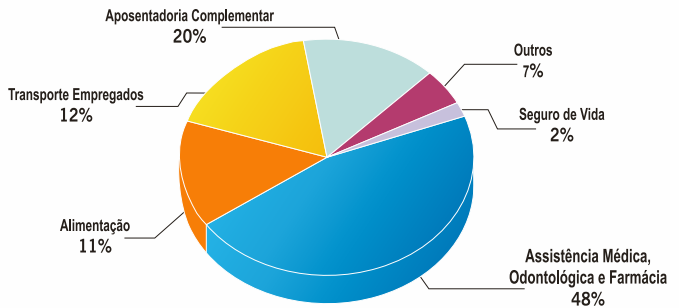
Em relação ao exercício de 2010, cerca de 16.800 empregados também serão remunerados através da Participação nos Lucros e/ou Resultados (PLR) da Embraer, que totalizou R\$ 71,7 milhões, 16% maior que no exercício anterior.

O Programa Boa Ideia, outra modalidade de compartilhamento da riqueza gerada, voltado ao reconhecimento e incentivo dos empregados que propõem melhorias nos processos, rotinas, ferramentas de trabalho, redução de custos, segurança ocupacional, ergonomia e meio ambiente, premiou 5.854 empregados em 2010. As ideias implementadas geraram uma economia para a Empresa de US\$ 23 milhões.

Em 2010, o Programa Boa Ideia alcançou a marca de mais de 12.400 ideias apresentadas, com 5.854 destas implantadas, perfazendo uma média diária de 51 ideias apresentadas e 25 implantadas.

→ Benefícios aos empregados e seus familiares

A Embraer oferece uma ampla gama de benefícios aos seus empregados e familiares, o que representa um importante diferencial na atração e retenção de talentos. Isso se ratifica com a pesquisa de clima organizacional realizada em 2010, na qual 88% dos empregados se mostraram satisfeitos com os benefícios oferecidos. Nesse ano, foram investidos cerca de R\$ 200 milhões em benefícios, com a seguinte distribuição:



Destaca-se em 2010, o incremento das ações voltadas ao bem-estar dos empregados, através do programa “Estar de Bem”, com importantes resultados nos seguintes programas:

- “Estar de Bem sem Cigarro”: a Embraer será um ambiente livre de tabaco até 2011.
- “Estar de Bem sem Drogas”: o programa apoia empregados e familiares no tratamento da dependência química.
- “Estar de Bem com a Balança”: parceria desenvolvida com o Vigilantes do Peso, que oferece aos empregados alguns métodos para emagrecer com saúde.
- “Estar de Bem com o Coração”: reintegração de empregados portadores de cardiopatia às suas atividades habituais através da realização de exercícios físicos e ações que visam à melhoria do estilo de vida.
- “Estar de Bem com a Maternidade”: criação do “Espaço Amamentação”, um ambiente agradável para que as mães possam amamentar seus filhos com conforto e privacidade.
- “Ciclo de palestras”: promove um ambiente ideal para a troca de informações e também de reflexão de como ter uma qualidade de vida melhor por meio da adoção de atitudes saudáveis no dia-a-dia.
- Incentivo à prática de esportes e lazer, através de diversas atividades e ações realizadas pela Empresa.

Outra importante ação foi a reestruturação e ampliação do benefício farmácia e do benefício odontológico, favorecendo ainda mais os empregados e seus dependentes.

← Demonstrativo do Valor Adicionado (DVA)

O DVA tem por finalidade evidenciar a riqueza gerada pela Embraer e sua distribuição aos segmentos da sociedade representados pelos acionistas, empregados, instituições financeiras e governo (municipal, estadual e federal). O valor adicionado a distribuir totalizou R\$ 2.707,0 milhões e representou 28% da receita líquida de 2010.

Consolidado - R\$ milhões	2009	2010
Receita	11.324,3	9.751,5
Insumos Adquiridos de Terceiros	(8.208,3)	(6.907,7)
Valor Adicionado Bruto	3.116,0	2.843,8
Depreciação e Amortização	(452,1)	(383,6)
Valor Adicionado Líquido Produzido pela Entidade	2.663,9	2.460,2
Valor Adicionado Recebido em Transferência	302,7	246,8
Valor Adicionado Total a Distribuir	2.966,6	2.707,0
Distribuição do Valor Adicionado	2.966,6	2.707,0
Pessoal	1.467,6	1.359,2
Governo (impostos, taxas e contribuições)	119,3	503,7
Juros e Aluguéis	442,4	244,0
Juros Sobre Capital Próprio e Dividendos	228,9	155,7
Lucros Retidos/Prejuízos do Exercício	683,2	417,8
Participação dos Não-Controladores	25,2	26,6



← Impostos e Contribuições Sociais

Os impostos, as contribuições sociais e taxas municipais, estaduais e federais, que medem parte do grau de contribuição que a Embraer proporciona para a sociedade brasileira, foram de R\$ 586,3 milhões no exercício de 2010.

← Responsabilidade Social Corporativa

O Instituto Embraer de Educação e Pesquisa (IEEP), tem ações e projetos direcionados a iniciativas que contribuam para o processo de inclusão social através da educação. Mantido integralmente pela Embraer, o IEEP desenvolve projetos próprios, visando criar modelos de excelência que possam ser transferidos para outras realidades, bem como em ações de apoio a projetos de terceiros.

Além de critérios técnicos, as iniciativas do Instituto Embraer refletem também preocupações de três naturezas: qualidade, inovação e custo. A qualidade dos projetos de investimento social deriva, em parte, da política da Empresa de exigir do IEEP padrões semelhantes aos requeridos em sua linha de produtos. Na indústria aeronáutica, qualidade é valor absoluto e é convicção de que existe a possibilidade real de melhoria na educação pública brasileira a partir do aprimoramento da gestão e sem o aumento expressivo de custo.

Inovação é outra bandeira do Instituto. Por ser mantido integralmente por uma empresa de alta tecnologia competindo em escala global, os temas educação e gestão estão presentes no dia a dia da Embraer e, em consequência, há o total comprometimento com o debate destes assuntos e com o apoio à melhoria da qualidade da educação e aumento do grau de inclusão social de jovens de baixa renda.

→ Colégio Embraer Juarez Wanderley

O projeto de maior destaque é o Colégio Embraer Juarez Wanderley (CEJW), que proporciona a alunos talentosos e de estratos sociais menos favorecidos, egressos das escolas públicas de São José dos Campos e região, a oportunidade de terem uma educação que lhes permita disputar, em igualdade de condições com os alunos das melhores escolas privadas, o ingresso em instituições de ensino superior.

Os resultados apresentados em todos os anos comprovam que o investimento em educação é o caminho para promoção do capital humano e consequentemente da comunidade.

Desde que foi criado, o CEJW tem se mostrado uma instituição de ensino modelo em todo o País. O ótimo desempenho acadêmico dos alunos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) 2009, conferiu à instituição o oitavo lugar no Estado de São Paulo, e 35º no País. Quanto aos resultados do vestibular em 2010, 100% dos alunos foram admitidos em pelo menos uma universidade, sendo que 82% foram admitidos em universidades públicas.

Além do ensino de alta qualidade e das atividades ambientais, sociais e culturais extracurriculares, desde 2006 o Colégio Engenheiro Juarez Wanderley oferece aos seus alunos o Programa de Preparação para a Universidade (PPU), com o intuito de trazer a realidade de trabalho para dentro da escola e preparar o aluno para os desafios que irá encontrar na universidade. O PPU compreende 800 horas-aula, em quatro semestres, e abrange as áreas de exatas (pré-engenharia), humanas (pré-humanas e administração) e biomédicas (pré-biomédicas).

→ Programa Parceria Social – PPS

Para dar maior capilaridade as suas ações, o IEEP mantém um outro braço de atuação, o Programa Parceria Social (PPS), que atua em duas frentes: ajudar Organizações Não Governamentais (ONGs) a se capacitarem para conceber e desenvolver projetos, e fomentar o desenvolvimento de uma cultura social para mobilizar a sociedade civil na identificação e solução de seus problemas. Para tanto, conta com a participação ativa de empregados da Embraer que, de forma voluntária, atuam na elaboração e execução de projetos desenvolvidos por organizações sociais nas regiões de São José dos Campos, Botucatu e Gavião Peixoto. Em 2010, o IEEP apoiou 14 projetos, a um investimento total de R\$ 344,3 mil, beneficiando cerca de 3.300 pessoas.

Desde sua criação em 2004, o PPS já apoiou 75 projetos que passaram por um crivo estreito de avaliação e estão ligados a organizações sociais que possuem lastro regional legítimos. Esses projetos já beneficiaram cerca de 33.600 pessoas das várias comunidades aonde a Embraer atua.

PPS	2008	2009	2010	Total (desde 2004)
Projetos Recebidos	90	80	58	516
Projetos Aprovados	12	13	14	75
Beneficiários	15.304	2.627	3.287	33.580
Investimento (R\$)	320.785	340.000	363.264	2.681.413

→ Programa Ação na Escola – PAE

Visando a gestão participativa da comunidade dentro da escola, de modo a integrar as ações às demandas existentes nas regiões onde atua, o IEEP colocou em prática o Programa Ação na Escola (PAE). Utilizando a metodologia desenvolvida sob a coordenação da Ação Educativa, da Unicef, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e do Inep-MEC, as comunidades de São José dos Campos, Botucatu e Gavião Peixoto e arredores são estimuladas a refletir sobre a qualidade da gestão escolar e propor melhorias no modelo adotado pelas escolas públicas de ensino fundamental e médio. No ano de 2010, o PAE apoiou 9 projetos, com um investimento total de R\$ 225,0 mil, beneficiando 7.000 alunos.

Desde o seu lançamento, em 2006, 222 projetos foram enviados para análise do Instituto Embraer de Educação e Pesquisa, sendo que 75 foram selecionados, beneficiando um total de cerca de 48.850 jovens.

PAE	2008	2009	2010	Total (desde 2006)
Projetos Recebidos	46	46	17	222
Projetos Aprovados	18	14	9	75
Beneficiários	10.677	11.171	7.000	48.848
Investimento (R\$)	316.952	350.270	224.333	1.426.075

← Balanço Social Anual - Controladora

1 - Base de Cálculo	2010 Valor (Mil reais)	2009 Valor (Mil reais)
Receita líquida (RL)	8.231.283	9.271.506
Resultado operacional (RO)	1.076.535	890.356
Folha de pagamento bruta (FPB)	1.649.730	1.550.566

2 - Indicadores Sociais Internos	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	20.475	1,24%	0,25%	22.203	1,43%	0,24%
Encargos sociais compulsórios	444.839	26,36%	5,40%	406.853	26,24%	4,39%
Previdência privada	38.324	2,32%	0,47%	29.659	1,91%	0,32%
Saúde	84.895	5,15%	1,03%	94.428	6,09%	1,02%
Segurança e saúde no trabalho	9.346	0,57%	0,11%	10.615	0,68%	0,11%
Educação	246	0,01%	0,00%	326	0,02%	0,00%
Cultura	143	0,01%	0,00%	168	0,01%	0,00%
Capacitação e desenvolvimento profissional	15.784	0,96%	0,19%	15.943	1,03%	0,17%
Creches ou auxílio-creche	342	0,02%	0,00%	276	0,02%	0,00%
Participação nos lucros ou resultados	79.162	4,80%	0,96%	70.175	4,53%	0,76%
Outros	29.891	1,81%	0,36%	34.661	2,24%	0,37%
Total - Indicadores sociais internos	723.447	43,85%	8,77%	685.307	44,20%	7,38%

3 - Indicadores Sociais Externos	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Educação	11.272	1,05%	0,14%	12.174	1,37%	0,13%
Cultura	806	0,07%	0,01%	600	0,07%	0,01%
Combate à fome e segurança alimentar	0	0,00%	0,00%	457	0,05%	0,00%
Outros	260	0,02%	0,00%	385	0,04%	0,00%
Total das contribuições para a sociedade	12.338	1,14%	0,15%	13.616	1,53%	0,14%
Tributos (excluídos encargos sociais)	141.441	13,14%	1,72%	235.443	26,44%	2,54%
Total - Indicadores sociais externos	153.779	14,28%	1,87%	249.049	27,97%	2,68%

4 - Indicadores Ambientais	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa	8.956	0,83%	0,11%	9.017	1,01%	0,10%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	92	0,01%	0,00%	96	0,01%	0,00%
Total dos investimentos em meio ambiente	9.048	0,84%	0,11%	9.113	1,02%	0,10%
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos,						
o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa	() não possui metas () cumpre de 0 a 50%	() cumpre de 51 a 75% (X) cumpre de 76 a 100%	(X) não possui metas () cumpre de 0 a 50%	() cumpre de 51 a 75% () cumpre de 76 a 100%		

5 - Indicadores do Corpo Funcional	2010	2009
Nº de empregados(as) ao final do período	16.133	15.952
Nº de admissões durante o período	1.028	201
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	2.430	2.336
Nº de estagiários(as)	169	32
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	2.441	2.492
Nº de mulheres que trabalham na empresa	2.094	2.030
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	8,16%	8,47%
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais	740	786

6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2010	Metas 2011
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	42	Não há meta
Número total de acidentes de trabalho	792	600

Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	() direção	(X) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() direção	(X) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	() direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	(x) todos(as) + Cipa	() direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	(x) todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	() não se envolve	() segue as normas da OIT	(x) incentiva e segue a OIT	() não se envolverá	() seguirá as normas da OIT	(x) incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	() não são considerados	(x) são sugeridos	() são exigidos	() não serão considerados	(x) serão sugeridos	() serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	() não se envolve	() apoia	(x) organiza e incentiva	() não se envolverá	() apoiará	(x) organizará e incentivará

Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2010: 2.397.906	Em 2009: 2.509.580
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	19,23% governo 6,49% acionistas	48,28% colaboradores(as) 17,43 % retido 1,59% governo 9,12% acionistas
		48,28% colaboradores(as) 13,79% terceiros 27,22% retido



→ CONTINUAÇÃO

Balancos Patrimoniais Individuais e Consolidados							
Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 e em 1º de Janeiro de 2009							
(Em milhares de reais)							
ATIVO	Nota	Controladora			Consolidado		
		31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009	31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009
CIRCULANTE							
Caixa e equivalentes de caixa	7	1.668.509	2.131.274	3.101.535	2.321.199	2.772.618	4.254.999
Instrumentos financeiros ativos	8	729.596	809.240	521.302	1.222.198	1.660.803	889.871
Contas a receber de clientes, líquidas	9	231.494	278.847	395.968	580.781	708.465	1.048.806
Contas a receber de sociedades controladas		167.165	94.306	208.325	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	40	-	10.247	2.569	11.320	22.148	69.960
Financiamento a clientes	10	3.926	-	-	34.061	19.572	20.123
Contas a receber vinculadas	11	-	-	-	19.379	20.960	26.886
Estoque	12	2.828.801	3.123.262	5.233.944	3.654.591	4.245.983	6.847.595
Outros ativos	13	354.032	296.393	392.823	458.797	374.844	561.144
		5.983.523	6.743.569	9.856.466	8.302.326	9.825.393	13.719.384
NÃO CIRCULANTE							
Contas a receber de clientes	9	-	-	-	1.162	807	13.689
Contas a receber de sociedades controladas		879.877	1.176.606	2.203.783	-	-	-
Instrumentos financeiros ativos	8	-	505	473	86.788	43.339	159.633
Financiamento a clientes	10	124.282	53.866	77.009	83.398	72.316	264.539
Contas a receber vinculadas	11	-	-	-	877.435	825.288	1.091.720
Estoque	12	-	-	-	8.171	11.257	18.600
Outros ativos	13	491.489	313.820	367.116	395.097	319.365	384.665
Depósitos em garantia	14	335.088	342.230	18.691	774.503	880.306	1.152.636
Imposto de renda e contribuição social diferidos	37	196.303	267.726	-	231.750	298.910	25.506
Instrumentos financeiros derivativos	40	-	-	-	25.787	20.680	-
Investimentos	15	2.269.009	2.450.966	2.867.685	8	9	10
Imobilizado	17	865.712	958.831	1.291.557	2.001.074	1.917.645	2.476.351
Intangível	18	1.133.833	1.203.166	1.531.270	1.193.515	1.263.158	1.612.378
		6.295.593	6.767.716	8.357.584	5.678.688	5.653.080	7.199.727
TOTAL DO ATIVO		12.279.116	13.511.285	18.214.050	13.981.014	15.478.473	20.919.111

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração Individual da Controladora das Mutações do Patrimônio Líquido											
Para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009											
(Em milhares de reais)											
	Nota	Reserva de lucros						Ajustes de avaliação patrimonial			
		Capital social	Ações em tesouraria	Remuneração baseada em ações	Subvenção para investimento	Reserva legal	Dividendos adicionais propostos	Reserva para investimentos e capital de giro	Lucros/prejuízos acumulados	obrigações de benefícios pós-emprego	Ajustes acumulados de conversão
Em 1º de janeiro de 2009		4.789.617	(320.250)	-	21.210	157.760	-	1.399.031	-	-	-
Ajustes das novas práticas	5	-	-	-	-	-	-	-	(306.789)	2.366	-
Saldo de abertura ajustado		4.789.617	(320.250)	-	21.210	157.760	-	1.399.031	(306.789)	2.366	-
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	-	912.093	-	-
Ajustes acumulados de conversão		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros resultados abrangentes		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total do resultado abrangente		-	-	-	-	-	-	-	912.093	10	-
Destinação dos lucros:											
Subvenção para investimentos		-	-	-	13.495	-	-	-	(13.495)	-	-
Reserva legal		-	-	-	-	44.518	-	-	(44.518)	-	-
Dividendos propostos (R\$ 0,076 por ação)		-	-	-	-	-	-	-	(55.200)	-	-
Juros sobre o capital próprio (R\$ 0,24 por ação)		-	-	-	-	-	-	-	(173.680)	-	-
Reserva para investimento e capital de giro		-	-	-	-	-	-	603.464	(603.464)	-	-
Em 31 de Dezembro de 2009		4.789.617	(320.250)	-	34.705	202.278	-	2.002.495	(285.053)	2.376	(1.563.641)
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	-	573.592	-	-
Ajustes acumulados de conversão		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros resultados abrangentes		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total do resultado abrangente		-	-	-	-	-	-	-	573.592	(459)	(239.605)
Destinação dos lucros:											
Subvenção para investimentos		-	-	-	15.328	-	-	-	(15.328)	-	-
Reserva legal		-	-	-	-	28.680	-	-	(28.680)	-	-
Juros sobre o capital próprio (R\$ 0,28 por ação)		-	-	-	-	-	45.255	-	(200.983)	-	-
Reserva para investimento e capital de giro (ajustes de prática)		-	-	-	-	-	-	(285.053)	285.053	-	-
Reserva para investimento e capital de giro (resultado do exercício)		-	-	-	-	-	-	328.601	(328.601)	-	-
Em 31 de dezembro de 2010		4.789.617	(320.250)	-	50.033	230.958	45.255	2.046.043	-	1.917	(1.803.246)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração Consolidada das Mutações do Patrimônio Líquido											
Para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009											
(Em milhares de reais)											
	Nota	Reserva de lucros						Ajustes de avaliação patrimonial			
		Capital social	Ações em tesouraria	Remuneração baseada em ações	Subvenção para investimento	Reserva legal	Dividendos adicionais propostos	Reserva para investimentos e capital de giro	Lucros/prejuízos acumulados	obrigações de benefícios pós-emprego	Ajustes acumulados de conversão
Em 1º de janeiro de 2009		4.789.617	(320.250)	-	21.210	157.760	-	1.399.031	-	-	-
Ajustes das novas práticas	5	-	-	-	-	-	-	-	(306.789)	2.366	-
Saldo de abertura ajustado		4.789.617	(320.250)	-	21.210	157.760	-	1.399.031	(306.789)	2.366	-
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	-	912.093	-	-
Ajustes acumulados de conversão		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros resultados abrangentes		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total do resultado abrangente		-	-	-	-	-	-	-	912.093	10	-
Destinação dos lucros:											
Subvenção para investimentos		-	-	-	13.495	-	-	-	(13.495)	-	-
Reserva legal		-	-	-	-	44.518	-	-	(44.518)	-	-
Dividendos propostos (R\$ 0,076 por ação)		-	-	-	-	-	-	-	(55.200)	-	-
Juros sobre o capital próprio (R\$ 0,24 por ação)		-	-	-	-	-	-	-	(173.680)	-	-
Reserva para investimento e capital de giro		-	-	-	-	-	-	603.464	(603.464)	-	-
Em 31 de dezembro de 2009		4.789.617	(320.250)	-	34.705	202.278	-	2.002.495	(285.053)	2.376	(1.563.641)
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	-	573.592	-	-
Ajustes acumulados de conversão		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros resultados abrangentes		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total do resultado abrangente		-	-	-	-	-	-	-	573.592	(459)	(239.605)
Destinação dos lucros:											
Subvenção para investimentos		-	-	-	15.328	-	-	-	(15.328)	-	-
Reserva legal		-	-	-	-	28.680	-	-	(28.680)	-	-
Juros sobre o capital próprio (R\$ 0,28 por ação)		-	-	-	-	-	45.255	-	(200.983)	-	-
Reserva para investimento e capital de giro (ajustes de prática)		-	-	-	-	-	-	(285.053)	285.053	-	-
Reserva para investimento e capital de giro (resultado do exercício)		-	-	-	-	-	-	328.601	(328.601)	-	-
Em 31 de dezembro de 2010		4.789.617	(320.250)	-	50.033	230.958	45.255	2.046.043	-	1.917	(1.803.246)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações											
Para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009											
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)											

1 CONTEXTO OPERACIONAL

A Embraer S.A. ("Embraer" ou "Controladora"); de forma conjunta com suas controladas como "Consolidado" ou a "Companhia" é uma sociedade por ações com sede na Cidade de São José dos Campos, Estado de São Paulo, Brasil e tem como atividade preponderante o desenvolvimento, a produção e a comercialização de jatos e turbóelicos para aviação civil e de defesa, de aviões para uso agrícola, de partes estruturais, de sistemas mecânicos e hidráulicos, serviços aeronáuticos e atividades técnicas vinculadas à produção e manutenção de material aerospacial.

Em 16 de setembro de 2010, foi aprovado pelo Conselho de Administração e em 19 de novembro de 2010, pelos acionistas, a proposta de alteração do objeto social e da razão social da Controladora que passou a se chamar Embraer S.A. A proposta foi submetida ao membro do Conselho de Administração eleito pela União Federal, assim como ao Ministério da Fazenda, os quais se manifestaram favoravelmente à matéria.

Foram incluídas e adicionadas as seguintes atividades ao seu objeto social:

i) Projetar, construir e comercializar equipamentos, materiais, sistemas, softwares, acessórios e componentes para as indústrias de defesa, de segurança e de energia, bem como promover ou executar atividades técnicas vinculadas à respectiva produção e manutenção, mantendo os mais altos padrões de tecnologia e qualidade; e

ii) Executar outras atividades tecnológicas, industriais, comerciais e de serviços correlatos às indústrias de defesa, de segurança e de energia.

As ações da Companhia estão registradas no mais elevado nível de Governança Corporativa da Bolsa de Valores de São Paulo ("BM&FBOVESPA"), denominado Novo Mercado ("Novo Mercado"). Também, a Companhia possui *American Depositary Shares (evidenciadas pelo American Depositary Receipt "ADR")* registrados na *U.S. Securities Exchange Commission ("SEC")*. A Companhia não tem grupo controlador e seu capital compreende apenas ações ordinárias.

A Companhia possui subsidiárias integrais consolidadas e/ou escritórios de representação comercial, que estão localizados no Brasil, Estados Unidos, França, Espanha, Portugal, China e Singapura, e são principalmente envolvidos em vendas, marketing e pós-vendas de serviços/manutenção.

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia em 17 de março de 2011.

2 APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PRÁTICAS CONTÁBEIS

2.1. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Estas demonstrações financeiras incluem as demonstrações financeiras consolidadas, preparadas de acordo com os International Financial Accounting Standards – IFRS e as demonstrações financeiras individuais da Controladora, preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais diferem do IFRS somente no que se refere a avaliação dos investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, uma vez que, para o IFRS é utilizado o método do custo ou valor justo.

a) Base de preparação

As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir a avaliação de ativos e passivos financeiros (inclusive instrumentos derivativos) mensurados ao valor justo contra o resultado do exercício.

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas críticas. Isso requer da administração julgamento para aplicação das políticas contábeis da Companhia. As demonstrações financeiras da Companhia incluem, portanto, estimativas referentes à contabilização de certos ativos, passivos e outras transações. As áreas envolvendo alto grau de julgamento ou complexidade, ou ainda áreas onde premissas e estimativas são relevantes para preparação das demonstrações financeiras estão descritas na (Nota 3). Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas.

b) Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com os International Financial Reporting Standards ("IFRS") emitidos pelo International Accounting Standards Board ("IASB") e as práticas contábeis adotadas no Brasil. Os IFRS compreendem (i) os IFRS, (ii) os International Accounting Standard ("IAS"), e (iii) as Interpretações originadas do International Financial Reporting Interpretations Committee ("IFRIC") ou anteriormente Standing Interpretations Committee ("SIC"). As demonstrações financeiras consolidadas apresentadas de acordo com os IFRS são equivalentes às apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil ("BR GAAP").

Estas demonstrações financeiras consolidadas são as primeiras apresentadas de acordo com os IFRS pela Companhia. As principais diferenças entre as práticas contábeis adotadas anteriormente pela Companhia ("antigo padrão contábil brasileiro") e os IFRS, incluindo as reconciliações do patrimônio líquido e do resultado abrangente, estão descritas na (Nota 5).

Demonstrações Individuais e Consolidadas do Resultado							
Para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009							
(Em milhares de reais, exceto quantidade de ações e lucros por ação)							

	Nota	Controladora		Consolidado	
		31.12.2010	31.12.2009	31.12.2010	31.12.2009
RECEITAS LÍQUIDAS		8.130.393	9.284.481	9.380.625	10.871.275
Custo dos produtos e serviços vendidos		(6.635.392)	(7.655.651)	(7.582.662)	(8.759.483)
LUCRO BRUTO		1.495.001	1.628.830	1.797.963	2.111.792
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS					
Administrativas		(254.818)	(280.842)	(346.061)	(376.199)
Comerciais		(482.468)	(503.514)	(657.010)	(601.119)
Pesquisas		(125.090)	(110.757)	(126.102)	(110.855)
Outras receitas (despesas), líquidas		82.500	(194.525)	16.730	(256.879)
Equivalência patrimonial		(69.943)	147.191	-	-
RESULTADO OPERACIONAL	15	645.182	686.393	685.520	766.740
Receitas (despesas) financeiras, líquidas	35	24.435	(21.287)	30.885	16.301
Variações monetárias e cambiais, líquidas	36	(16.602)	(94.045)	(1.350)	(135.824)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO		653.015	571.051	715.065	647.217
Imposto de renda e contribuição social	37	(79.423)	341.042	(114.877)	290.054
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		573.592	912.093	600.178	937.271
Lucro atribuído aos:					
Acionistas da Embraer		-	-	573.592	912.093
Acionistas não-controladores		-	-	26.586	25.178
Média ponderada das ações em circulação no exercício (em milhares)					
Básico	31	723.665	723.665	723.665	723.665
Diluído	31	724.019	723.665	724.019	723.665
Lucro por ação (em Reais)					
Básico	31	0,7926	1,2604	0,7926	1,2604
Diluído	31	0,7922	1,2604	0,7922	1,2604

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



→ CONTINUAÇÃO

- Embraer Executive Jet Services, LLC - "EJSJ" - domiciliada em Delaware – Estados Unidos, tem como atividade a prestação de serviços de suporte pós-venda e manutenção de aeronaves executivas.
- Embraer Services Inc. - "ESI" - presta suporte nos Estados Unidos da América aos programas do mercado de defesa e comercial.
- Embraer Executive Aircraft, Inc. - constituída em 2008, está domiciliada em Delaware, com base operacional em Melbourne, Flórida, nos Estados Unidos, tem como atividade a montagem final e entrega do jato executivo Phenom.

Embraer Asia Pacific PTE. Ltd. - "EAP" – subsidiária integral, domiciliada em Cingapura, tem como atividade a prestação de serviços de suporte pós-venda na Ásia.

Embraer Austrália PTY Ltd. - "EAL" – subsidiária integral, domiciliada em Melbourne, Austrália, tem como objetivo prestar serviços de suporte pós-venda para os clientes da Oceania, Ásia e região. Atualmente as atividades dessa subsidiária estão paralisadas.

Embraer Aviation Europe SAS - "EAE" - subsidiária integral, situada em Villepinte, França, engloba atividades corporativas e institucionais e tem as seguintes subsidiárias:

- Embraer Aviation International SAS - "EAI" - domiciliada em Villepinte, França, realiza venda de peças e presta serviços de suporte pós-venda na Europa, África e no Oriente Médio.
- Embraer Europe SARL - "EES" - domiciliada em Villepinte, França, tem como atividade a representação comercial da Companhia na Europa, África e no Oriente Médio.

Embraer Credit Ltd. - "ECL" - subsidiária integral, domiciliada em Delaware, Estados Unidos, tem como atividade o apoio às operações de comercialização de aeronaves.

Embraer GPX Ltda. - "GPX" - subsidiária com participação da Embraer de 99,99% no capital social, constituída em 2006, localizada em Gavião Peixoto, São Paulo, Brasil, tem como atividade principal a exploração de serviços de manutenção de aeronaves, tendo iniciado suas operações em outubro de 2009.

Embraer Overseas Ltd. - "EOS" - subsidiária integral, domiciliada nas Ilhas Cayman, tem atividade restrita à realização de operações financeiras, incluindo a captação e aplicação de recursos, operações de mútuo para as empresas do Grupo Embraer.

Embraer Representation LLC - "ERL" - subsidiária integral, domiciliada em Delaware, Estados Unidos, tem como atividade a representação comercial e institucional da Companhia.

Embraer Spain Holding Co. SL - "ESH" - subsidiária integral, domiciliada na Espanha, tem como objetivo coordenar os investimentos em subsidiárias no exterior, inclusive aquelas voltadas às atividades de suporte à comercialização de aeronaves e gestão dos ativos provenientes dessas operações. As atividades da ESH são operacionalizadas por suas seguintes subsidiárias:

- Airholding SGPS, S.A. - domiciliada em Portugal, com participação da ESH de 70% no seu capital social, possui como atividade preponderante a participação em 65% do capital votante da OGMA - Indústria Aeronáutica de Portugal S.A. ("OGMA"), uma companhia portuguesa de manutenção e produção aeronáutica, que tem como acionista também a Empresa Portuguesa de Defesa - EMPORDEF, com 35% do capital votante.
- ECC Investment Switzerland AG - domiciliada na Suíça, possui participação de 100% no capital das subsidiárias ECC Insurance & Financial Co. Ltd. - "ECC Insurance" e "Embraer Finance Ltd. - EFL".
- ECC Insurance & Finance Co. - domiciliada nas Ilhas Cayman, é uma companhia cativa de seguros que tem por objetivo cobrir as garantias financeiras oferecidas aos clientes e/ou agentes financeiros envolvidos nas estruturas de vendas de aeronaves da Companhia.
- Embraer Finance Ltd. - "EFL" - domiciliada nas Ilhas Cayman, apóia os clientes na obtenção de financiamentos de terceiros assim como fornece suporte em algumas atividades de compra e venda da Companhia.
- ECC Leasing Co. Ltd. - domiciliada na Irlanda, cujas atividades são arrendamento e comercialização de aeronaves usadas.

- Harbin Embraer Aircraft Industry Company Ltd. - "HEAI" - com sede na cidade de Harbin, na China, destina-se a fabricar aviões visando atender às demandas do mercado de transporte aéreo, da China.
- Embraer CAE Training Services (UK) Ltd. - constituída em 2009, está domiciliada em Burges Hill - Reino Unido, com participação de 51% no capital social, tem como objetivo prestar serviço de treinamento de pilotos, mecânicos e tripulação.

- Embraer Portugal - SGPS S.A. - subsidiária integral constituída em 2008, está domiciliada em Évora, Portugal, tem como objetivo coordenar os investimentos e atividades econômicas em suas subsidiárias naquele país.
- Embraer-Portugal Estruturas Metálicas S.A. - constituída em 2008, está domiciliada em Portugal, na cidade de Évora, tem como objeto social a fabricação, montagem, manutenção e comercialização de peças, componentes e conjuntos metálicos e a execução de outras atividades tecnológicas, industriais, comerciais e de serviços relacionados à indústria de produtos metálicos.
- Embraer-Portugal Estruturas em Compósitos S.A. - constituída em 2008, está domiciliada em Portugal, na cidade de Évora, tem como objeto social a fabricação, montagem e comercialização de estruturas a partir de peças e conjuntos em materiais compostos e a execução de outras atividades tecnológicas, industriais, comerciais e de serviços relacionados à indústria de produtos fabricados com materiais compostos e não metálicos.
- Embraer (China) Aircraft Technical Services Co., Ltd. - "ECA" - domiciliada na China, em Beijing, tem como atividade a prestação de serviços de suporte pós-venda, manutenção e comercialização de peças e componentes a clientes na China.

ECC do Brasil Cia. de Seguros - "ECC" - subsidiária com participação da Embraer de 99,99% no capital social, domiciliada no Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, Brasil, constituída em 2004 e aprovada pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP, tem o objetivo de operar unicamente em seguros de crédito à exportação. Em 7 de dezembro de 2007, o Conselho de Administração da Embraer aprovou a intenção de alienação da totalidade das ações da ECC do Brasil Cia de Seguros. Em 7 de abril de 2009, a Embraer celebrou contrato de venda da totalidade das ações da ECC do Brasil Cia. de Seguros, com condição suspensiva de aprovação do negócio pela SUSEP Em 19 de janeiro de 2011 foi concedida a aprovação pela SUSEP.

Indústria Aeronáutica Neiva Ltda. - "Neiva" - subsidiária com participação da Embraer de 99,99% no capital social, localizada em Botucatu, Estado de São Paulo, Brasil, atualmente está envolvida na comercialização de aeronaves agrícolas, bem como de peças de reposição deste modelo de aeronave.

Entidades de propósito específico - "EPEs" - a Companhia estrutura algumas de suas transações de financiamento de vendas de aeronaves por meio de EPEs, sobre as quais a Companhia não detém participação societária direta ou indiretamente. Mesmo não possuindo vínculo societário, a Companhia detém o controle das operações ou participa de forma majoritária dos riscos e recompensas de algumas dessas EPEs, consolidando, desta forma, essas EPEs nas suas demonstrações financeiras. As EPEs consolidadas são: PM Limited, Refine Inc, RS Limited, River One Ltd., Port One Ltd. e Table Inc.. As EPEs nas quais a Embraer não figura como Controladora não são consolidadas, com base em fundamentos e análises técnicas realizadas pela Administração.

Fundos de investimentos exclusivos - "FIE" - em consonância com suas estratégias de negócios, a Companhia possui fundos de investimentos exclusivos, os quais estão consolidados nas demonstrações financeiras. Os títulos e investimentos mobiliários mantidos por meio desses fundos são registrados nas rubricas Caixa e equivalentes de caixa ou Instrumentos financeiros ativos, considerando os vencimentos originais dos títulos e as estratégias de investimento dos fundos, que prevêm a negociação desses títulos em prazos que caracterizam a liquidez imediata dos valores (Nota 7 e 8).

c) Demonstrações financeiras da Controladora

As demonstrações financeiras da Controladora foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base na Lei das Sociedades por Ações, nos Pronunciamentos, Interpretações e Orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") e disposições complementares da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") e são publicadas juntamente com as Demonstrações Financeiras consolidadas.

O balanço patrimonial, a demonstração do resultado do exercício, a demonstração da mutação do patrimônio líquido e a demonstração dos fluxos de caixa referentes ao exercício de 2009, originalmente preparados de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil até 31 de dezembro de 2009, incluindo os Pronunciamentos Técnicos do CPC 01 ao 14, apresentados para fins de comparação, estão sendo reapresentados.

2.2. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS ADOTADAS

As principais práticas contábeis adotadas na elaboração dessas demonstrações financeiras estão definidas a seguir. As práticas contábeis foram consistentemente aplicadas para todos os períodos apresentados, exceto, quando diferentemente demonstrado.

a) Consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as contas das seguintes entidades:

- (i) A Controladora e todas as subsidiárias nas quais possui participação majoritária, direta ou indiretamente, do capital da subsidiária e/ou controle administrativo;
- (ii) EPEs nas quais a Controladora não detém participação societária direta ou indiretamente, no entanto, detém o controle de suas operações ou participa de forma majoritária nos seus riscos e recompensas;
- (iii) Fundos de investimentos exclusivos - "FIE".

Todas as contas entre entidades do grupo e transações oriundas das entidades consolidadas foram eliminadas.

b) Controladas

Controladas são todas as entidades (inclusive EPEs) cujas políticas financeiras e operacionais podem ser conduzidas pela Companhia e normalmente evidenciadas por uma participação acionária de mais da metade dos direitos de voto. A existência e o efeito de potenciais direitos de voto, que são atualmente exercíveis ou conversíveis, são levados em consideração ao avaliar se a Companhia controla outra entidade. As controladas são integralmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Companhia e deixam de ser consolidadas a partir da data em que o controle cessa. A Companhia aplica a política de tratar as operações com participações não-Controladoras como operações entre acionistas. As baixas de participações não-Controladoras resultam em ganhos e perdas para a Companhia e são registradas no patrimônio líquido.

O método de contabilização de compra é usado para registrar a aquisição de controladas pela Companhia. O custo de uma aquisição é mensurado segundo o valor justo dos ativos ofertados, dos instrumentos de capital emitidos e dos passivos incorridos ou assumidos na data em que o controle é transferido para a Companhia. Os custos relacionados com a aquisição são reconhecidos como despesa no período em que os custos são incorridos e os serviços recebidos. Os custos diretamente atribuíveis à aquisição são registrados no resultado do período em que são incorridos. Os ativos identificáveis adquiridos, as contingências e os passivos assumidos em uma combinação de negócios são inicialmente mensurados pelo seu valor justo na data de aquisição, independentemente da proporção de qualquer participação minoritária. O excedente do custo de aquisição que ultrapassar o valor justo da participação da Companhia nos ativos líquidos identificáveis adquiridos é registrado como ágio. Se o custo da aquisição for menor do que o valor justo dos ativos líquidos da controlada adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração do resultado.

c) Moeda funcional e transações em moeda estrangeira

A Administração, após análise das operações e negócios da Embraer, em relação principalmente aos fatores para determinação de sua moeda funcional, concluiu que o dólar ("US\$" ou "dólar") é a sua moeda funcional. Esta conclusão baseia-se na análise dos seguintes indicadores:

- Moeda que mais influencia os preços de bens e serviços;
 - Moeda do país cujas forças competitivas e regulamentos mais influenciam na determinação do preço de venda de seus produtos e serviços;
 - Moeda que mais influencia mão de obra, material e outros custos para fornecimento de produtos ou serviços;
 - Moeda na qual são obtidos, substancialmente, os recursos das atividades financeiras; e
 - Moeda na qual são normalmente acumulados os valores recebidos de atividades operacionais.
- Os valores em reais apresentados nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia foram mensurados utilizando-se a moeda funcional dólar, que melhor reflete o ambiente econômico no qual a Controladora está inserida e a forma como é, de fato, administrada.
- A moeda funcional das entidades controladas pela Embraer é aquela do ambiente econômico do país em que estão inseridas exceto suas subsidiárias ELEB Equipamentos Ltda., Embraer Aviation Europe SAS, Embraer Asia Pacific Pte. Ltd., Embraer Spain Holding CO SL Airholding SGPS AS e ECC Investment Switzerland AG, que possuem a moeda funcional dólar.

d) Moeda de apresentação das demonstrações financeiras

Em atendimento à legislação brasileira, estas demonstrações financeiras estão sendo apresentadas em reais, convertendo-se as demonstrações financeiras preparadas na moeda funcional da Companhia para reais, utilizando os seguintes critérios:

- Ativos e passivos pela taxa de câmbio de fechamento do exercício;
 - Contas do resultado, do resultado abrangente, demonstração dos fluxos de caixa e do valor adicionado pela taxa média mensal;
 - Patrimônio líquido ao valor histórico de formação.
- As variações cambiais resultantes da conversão acima referidas não são reconhecidas em conta específica do patrimônio líquido denominada, "Ajustes acumulados de conversão".

Demonstramos a seguir os balanços patrimoniais consolidados, demonstrações consolidadas dos resultados e os fluxos de caixa consolidados em moeda funcional (dólares) e convertidos para a moeda de apresentação (reais).

	31.12.2010		31.12.2009		01.01.2009	
	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$
CIRCULANTE						
Caixa e equivalentes de caixa	1.393.110	2.321.199	1.592.360	2.772.618	1.820.710	4.254.999
Instrumentos financeiros ativos	733.524	1.222.198	953.826	1.660.803	380.775	889.871
Contas a receber de clientes, líquidas	348.556	580.781	406.883	708.465	448.783	1.048.806
Instrumentos financeiros derivativos	6.794	11.320	12.720	22.148	29.936	69.960
Financiamento a clientes	20.442	34.061	11.241	19.572	8.610	20.123
Contas a receber vinculadas	11.631	19.375	12.038	20.960	11.594	26.886
Estoque	2.193.388	3.654.591	2.438.538	4.245.983	2.930.079	6.847.595
Outros ativos	275.356	458.797	215.281	374.844	240.113	561.144
	4.982.791	8.302.326	5.642.887	9.825.393	5.870.510	13.719.384
NÃO CIRCULANTE						
Contas a receber de clientes	697	1.162	464	807	5.857	13.689
Instrumentos financeiros derivativos	15.477	25.787	11.877	20.680	-	-
Instrumentos financeiros ativos	52.087	86.788	24.890	43.339	68.307	159.633
Financiamento a clientes	50.053	83.398	41.532	72.316	113.196	264.539
Contas a receber vinculadas	526.008	877.435	473.977	825.288	467.146	1.091.720
Estoque	4.904	8.171	15.465	11.257	17.959	18.600
Outros ativos	237.125	395.097	183.416	319.365	164.598	384.665
Imposto de renda e contribuição social diferidos	464.832	774.503	505.574	880.306	493.212	1.152.636
Investimentos	5	8	5	9	4	10
Imobilizado	1.200.981	2.001.074	1.101.335	1.917.645	1.059.628	2.476.351
Intangível	716.309	1.193.515	725.452	1.263.158	689.935	1.612.378
	3.408.167	5.678.688	3.246.656	5.653.080	3.080.756	7.199.727
TOTAL DO ATIVO	8.390.958	13.981.014	8.889.543	15.478.473	8.951.266	20.919.111

	31.12.2010		31.12.2009		01.01.2009	
	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$
PASSIVO						
CIRCULANTE						
Fornecedores	750.227	1.250.029	596.339	1.038.345	1.072.411	2.506.226
Financiamentos	72.550	120.883	592.404	1.031.494	539.012	1.259.671
Dívidas com e sem direito de regresso	111.820	186.314	135.940	236.699	137.678	321.753
Contas a pagar	84.439	140.694	108.084	188.194	69.963	163.506
Contribuições de parceiros	885	1.474	884	1.540	2.492	5.823
Adiantamentos de clientes	779.438	1.298.699	762.772	1.328.138	1.137.659	2.658.708
Impostos e encargos sociais a recolher	79.545	132.538	64.884	112.976	57.539	134.468
Imposto de renda e contribuição social	9.598	16.658	13.563	23.617	5.795	13.542
Instrumentos financeiros derivativos	834	1.390	506	881	166.484	389.072
Provisões diversas	309.594	515.844	233.475	406.527	213.442	498.813
Provisão para contingência	7.545	12.572	10.454	18.203	9.472	22.137
Dívidenos	49.412	82.331	119.605	208.256	857	2.001
Receitas diferidas	132.551	220.856	111.606	194.328	113.076	264.259
	2.388.338	3.980.282	2.750.516	4.789.198	3.525.880	8.239.979
NÃO CIRCULANTE						
Financiamentos	1.362.215	2.269.723	1.465.937	2.552.489	1.300.757	3.039.870
Dívidas com e sem direito de regresso	358.453	597.254	371.602	647.033	366.877	857.391
Contas a pagar	27.590	45.971	25.012	43.550	22.115	51.684
Contribuições de parceiros	16.769	27.974	67.718	117.911	44.267	103.453
Adiantamentos de clientes	212.199	353.565	398.117	693.201	449.208	1.049.800
Instrumentos financeiros derivativos	1.406	2.342	4.141	7.210	-	-
Impostos e encargos sociais a recolher	453.279	755.254	427.064	743.573	343.553	802.884
Imposto de renda e contribuição social diferidos	11.402	18.998	16.197	28.202	36.458	85.202
Garantia financeira	219.539	365.795	257.098	447.659	172.955	404.195
Provisões diversas	49.650	82.729	82.576	143.781	73.573	171.939
Provisão para contingência	69.295	115.459	50.326	87.628	39.876	93.190
Receitas diferidas	88.771	147.911	90.296	157.226	50.152	117.209
	2.870.588	4.782.975	3.256.066	5.669.463	2.899.791	6.776.817
TOTAL DO PASSIVO	5.258.426	8.763.257	6.006.582	10.458.661	6.425.671	15.016.796
PATRIMÔNIO LÍQUIDO						
Capital social	1.438.007	4.789.617	1.438.007	4.789.617	1.438.007	4.789.617
Reservas em tesouraria	(183.743)	(320.250)	(183.743)	(320.250)	(183.743)	(320.250)
Ações de Lucros	1.759.935	2.372.289	1.607.464	2.239.478	1.287.779	1.487.577
Remuneração baseada em ações	3.399	5.809	-	-	-	-
Ajustes de avaliação patrimonial	10.932	(1.801.329)	17.005	(1.561.265)	13.754	(1.758)
Prejuízos acumulados	-	-	(86.103)	(285.053)	(100.161)	(216.465)
	3.028.530	5.046.136	2.792.630	4.882.527	2.455.636	5.738.821
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO						
Participação de acionistas não-controladores	103.002	171.621	90.331	157.285	69.959	163.494
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.131.532	5.217.757	2.882.961	5.019.812	2.525.595	5.902.315
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	8.390.958	13.981.014	8.889.543	15.478.473	8.951.266	20.919.111

	31.12.2010		31.12.2009	
	US\$	R\$	US\$	R\$
Demonstrações Consolidadas do Resultado				
RECEITAS LÍQUIDAS	5.364.068	9.380.625	5.497.756	10.871.275
Custo dos produtos vendidos	(4.338.122)	(7.582.662)	(4.428.428)	(8.759.483)
LUCRO BRUTO	1.025.946	1.797.963	1.069.328	2.111.792
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS				
Administrativas	(197.487)	(346.061)	(191.258)	(376.199)
Comerciais	(374.089)	(657.010)	(304.602)	(601.119)
Pesquisas	(72.133)	(126.102)	(55.643)	(110.855)
Outras receitas (despesas), líquidas	9.416	16.730	(138.444)	(256.879)
RESULTADO OPERACIONAL	391.653	685.520	379.381	766.740
Receitas (despesas) financeiras líquidas	17.573	30.885	10.247	16.301
Variações monetárias e cambiais, líquidas	(1.080)	(1.356)	(68.934)	(135.824)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO	408.146	715.059	320.794	647.217
Imposto de renda e contribuição social	(62.714)	(114.877)	158.147	290.054
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	345.432	600.178	478.941	937.271
Lucro atribuído aos:				
Acionistas da Embraer	330.265	573.592	465.195	912.093
Acionistas não-controladores	15.167	26.586	13.746	25.178

	31.12.2010		31.12.2009	
	US\$	R\$	US\$	R\$
Demonstrações Consolidadas do Fluxo de Caixa				
Atividades operacionais:				
Lucro líquido do exercício	345.432	600.178	478.942	937.271
Itens que não afetam o caixa:				
Depreciações	102.965	179.819	115.178	228.341
Amortizações	116.228	203.776	114.067	223.807
Provisão (reversão/baixa) para obsolescência dos estoques	(5.574)	(7.744)	29.400	50.451
Provisão ajuste valor de mercado	62.331	108.094	6.100	12.255
Imposto de renda e contribuição social diferidos	28.691	55.053	(186.880)	(367.579)
Juros sobre parcelamentos de impostos e empréstimos	(10.159)	(17.489)	21.913	39.026
Remuneração em ações	3.399	5.809	-	-
Variação monetária e cambial, líquidas	7.321	13.169	82.248	163.217
Garantia de valor residual	2.743	4.619	(1.133)	(1.917)
Outros	13.459	23.726	9.298	23.817
Variação nos ativos e passivos circulares:				
Instrumentos financeiros ativos	220.037	362.101	(458.718)	(956.171)
Contas a receber e contas a receber vinculadas	(1.716)	(4.864)	73.089	132.406
Financejamento a Clientes	(17.722)	(29.091)	69.033	132.144
Estoques	118.538	181.229	473.917	744.196
Outros ativos	(45.705)	(89.146)	47.045	85.063
Fornecedores	153.096	275.401	(487.802)	(902.817)
Divida com direito de regresso	(32.659)	(64.543)	2.987	4.195
Contas a pagar	(47.284)	(73.764)	29.716	50.085
Contribuições e parceiros	18.512	29.590	90.216	179.132
Adiantamentos de clientes	(186.219)	(312.435)	(468.902)	(853.719)
Impostos a recolher	7.521	16.700	(7.383)	1.457
Garantias financeiras	(40.303)	(68.031)	(15.464)	(30.700)
Provisões e contingências	44.320	79.519	(58.500)	(184.321)
Receitas diferidas	19.417	34.643	38.674	74.731
Participação dos não-controladores	(2.496)	(4.777)	6.626	11.507
Caixa (usado) gerado nas atividades operacionais	873.953	1.501.542	3.661	(204.123)



→ CONTINUAÇÃO

Os arrendamentos mercantis nos quais uma parte significativa dos riscos e benefícios de propriedade permanecem com o arrendador são classificados como arrendamentos operacionais. Os pagamentos feitos para os arrendamentos operacionais são apropriados ao resultado pelo método linear ao longo do período do arrendamento.

u) Custo de empréstimos

Custo de empréstimos atribuídos à aquisição, construção ou produção de um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendidos são capitalizados como parte do custo destes ativos. Os demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesa no período em que são incorridos. Custos de empréstimos são juros e outros custos em que a Companhia incorre em conexão com o empréstimo de recursos.

v) Adiantamento de clientes

Correspondem basicamente aos adiantamentos recebidos antes das entregas das aeronaves, denominados em grande parte na moeda funcional da Companhia.

w) Ativos e passivos contingentes, obrigações legais e depósitos judiciais

Ativos contingentes - não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Companhia julgar que o ganho é praticamente certo ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, sobre as quais não cabem mais recursos.

Provisões para contingências - provisões não reconhecidas levando em conta a opinião dos assessores jurídicos, a natureza das ações, similaridade com processos anteriores, complexidade e no posicionamento de tribunais, sempre que a perda for avaliada como provável o que ocasionaria uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis não são reconhecidos contabilmente, sendo apenas divulgados nas demonstrações financeiras, e os classificados como remotos não são provisionados e nem divulgados.

Obrigações legais - decorrem de obrigações tributárias, cujo objeto de contestação é sua legalidade ou constitucionalidade cujos montantes são reconhecidos integralmente nas demonstrações financeiras. Depósitos judiciais - são atualizados monetariamente e apresentados como outros ativos.

O montante registrado nas provisões é considerado suficiente para cobrir as estimativas de eventuais perdas para a Companhia.

x) Benefícios a empregados

(i) Contribuição definida

A Controladora e suas subsidiárias patrocinam um plano de pensão fechado de contribuição definida para seus empregados. Para as empresas sediadas no Brasil, o plano que estava sendo administrado pelo Banco do Brasil S.A. – BB Previdência, passou a ser administrado pela EMBRAERPREV – Benefício de Previdência Complementar em 2010.

(ii) Benefício médico pós-emprego

A Companhia e suas subsidiárias proveem benefícios de assistência médica para seus aposentados, que tenham se aposentado em anos anteriores, não sendo mais concedido tal benefício para novos empregados.

Os custos previstos para o oferecimento de benefícios médicos pós-emprego e a cobertura dos dependentes são provisionados durante os anos de prestação de serviços dos funcionários.

A Companhia contabiliza esses benefícios reconhecendo no balanço o excesso ou a falta de provisão de fundos do plano de benefício médico pós-emprego, com base na diferença entre o valor justo do plano de ativos e a obrigação do benefício. A Companhia também reconhece alterações na provisão desse plano em outros resultados abrangentes, líquido de impostos, na medida que tais mudanças não são reconhecidas nos lucros como componentes do custo líquido do benefício.

Esta provisão é revisada anualmente na data do balanço. O custo do plano de benefício médico pós-emprego é determinado usando o método de unidade de crédito e diversas premissas atuárias, sendo as mais significativas: a taxa de desconto, a taxa de longo prazo do retorno do ativo do plano e a taxa de tendência de custo médico.

y) Lucro por ação

Nas demonstrações financeiras, a Companhia divulga o lucro básico por ação e o lucro diluído por ação. O lucro básico por ação ordinária é calculado pela divisão do lucro líquido atribuído aos acionistas Embraer, disponível aos acionistas pela quantidade média ponderada de ações ordinárias em aberto durante o período.

O lucro por ação diluído é calculado de maneira similar ao lucro por ação básico, exceto pelo fato de que as quantidades de ações em circulação são ajustadas para refletir ações adicionais em circulação caso as ações com potencial de diluição atribuíveis a opções de compra de ações tivessem sido emitidas durante os períodos apresentados.

z) Programa para outorga de opções de ações

O programa para outorga de opções de ações instituído pela Companhia que recebe os serviços dos empregados e como retribuição efetua o pagamento através de instrumentos de capital próprio (opções de ações de sua emissão). O valor justo dos serviços dos empregados recebidos em troca da concessão das opções é reconhecido como despesa. O montante total a ser contabilizado é determinado pelo valor justo das opções outorgadas.

A despesa total é reconhecida durante o período de aquisição, que é o período durante o qual todas as condições de aquisição sejam satisfeitas. No final de cada período, a Companhia revisa suas estimativas sobre o número de opções que se espera que sejam adquiridas. A Companhia reconhece o impacto da revisão de estimativas iniciais, se for o caso, na demonstração do resultado, com um ajuste correspondente em conta específica do patrimônio líquido.

aa) Participação nos lucros

A participação nos lucros pelos empregados, é vinculada ao lucro líquido da Companhia, e condicionada a atingimento de metas. Mensalmente são provisionados os valores apurados através da aplicação da proporção dos salários a pagar. As políticas determinadas para a participação nos lucros da Companhia estão descritas na (Nota 32).

bb) Dividendos e juros sobre o capital próprio

A proposta de distribuição de dividendos para os acionistas é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras ao final do exercício, com base no estatuto social. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório por lei somente é provisionado na data em que são aprovados em Assembleia pelos acionistas.

Os juros sobre o capital próprio pagos ou provisionados são registrados na contabilidade como despesa financeira para fins fiscais. Entretanto, para fins de apresentação nas demonstrações financeiras, esses são apresentados diretamente como dedução do patrimônio líquido, pelo valor bruto, e os benefícios fiscais por ele gerados são mantidos no resultado do exercício.

cc) Imposto de renda e contribuição social

As despesas fiscais do período compreendem o imposto de renda corrente e diferido. O imposto é reconhecido na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiver relacionado com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido ou no resultado abrangente. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido.

São calculados observando-se suas alíquotas nominais de cada país, que conjuntamente, no caso das operações brasileiras, totalizam 34% - sendo imposto de renda (25%) e contribuição social sobre o lucro líquido (9%).

O imposto de renda diferido é reconhecido, usando o método do passivo sobre as diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais de ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações financeiras.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos sobre os prejuízos fiscais de imposto de renda, base negativa de contribuição social e as despesas e os valores contábeis temporários entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras, na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável seja suficiente para absorver esses créditos tributários. Essa avaliação é efetuada com base em estimativas de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações. Os prejuízos fiscais acumulados das operações brasileiras não possuem prazo de prescrição, porém a sua compensação é limitada em anos futuros em até 30% do montante do lucro tributável de cada exercício.

dd) Garantias dos produtos

Gastos com garantia relacionados a aeronaves e peças de reposição são reconhecidos à época da entrega com base nos valores estimados a incorrer. Essas estimativas são baseadas em fatores históricos que incluem, entre outros, reclamações com garantia e respectivos custos de reparos e substituições, garantia dada pelos fornecedores e período contratual de cobertura. O período de cobertura da garantia varia de 36 a 60 meses.

Eventualmente, a Companhia pode vir a ser obrigada a realizar modificações no produto devido à exigência das autoridades de certificação aeronáutica ou após a entrega, devido à introdução de melhorias ou ao desempenho das aeronaves. Os custos previstos para tais modificações são provisionados no momento em que os novos requisitos ou melhorias são exigidos e conhecidos.

Alguns contratos de venda podem conter cláusulas de garantia de um nível mínimo de desempenho da aeronave subsequente à entrega, baseado em metas operacionais predeterminadas. Se a aeronave sujeita a esse tipo de garantia não atingir índices de desempenho requeridos depois da entrega, a Companhia pode ser obrigada a reembolsar seus clientes pelo aumento dos custos e serviços operacionais incorridos com base em fórmulas definidas em contrato. As perdas relacionadas a garantias de desempenho são registradas no momento em que são conhecidas ou quando as circunstâncias indicam que a aeronave não atingirá os requerimentos mínimos de desempenho esperados, com base na estimativa da Administração da Companhia.

ee) Garantias financeiras e de valor residual

Mediante análise do mercado e do cenário, a Companhia pode conceder, em alguns casos, garantias financeiras ou de valor residual como parte da estrutura de financiamento no momento da entrega de suas aeronaves. O valor garantido tem como base o valor futuro esperado dessas aeronaves em um determinado momento ao longo da vigência desses financiamentos e estão sujeitos a um limite máximo garantido. Caso as garantias sejam acionadas a Companhia deverá suportar a diferença, caso haja, entre o valor garantido e valor justo de mercado da respectiva aeronave.

A provisão para garantias é determinada em bases estatísticas e com base em avaliações efetuadas por terceiros que levam em consideração, entre outros, os valores futuros das aeronaves nas datas de vencimento e dentro dos limites garantidos pela Companhia. Para fazer face ao risco de perda com essas garantias a Companhia constitui uma provisão e sua estimativa é revisada na ocorrência de eventos que justifiquem tais revisões quando provisão adicional poderá ser reconhecida com base nas estimativas de perda para fazer frente a essas garantias (Nota 39).

As garantias de valor residual (*Residual Value Guarantee* – “RVG”) são contabilizadas como instrumentos financeiros de derivativos (Nota 40). A exposição é mitigada pelo fato de que, para se beneficiar da garantia, a contraparte garantida deve fazer com que os ativos correspondentes atendam às rigorosas condições para devolução das aeronaves.

A Companhia mantém, em alguns casos, depósitos em garantia em favor de terceiros para os quais foram fornecidas garantias financeiras e de valor residual relacionadas às estruturas de financiamento de aeronaves (Nota 11).

(f) Receitas diferidas

Referem-se às obrigações para fornecimento de peças de reposição, treinamento, representante técnico e outras obrigações constantes nos contratos de venda de aeronaves já entregues, cujas receitas serão apropriadas quando o serviço ou produto for entregue para o cliente.

Também se encontram registrados nesta rubrica os saldos de receitas diferidas de algumas vendas de aeronaves, que, de acordo com obrigações contratuais, são contabilizadas como arrendamentos operacionais.

Na Controladora referem-se ainda ao diferimento dos lucros não realizados nas vendas para suas controladas.

gg) Demais passivos circulantes e não circulantes

Demonstrados pelos valores conhecidos ou exigíveis, quando aplicável, acrescidos dos respectivos encargos e variações cambiais incorridos.

hh) Reconhecimento de receitas

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como, no Consolidado, após a eliminação das vendas intercompanhias.

(i) Receitas de vendas de aeronaves e peças de reposição

As receitas de vendas de aeronaves comerciais, executivas e agrícolas, de peças de reposição e de serviços, são geralmente reconhecidas no ato da entrega ou do embarque, quando os riscos e benefícios são transferidos para o cliente. Existem algumas vendas de aeronaves, que, de acordo com as obrigações contratuais são classificadas na rubrica de receitas a realizar e são levadas a resultado à medida que as obrigações sejam cumpridas.

(ii) Contratos com múltiplos elementos

As receitas oriundas de negociação de contratos de vendas de aeronaves, que envolvem o fornecimento de peças de reposição, treinamento e representante técnico, são reconhecidas quando efetivamente realizadas.

(iii) Receitas do Exchange Pool Program

As receitas do *Exchange Pool Program* são reconhecidas mensalmente durante o período do contrato e consiste parte em uma taxa fixa e outra parte em uma taxa variável diretamente relacionada com as horas efetivamente voadas pela aeronave coberta por este programa.

(iv) Receitas de contratos de construção

No segmento de defesa e segurança, algumas operações consistem em contratos de longo prazo, sendo as receitas reconhecidas pelo método de custo incorrido, além do reconhecimento no ato da entrega ou embarque. Alguns contratos contêm cláusulas para reajuste de preço com base em índices preestabelecidos e estes são reconhecidos no período de competência. A adequação do reconhecimento de receitas, relativas aos contratos de vendas do segmento de defesa e segurança, é realizada com base nas melhores estimativas da Administração, quando se tornam evidentes.

(v) Receitas de arrendamentos operacionais

A Companhia também reconhece a receita com aluguel de aeronaves como arrendamentos operacionais, proporcionalmente ao período do arrendamento, e registra essas receitas como resultado de outros segmentos.

(vi) Deduções de vendas

Deduções de vendas compreendem impostos de vendas indiretos e concessões contratuais. A Companhia oferece concessões contratuais que proporcionam aos nossos clientes uma redução do montante pago pela aeronave. As concessões são contabilizadas como deduções de vendas em conformidade com a norma contábil que trata de contabilização para a consideração dada por um fornecedor a um cliente, porque as concessões representam uma redução do preço de venda.

ii) Custo dos produtos e serviços vendidos

O custo de vendas e serviços consiste no custo da aeronave, peças de reposição e serviços prestados, incluindo:

(i) Material

Substancialmente todos os custos de material são cobertos por contratos com fornecedores. Os preços nesses contratos são geralmente reajustados com base em uma fórmula de escala que reflete, em parte, a inflação nos Estados Unidos.

(ii) Mão de obra

Esses custos são denominados principalmente em reais.

(iii) Depreciação

O imobilizado é depreciado com o passar de sua vida útil, variando de cinco a 48 anos, linearmente. A depreciação de uma aeronave sob arrendamento operacional é registrada como custo dos produtos vendidos, desde o início do termo do arrendamento, utilizando-se o método linear ao longo da vida útil estimada e considerando-se um valor residual no fim do termo do arrendamento.

(iv) Amortização

Os ativos intangíveis gerados internamente são amortizados de acordo com a série das aeronaves que se estima vender e os ativos intangíveis adquiridos de terceiros são amortizados de forma linear de acordo com a vida útil prevista para os ativos.

De acordo com as normas contábeis sobre contingências, a Companhia reconhece um passivo para as obrigações associadas a garantias dos produtos na data da entrega da aeronave, que é estimada com base na experiência histórica e registrada como custo dos produtos vendidos.

A Companhia efetua transações que representam contratos de múltiplos elementos, tais como treinamento, assistência técnica, peças de reposição e outras concessões. Esses custos são reconhecidos quando o produto ou serviço é entregue ou prestado ao cliente.

jj) Despesas e outras receitas operacionais

As despesas operacionais são representadas basicamente por despesas comerciais, administrativas, com pesquisas e outras receitas (despesas) operacionais.

kk) Subvenções

Trata-se de subvenções para investimentos, recebidas da FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos, para desenvolvimento conjunto de projetos de inovação tecnológica, respaldados pela Lei 10.973/04, que trata dos incentivos à pesquisa e desenvolvimento tecnológico. Estes valores são reconhecidos no resultado à medida em que os recursos são aplicados e as cláusulas contratuais são cumpridas.

As subvenções governamentais recebidas para investimentos em pesquisas que atendem as condições necessárias à sua efetivação são levadas ao resultado como redução das despesas incorridas com tais pesquisas.

ll) Receitas e despesas financeiras

As receitas e despesas financeiras são representadas principalmente por rendimentos sobre aplicações financeiras, encargos financeiros sobre empréstimos, impostos com exigibilidade suspensa, provisões para contingências (Nota 35), bem como por variações cambiais sobre ativos e passivos expressos em moedas diferentes da moeda funcional, registrados contabilmente em regime de competência.

Receitas e despesas financeiras excluem os custos de empréstimos atribuíveis às aquisições, construções ou produção dos bens que necessitam de um período substancial de tempo para estar pronto para uso ou venda, que são capitalizados como parte do custo do ativo.

mm) Regime tributário de transição

O Regime Tributário de Transição (“RTT”), terá vigência até a entrada em vigor de lei que discipline os efeitos fiscais dos novos métodos contábeis, buscando a neutralidade tributária.

O regime foi optativo nos anos-calendário de 2008 e de 2009 e obrigatório para 2010, respeitando-se:

(i) A aplicação ao biênio 2008-2009, não a um único ano-calendário; e

(ii) A manifestação da opção na Declaração de Informações Econômico-Financeiras da Pessoa Jurídica (DIPJ).

A Companhia optou pela adoção do RTT em 2008. Consequentemente, para fins de apuração do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido dos exercícios finais em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, a Companhia adotou as prerrogativas definidas no RTT.

nn) Demonstrações dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram elaboradas pelo método indireto partindo das informações contábeis.

oo) Demonstração do valor adicionado

As demonstrações dos valores adicionados (“DVA”) foram elaboradas a partir das informações contábeis.

pp) Apresentação de informações por segmentos

As informações por segmentos operacionais, são apresentadas de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, é o Diretor-Presidente.

3 ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS CONTÁBEIS CRÍTICOS

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com os CPCs/IFRSs, exige que a Companhia utilize estimativas e adote premissas que afetam os valores relatados dos ativos e passivos, receitas e despesas e declarações contábeis. Portanto, para preparar as demonstrações financeiras incluídas neste relatório anual, são utilizadas variáveis e premissas derivadas de experiências passadas e diversos outros fatores que consideramos razoáveis e pertinentes. Embora essas estimativas e premissas sejam revistas durante o curso normal dos negócios, a apresentação da nossa situação financeira e dos resultados da operação requerem, com frequência, que avalievamos os efeitos de questões inerentemente incertas. Os resultados reais podem ser diferentes daqueles estimados usando variáveis, suposições ou condições diferentes. Para explicar como a administração avalia eventos futuros, incluindo as variáveis e suposições usadas nas estimativas, e a sensibilidade dessas avaliações às diferentes variáveis e condições, incluímos uma breve análise das nossas políticas de contabilidade mais importantes.

Receita das vendas e outras receitas operacionais

A Companhia reconhece receitas de vendas pelos segmentos comerciais, de jatos executivos, de serviços de aviação e de defesa e segurança, quando os benefícios e riscos de perda são transferidos aos clientes, o que, no caso de aeronaves, ocorre quando a entrega é realizada e, no caso de serviços de aviação, quando o serviço é prestado ao cliente.

A Companhia reconhece, também, a receita de aluguel de aeronaves arrendadas mediante contrato de arrendamento de forma avalível pelo prazo do arrendamento, sendo registrada a receita como vendas líquidas de outros negócios relacionados ao apresentar a informação por segmento operacional.

No segmento de defesa e segurança, uma parcela significativa das receitas é oriunda de contratos de desenvolvimento de longo prazo com o governo brasileiro e governos estrangeiros, pelos quais reconhecemos receitas de acordo com o método de percentual da conclusão, ou POC (*Percentage-of-Completion*). Esses contratos contêm disposições sobre reajuste de preços com base em uma combinação de índices relativos ao custo da matéria-prima e da mão de obra. Periodicamente, é reavaliada a margem prevista de certos contratos de longo prazo, ajustando o reconhecimento da receita com base nos custos projetados para a conclusão. O uso do método POC requer que a Companhia estime os custos totais para a conclusão dos contratos. Se os custos totais fossem 10% menor em relação às estimativas da administração, a receita reconhecida no exercício aumentaria em R\$ 122.569; caso os custos fossem 10% maior em relação às estimativas da administração, a receita reconhecida no exercício sofreria queda de R\$ 152.314.

As receitas do *Exchange Pool Program* são contabilizadas mensalmente em relação ao prazo do contrato e consistem em uma parte referente a uma taxa fixa e outra parte referente a uma taxa variável diretamente relacionada às horas de voo da aeronave coberta.

São efetuadas transações que representam contratos de vários elementos, como treinamento, assistência técnica, peças sobressalentes e outras concessões, incluídas no preço de venda da aeronave. Contratos de vários elementos são avaliados para determinar se podem ser separados em uma moeda de unidade contábil, caso sejam atendidos todos estes critérios:

- item entregue tem valor para o cliente de maneira independente;
- existe evidência objetiva e confiável do valor justo do item não entregue; e se o contrato incluir um direito geral de devolução do item entregue, a entrega ou execução do item não entregue é considerada provável e substancialmente sob nosso controle.

Se esses critérios não forem cumpridos, o contrato será considerado uma unidade contábil, que resulta em receita sendo diferida até esses critérios começarem a ser cumpridos ou após a entrega do último elemento que não havia sido entregue. Se esses critérios forem cumpridos para cada elemento e houver evidência objetiva e confiável do valor justo de todas as unidades contábeis de um contrato, a consideração do contrato é alocada em unidades contábeis separadas conforme o valor justo relativo de cada unidade.

Garantias de produtos

De modo geral, as vendas de aeronaves são acompanhadas de uma garantia padrão para sistemas, acessórios, equipamentos, peças e *software* fabricados por nós e/ou nossos parceiros de risco e fornecedores. A Companhia reconhece a despesa de garantia como componente de custos de vendas e serviços, no momento da venda e com base nos montantes estimados dos custos da garantia que se espera incorrer. Essas estimativas são baseadas em diversos fatores, incluindo despesas históricas com garantias e experiência com custos, tipo e duração da cobertura da garantia, volume e variedade de aeronaves vendidas e em operação e da cobertura da garantia disponível dos fornecedores correspondentes. Os custos reais da garantia do produto, podem ter padrões diferentes da nossa experiência prévia, principalmente quando uma nova família de aeronaves inicia seus serviços de receita, o que pode exigir que aumentemos a provisão de garantia do produto. O período de garantia varia de três anos para peças sobressalentes a cinco anos para componentes que sejam parte da aeronave no momento da venda.

Garantias financeiras

A Companhia pode vir a oferecer garantias financeiras e garantias de valor residual relacionadas às nossas aeronaves. A Embraer revisa o valor desses compromissos relativos ao valor justo futuro previsto da aeronave e, no caso de garantias financeiras, a situação de crédito do financiado. As provisões e perdas são contabilizadas quando e se os pagamentos se tornam prováveis e podem ser estimados com razoabilidade. O valor justo futuro é estimado utilizando avaliações das aeronaves por terceiros, incluindo informações obtidas da venda ou *leasing* de aeronaves similares no mercado secundário. A situação de crédito de financiados que recebem garantias de crédito é avaliada pela análise de diversos fatores, incluindo avaliação de crédito realizada por terceiros e custos estimados do financiamento do beneficiário.

Participação no valor residual de aeronaves

Nos financiamentos estruturados, uma entidade compra uma de nossas aeronaves, paga o preço total na entrega ou na conclusão da estrutura de financiamento e faz um contrato de *leasing* da aeronave em questão com o cliente final. Uma instituição financeira externa facilita o financiamento da compra de uma aeronave e uma parte do risco do crédito fica com essa instituição.

Embora não tenha participação acionária, a Companhia controla as operações de algumas EPES ou tem uma participação majoritária, absorvendo a maior parte das perdas esperadas destas entidades, se ocorrerem, ou recebendo a maior parte do retorno residual esperado, se ocorrer, ou ambos. Da mesma forma, EPES de propriedade de terceiros, em que a Companhia detém o controle das operações ou participa de forma majoritária dos riscos e recompensas, são consolidadas. Quando a Companhia deixa de ter o controle das operações, os ativos e passivos relativos à aeronave são desconsolidados do nosso balanço.

A Companhia determina que detém o controle das operações das EPES ou participa de forma majoritária dos riscos e recompensas, principalmente com base na avaliação qualitativa. Isso inclui uma análise da estrutura de capital das EPES, relações e termos contratuais, natureza das finalidades e operações das EPES, natureza das participações nas EPES emitidas e a nossa participação na entidade que cria ou absorve variabilidade. São avaliados o projeto das EPES e os riscos associados aos quais a entidade e os detentores de participação variável estão expostos na avaliação da consolidação. Em casos limitados, quando pode não estar claro sob o ponto de vista qualitativo se temos o controle, é utilizado uma análise quantitativa para calcular a probabilidade ponderada das perdas esperadas e a probabilidade ponderada dos retornos residuais esperados usando a modelagem de fluxo de caixa e de medição estatística de riscos.

Redução ao valor recuperável dos ativos (*Impairment*)

Ativos não circulantes detidos para o uso estão sujeitos a uma avaliação de *impairment*, se os fatos e as circunstâncias indicarem que o valor contábil não é recuperável com base no maior entre os fluxos de caixa futuros descontados ou valor líquido de venda do ativo. Os ativos são agrupados de acordo com nossas várias famílias de aeronaves. A Companhia utiliza vários pressupostos ao determinar o fluxo de caixa descontado a valor presente, incluindo as previsões de fluxos de caixa futuros, que se baseiam em nossa melhor estimativa de vendas e custos operacionais futuros, de acordo, principalmente, com pedidos firmes existentes, pedidos futuros esperados, contratos com fornecedores e condições gerais do mercado. Mudanças nessas previsões podem alterar, de forma significativa, o valor de uma perda por *impairment*, se houver. Os valores escriturais líquidos dos ativos correspondentes são ajustados, quando o valor recuperável é menor que o valor contábil. Até a presente data, essas análises não indicaram a necessidade de reconhecer qualquer perda por *impairment*.

Valor justo de instrumentos financeiros

O valor justo de instrumentos financeiros que não são cotados em um mercado ativo é determinado utilizando-se técnicas de valorização. A Companhia utiliza seu julgamento para a seleção de métodos e utiliza premissas baseadas em condições de mercado existentes ao final de cada data de balanço.

Imposto de renda e contribuição social

A Companhia está sujeita ao imposto de renda em diversos países em que opera. É necessário um julgamento significativo para determinar a provisão para impostos sobre a renda nesses diversos países. Em muitas operações, a determinação final do imposto é incerta. A Companhia também reconhece provisões por conta de situações em que é provável que valores adicionais de impostos forem devidos. Quando o resultado final dessas questões é diferente dos valores inicialmente estimados e registrados, essas diferenças afetam os ativos e passivos fiscais atuais e diferidos no período em que o valor definitivo é determinado.

Os valores contábeis das demonstrações financeiras são apurados na moeda funcional da Companhia (Dólar) enquanto que a base de cálculo do imposto de renda sobre ativos e passivos é determinada na moeda local (Real). Portanto, flutuações na taxa de câmbio podem afetar significativamente o valor da despesa de imposto de renda reconhecida em cada período, principalmente decorrente do impacto sobre os ativos não monetários.

Se a taxa de câmbio apresentasse uma diferença de 10% em dezembro de 2010, o imposto de renda e contribuição social diferidos, relacionados a certos ativos não monetários, precisaria diminuir o ativo de imposto de renda diferido em cerca de R\$ 160 milhões, caso o Real depreciasse em relação ao Dólar, ou aumentar o ativo de imposto de renda diferido em cerca de R\$ 160 milhões, caso o Real apreciasse em relação ao Dólar.

4 PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS RECENTES

Pronunciamentos contábeis existentes que ainda não estão em vigor e que não foram adotados pela Companhia

As normas e alterações das normas existentes a seguir foram publicadas e são obrigatórias para os períodos contábeis da Companhia iniciados em 1º de janeiro de 2011, ou após essa data, ou para períodos subsequentes. Entretanto, não houve adoção antecipada dessas normas e alterações de normas por parte da Companhia.

- IFRS 9, “Instrumentos financeiros”, emitido em novembro de 2009. Esta norma é o primeiro passo no processo para substituir o IAS 39 “Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração”. O IFRS 9 introduz novas exigências para classificar e mensurar os ativos financeiros e provavelmente afetará a contabilização da Companhia para seus ativos financeiros. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013, mas pode ser adotada antecipadamente. A Companhia está analisando os impactos nas demonstrações financeiras.

- IAS 24 Revisado, “Divulgações de Partes Relacionadas”, emitido em novembro de 2009. Substitui o IAS 24, “Divulgações de Partes Relacionadas”, emitido em 2003. O IAS 24 (revisado) é obrigatório para períodos iniciando em ou após 1º de janeiro de 2011. A adoção antecipada, no todo ou em parte, é permitida. A Companhia aplicará a interpretação a partir de 1º de janeiro de 2011. A Companhia está analisando os impactos nas demonstrações financeiras.

- IAS 32 - A norma revisada esclarece e simplifica a definição de parte relacionada e retira a exigência de entidades relacionadas com o governo divulgarem detalhes de todas as transações com o governo e outras entidades relacionadas do governo. A Companhia aplicará a interpretação a partir de 1º de janeiro de 2011. A Companhia está analisando os impactos nas demonstrações financeiras.

- “Classificação das emissões de direitos” (alteração ao IAS 32), emitida em outubro de 2009. A alteração aplica-se a períodos anuais iniciando em ou após 1º de fevereiro de 2010. Aplicação prévia é permitida. A alteração aborda a contabilização de direitos de ações denominados em outra moeda que não a funcional do emissor. Contudo que determinadas condições sejam atendidas, esses direitos de ações agora são classificados como patrimônio, independente da moeda em que o preço de exercício é denominado. Anteriormente, as ações tinham de ser contabilizadas como passivos derivativos.

A alteração aplica-se retroativamente, de acordo com o IAS 8 “Políticas Contábeis, Mudanças de Estimativas Contábeis e Erros”. A Companhia aplicará a interpretação a partir de 1º de janeiro de 2011. Não se espera que haja algum impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.

- O IFRIC 19, “Extinção dos Passivos Financeiros com Instrumentos Patrimoniais” está em vigor desde 1º de julho de 2010. A interpretação esclarece a contabilização por parte de uma entidade quando os prazos de um passivo financeiro são renegociados e resultam na emissão pela entidade dos instrumentos patrimoniais a um credor da entidade para extinguir todo ou parte do passivo financeiro (conversão da dívida). Isso requer que um ganho ou perda seja reconhecido no resultado, que é mensurado como a diferença entre o valor contábil do passivo financeiro e o valor justo dos instrumentos patrimoniais emitidos. Se o valor justo dos instrumentos financeiros emitidos não puder ser mensurado de maneira confiável, os instrumentos patrimoniais devem ser mensurados para refletir o valor justo do passivo financeiro emitido. A Companhia aplicará a interpretação a partir de 1º de janeiro de 2011. Não se espera que haja algum impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.

- “Pagamentos Antecipados de Requerimentos Mínimos de Provento de Fundos” (alteração ao IFRIC 14). As alterações corrigem uma consequência não intencional do IFRIC 14, IAS 19 - “Limite de Ativo de Benefício Definido, Exigências Mínimas de Provento de Recursos e sua Interação”. Sem as alterações, as entidades não podem reconhecer como um ativo, alguns pagamentos antecipados voluntários para contribuições mínimas de provimento de fundos. Essa não era a intenção quando o IFRIC 14 foi emitido, e as alterações corrigem isso. As alterações entram em vigor em períodos anuais iniciando em 1º de janeiro de 2011. Aplicação prévia é permitida. As alterações devem ser aplicadas retroativamente ao primeiro período comparativo apresentado. A Companhia aplicará a interpretação a partir de 1º de janeiro de 2011. Não se espera que haja algum impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.

5 TRANSIÇÃO PARA O IFRS E CPCs

5.1. Base de transição

5.1.1. Aplicação de IFRS 1

A Companhia está divulgando em 31 de dezembro de 2010 as primeiras demonstrações financeiras anuais que contemplam os IFRS, emitidos pelo IASB. A Companhia aplicou o IFRS 1 /CPC 37 “Adoção inicial das normas internacionais de contabilidade” e CPC 43 (R1) “Adoção inicial dos pronunciamentos técnicos CPC 15 a 41” na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas. A Companhia definiu 1º de janeiro de 2009, como a data de transição para IFRS.

A prática contábil anterior utilizada pela Companhia eram as práticas contábeis adotadas no Brasil. A reconciliação (Nota 5.2) do



→ CONTINUAÇÃO

b) Movimentação do investimento na Controladora

	Saldo em 31.12.2009	Equival. patrim.	Varcamb/ ajuste acumulado conversão	Transfer. p/ prov. p/ passivo a descoberto	Saldo em 31.12.2010
ECC do Brasil Cia. de Seguros	4.017	(14)	-	-	4.003
ELEB Equipamentos Ltda.	57.210	21.861	(4.244)	-	74.827
Embraer Austrália PTY Ltd. – EAL	811	(209)	79	-	681
Embraer Aircraft Holding Inc. – EAH	356.720	11.961	(16.526)	-	352.155
Embraer Asia Pacific PTE Ltd.	18.984	3.705	(1.113)	-	21.576
Embraer Aviation Europe SAS - EAE	177.414	14.848	(21.067)	-	171.195
Embraer Credit Ltd. – ECL	5.206	1.244	(2.090)	-	6.160
Embraer GPX Ltda.	318	1.631	-	-	1.949
Embraer Overseas Limited	15.677	949	(721)	-	15.905
Embraer Representation LLC – ERL	253.597	(52.972)	(9.676)	-	190.949
Embraer Spain Holding Co. SL - ESH	1.561.012	(73.737)	(73.882)	16.216	1.429.609
Indústria Aeronáutica Neiva Ltda. – NEIVA	-	790	(24)	-(766)	-
	<u>2.450.966</u>	<u>(69.943)</u>	<u>(127.464)</u>	<u>16.216</u>	<u>2.269.009</u>

c) Informações relativas às controladas diretas

	Participação no capital social %	Total dos ativos	Total dos passivos	Patrimônio líquido	Lucro (prejuízo) do exercício
ECC do Brasil Cia. de Seguros	99,99	252.010	170.880	81.130	24.929
ELEB Equipamentos Ltda.	100,00	1.137	455	682	(209)
Embraer Austrália PTY Ltd. – EAL	100,00	508.183	152.674	355.509	12.192
Embraer Aircraft Holding Inc. – EAH	100,00	127.315	105.738	21.577	3.705
Embraer Asia Pacific PTE Ltd.	100,00	176.883	1.714	175.169	17.017
Embraer Aviation Europe SAS - EAE	100,00	44.517	38.358	6.159	1.244
Embraer Credit Ltd. – ECL	99,99	17.176	15.227	1.949	8.034
Embraer GPX Ltda.	100,00	1.497.332	1.481.428	15.904	949
Embraer Overseas Limited	100,00	250.047	59.098	190.949	(52.972)
Embraer Representation LLC – ERL	100,00	1.466.041	36.432	1.429.609	(73.739)
Embraer Spain Holding Co. SL - ESH	99,99	22.671	23.152	(481)	726
Indústria Aeronáutica Neiva Ltda. – NEIVA	-	-	-	-(64.541)	-

Para apuração da equivalência patrimonial foram excluídos lucros não realizados nas operações tanto de venda da Controladora para a controlada quanto da controlada para a Controladora ou entre as controladas.

A Controladora constituiu provisão correspondente ao valor do passivo a descoberto de suas controladas no montante de R\$ 766 em 2010, a qual está registrada na rubrica provisão para perdas em investimentos em sociedades controladas. As contrapartidas das provisões constituídas foram classificadas em contrapartida do resultado, na rubrica “equivalência patrimonial”.

16 PARTES RELACIONADAS

a) Operações com partes relacionadas

Operações com partes relacionadas são transações realizadas entre a Controladora com suas subsidiárias diretas ou indiretas (descritas na Nota 2.b) ou acionistas diretos ou indiretos (Banco do Brasil, BNDES e Comando da Aeronáutica), em condições similares àquelas praticadas com partes independentes, e referem-se basicamente a:

- valores ativos: (i) contas a receber das controladas pela venda de peças de reposição e aeronaves e desenvolvimento de produtos, em condições semelhantes àquelas realizadas com terceiros, considerando-se os volumes, prazos, riscos envolvidos e políticas corporativas; (ii) contratos de mútuo com as subsidiárias no exterior com taxas de juros praticadas pela Companhia na captação de recursos em moeda estrangeira; (iii) recebimentos em nome da Embraer pela controlada Embraer Finance Ltd. – EFL, sem remuneração; (iv) saldos em aplicações financeiras e (v) saldos em conta corrente bancária;
- valores passivos: (i) aquisição de partes de aeronaves e peças de reposição, em condições semelhantes àquelas realizadas com terceiros, considerando-se os volumes, prazos, riscos envolvidos e políticas corporativas; (ii) adiantamentos recebidos por conta de contratos de vendas, conforme cláusula contratual; (iii) comissão por venda de aeronaves e peças de reposição em condições semelhantes àquelas realizadas com terceiros; (iv) financiamentos para pesquisa e desenvolvimento de produtos a taxas de juros de mercado para esse tipo de modalidade de financiamento; (v) empréstimos e financiamentos nas condições normais de mercado; (vi) contratos de mútuo com as subsidiárias no exterior com taxas de juros praticadas pela Companhia na captação desses recursos e (vii) financiamentos à exportação;
- valores no resultado: (i) compra e venda de aeronaves, partes e peças de reposição e desenvolvimento de produtos para o mercado de defesa e segurança; (ii) receitas financeiras provenientes de contratos de mútuo e aplicações financeiras; (iii) encargos financeiros sobre financiamentos para pesquisa e desenvolvimento de produtos, financiamento de importação, financiamento à exportação e adiantamento de contrato de câmbio e (iv) despesas com comissão de vendas de aeronaves e peças de reposição.

i) Controladora – 31.12.2010

	Circulante		Não circulante		Resultado	Lucro
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Financeiro	(prejuízo)
Banco do Brasil S.A.	271.987	-	331.358	-	10.312	-
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES	331	2.145	-	550.000	(37.325)	-
Comando da Aeronáutica	37.598	144.664	-	16.490	-	244.920
ECC Leasing Co. Ltd.	32.878	217	122.003	-	4.870	79.321
ELEB - Equipamentos Ltda.	3.251	12.434	45.192	-	2.055	(164.712)
Embraer Aircraft Customer Services, Inc. – EACS	69.699	12.457	-	-	259	45.639
Embraer Aircraft Holding Inc. - EAH	-	-	66.648	-	2.795	(1.419)
Embraer Aircraft Maintenance Services Inc. - EAMS	1.615	670	-	-	-	139
Embraer Asia Pacific PTE Ltd. - EAP	17.651	3.731	72.804	-	1.612	(1.460)
Embraer Aviation International SAS – EAI	28.499	40.509	-	-	129	(10.963)
Indústria Aeronáutica Neiva Ltda. – NEIVA	2.482	-	12.600	-	-	23.937
Embraer Australia PTY Ltd. - EAL	60	-	-	-	-	-
Embraer CAE Training Services - ECTS	-	2.473	-	-	-	(4.805)
Embraer Credit Ltd. – ECL	-	-	35.025	-	-	-
Embraer Executive Jet Services - EEJS	-	694	-	-	-	-
Embraer Finance Ltd. – EFL	-	184	575.702	-	7.190	-
Embraer GPX Ltda.	10.576	1.044	2.109	-	69	3.308
Embraer Representation LLC - ERL	-	(192)	-	-	-	(172.104)
Embraer Services Inc. – ESI	187	9.570	-	-	-	(42.590)
Embraer Spain Holding Co. SL - ESH	-	-	36.383	-	697	-
Financiadora de Estudo e Projetos - FINEP	-	23.957	-	62.173	(1.026)	-
Harbin Embraer Aircraft Industry Company Ltd. - HEAI	4.317	-	-	-	-	22.052
OGMA – Indústria Aeronáutica de Portugal S.A.	18	1.034	-	-	-	(3.993)
Embraer CAE Training Services (UK Limited)-ECUK	1.050	1.376	-	-	-	1.858
Embraer Aviation Europe SAS - EAE	5	932	-	-	-	(1.932)
Embraer China Aircraft Technical Services Co., Ltd. - BJG	673	1.326	-	-	-	(658)
Embraer Europe SARL - EES	-	6.888	-	-	-	(14.290)
EPEs	-	-	114.248	-	-	-
	<u>482.877</u>	<u>266.113</u>	<u>1.414.072</u>	<u>628.663</u>	<u>(8.353)</u>	<u>2.248</u>

ii) Controladora - 31.12.2009

	Circulante		Não circulante		Resultado	Lucro
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Financeiro	(Prejuízo)
Banco do Brasil S.A.	211.152	-	338.913	-	(1.242)	-
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES	726	765.528	-	300.000	(87.547)	-
Comando da Aeronáutica	83.502	121.334	-	-	-	275.360
ECC Leasing Co. Ltd.	61	-	55.614	-	4.274	(9.200)
ELEB - Equipamentos Ltda.	3.274	13.162	16.485	-	93	(121.353)
Embraer Aircraft Customer Services, Inc. – EACS	34.219	7.317	-	-	-	58.941
Embraer Aircraft Holding Inc. - EAH	495	-	69.714	-	3.144	-
Embraer Aircraft Maintenance Services Inc. - EAMS	1.547	607	-	-	-	345
Embraer Asia Pacific Pte Ltd. - EAP	11.727	5.495	100.956	-	1.535	(266)
Embraer Aviation International SAS – EAI	18.369	27.650	-	-	-	16.699
Indústria Aeronáutica Neiva Ltda. – NEIVA	4.611	113	11.491	-	-	868
Embraer Australia PTY Ltd. - EAL	98	-	-	-	-	-
Embraer CAE Training Services - ECTS	5.159	1.537	-	-	-	3.558
Embraer Credit Ltd. – ECL	-	-	37.163	-	-	-
Embraer Executive Jet Services - EEJS	34	41	-	-	-	50
Embraer Finance Ltd. – EFL	-	497	868.332	-	7.066	(1.493)
Embraer GPX Ltda.	4.555	1.925	1.180	-	15	(1.544)
Embraer Representation LLC - ERL	-	53.305	-	-	-	(392.084)
Embraer Services Inc. – ESI	170	3.182	-	-	-	(31.921)
Embraer Spain Holding Co. SL - ESH	-	1.216	27.056	-	1.277	-
Financiadora de Estudo e Projetos - FINEP	-	23.930	-	86.053	(1.258)	-
Harbin Embraer Aircraft Industry Company Ltd. - HEAI	14.045	6.832	-	-	-	11.688
OGMA – Indústria Aeronáutica de Portugal S.A.	14	1.129	-	-	-	(4.836)
	393.758	1.034.800	1.526.904	386.053	(72.643)	(195.288)

iii) Controladora – 01.01.2009

	Ativo	Passivo	Não Circulante	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Banco do Brasil S.A.	125.348	540.275	-	-
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES	1.671	444	-	1.248.463
Comando da Aeronáutica	114.939	32.524	-	-
ECC do Brasil Cia. de Seguros	187	-	-	-
ECC Leasing Co. Ltd.	1.101	-	71.052	-
ELEB - Equipamentos Ltda.	4.836	2.356	-	-
Embraer Aircraft Customer Services, Inc. - EACS	184.784	18.339	-	-
Embraer Aircraft Holding Inc. - EAH	658	-	92.345	-
Embraer Aircraft Maintenance Services Inc. - EAMS	5.286	3.841	-	-
Embraer Ásia Pacific PTE Ltd.	14.251	4.426	-	-
Embraer Aviation International SAS - EAI	22.350	19.834	-	-
Indústria Aeronáutica Neiva Ltda. - NEIVA	1.100	179	-	-
Embraer Credit Ltd. - ECL	-	-	54.401	-
Embraer Finance Ltd. - EFL	-	19.378	1.874.720	-
Embraer Representation LLC - ERL	-	123.312	-	-
Embraer Services Inc. - ESI	9.433	13.023	-	-
Embraer Spain Holding Co. SL - ESH	-	-	45.733	-
Financiadora de Estudo e Projetos - FINEP	-	19.323	-	109.805
Harbin Embraer Aircraft Industry Company Ltd. - HEAI	58.241	5	-	-
OGMA - Indústria Aeronáutica de Portugal S.A.	876	833	-	-
	545.061	798.092	2.138.251	1.358.268

iv) Consolidado – 31.12.2010

	Circulante		Não circulante		Resultado	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Financeiro	Lucro
Banco do Brasil S.A.	599.764	164.945	331.358	331.358	17.536	-
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES	331	7.988	-	570.222	(35.065)	-
Comando da Aeronáutica	106.606	266.563	-	16.490	-	358.862
Empresa Portuguesa de Defesa – EMPORDEF	-	-	-	12.996	-	-
Financiadora de Estudo e Projetos – FINEP	-	26.930	-	62.173	(778)	-
	706.701	466.426	331.358	993.239	(18.307)	358.862

v) Consolidado – 31.12.2009

	Circulante		Não circulante		Resultado	Lucro
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Financeiro	
Banco do Brasil S.A.	707.016	227.469	338.913	356.177	20.185	-
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES	726	785.934	-	326.223	(91.740)	-
Comando da Aeronáutica	216.979	231.784	-	-	-	403.767
Empresa Portuguesa de Defesa – EMPORDEF	-	-	-	14.636	-	-
Financiadora de Estudo e Projetos – FINEP	-	27.576	-	89.067	(1.661)	-
	<u>924.721</u>	<u>1.272.763</u>	<u>338.913</u>	<u>786.103</u>	<u>(73.216)</u>	<u>403.767</u>

	Saldo em 01.01.2009	Equival. patrim.	Varcamb/ ajuste acumulado conversão	Dividendos	Adição	Transfer. p/ prov. p/ passivo a descoberto	Saldo em 31.12.2009
ECC do Brasil Cia. de Seguros	4.468	(35)	(258)	(158)	-	-	4.017
ELEB Equipamentos Ltda.	87.261	(7.406)	(22.647)	2	-	-	57.210
Embraer Austrália PTY Ltd. – EAL	1.270	(398)	(61)	-	-	-	811
Embraer Aircraft Holding Inc. – EAH	222.347	13.470	(57.932)	-	178.835	-	356.720
Embraer Asia Pacific PTE Ltd.	24.577	1.571	(7.164)	-	-	-	18.984
Embraer Aviation Europe SAS - EAE	174.865	48.696	(46.147)	-	-	-	177.414
Embraer Credit Ltd. – ECL	5.329	1.416	(1.539)	-	-	-	5.206
Embraer GPX Ltda.	1	314	3	-	-	-	318
Embraer Overseas Limited	9.699	11.651	(5.673)	-	-	-	15.677
Embraer Representation LLC – ERL	304.340	33.261	(84.004)	-	-	-	253.597
Embraer Spain Holding Co. SL - ESH	2.032.382	47.255	(518.625)	-	-	-	1.561.012
Indústria Aeronáutica Neiva Ltda. – NEIVA	1.146	(2.604)	(797)	-	-	2.255	-
	<u>2.867.685</u>	<u>147.191</u>	<u>(744.844)</u>	<u>(156)</u>	<u>178.835</u>	<u>2.255</u>	<u>2.450.966</u>

	31.12.2009	31.12.2009	31.12.2009	31.12.2009	31.12.2009	31.12.2009	31.12.2009
	Total dos ativos	Total dos passivos	Patrimônio líquido	Lucro (prejuízo) do exercício	Total dos ativos	Total dos passivos	Patrimônio líquido
ECC do Brasil Cia. de Seguros	4.106	4.122	4.122	(33)	4.120	4.120	4.120
ELEB Equipamentos Ltda.	81.130	24.929	268.331	208.606	59.725	59.725	(8.128)
Embraer Austrália PTY Ltd. – EAL	682	(209)	1.222	410	812	812	(348)
Embraer Aircraft Holding Inc. – EAH	355.509	12.192	504.849	144.902	359.947	359.947	9.226
Embraer Asia Pacific PTE Ltd.	21.577	3.705	139.906	120.922	18.984	18.984	672
Embraer Aviation Europe SAS - EAE	175.169	17.017	183.070	3.699	179.371	179.371	40.884
Embraer Credit Ltd. – ECL	6.159	1.244	46.852	41.647	5.205	5.205	1.233
Embraer GPX Ltda.	1.949	1.631	8.034	7.716	318	318	314
Embraer Overseas Limited	15.904	949	1.562.339	1.546.663	15.676	15.676	8.438
Embraer Representation LLC – ERL	190.949	(52.972)	291.670	38.073	253.597	253.597	26.807
Embraer Spain Holding Co. SL - ESH	1.429.609	(73.739)	1.588.079	27.067	1.561.012	1.561.012	44.664
Indústria Aeronáutica Neiva Ltda. – NEIVA	-	726	22.574	(1.207)	-	-	-(1.706)
	<u>(64.541)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>122.023</u>

vi) Consolidado – 01.01.2009

	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Banco do Brasil S.A.	1.028.349	861.564	-	442.362
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES	-	9.630	-	1.295.243
Comando da Aeronáutica	223.004	102.440	-	-
Empresa Portuguesa de Defesa – EMPORDEF	-	-	-	18.949
Financiadora de Estudo e Projetos – FINEP	-	22.977	-	116.427
	<u>1.251.353</u>	<u>996.611</u>	<u>-</u>	<u>1.872.981</u>

Governo Brasileiro



→ CONTINUAÇÃO

28 OBRIGAÇÕES DE BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO

a) **Benefícios de plano de pensão – Contribuição definida**
A Companhia e algumas subsidiárias patrocinam um plano de contribuição definida para seus empregados, na qual a participação é opcional. Esse o plano era administrado pelo Banco do Brasil S.A. – BB Previdência, passou a ser administrado pela EMBRAERPREV – Sociedade de Previdência Complementar. As contribuições da Companhia para o plano durante os anos de 2010 e 2009 foram de R\$ 40.142 e R\$ 31.615, respectivamente.

b) **Benefício médico pós-emprego Controladora**
A Controladora mantém um plano de assistência médica pós-emprego para os funcionários aposentados e em linha com as práticas de mercado. Em dezembro de 2010, a Controladora procedeu alterações neste plano reconhecendo uma provisão de benefícios pós-emprego no valor de R\$ 16 milhões, tendo como contrapartida o resultado do exercício. O referido valor foi obtido por meio de cálculo atuarial considerando as seguintes principais premissas:

	Percentual anual (em termos nominais)
Taxa de desconto financeiro	12
Crescimento das despesas médicas (reduzindo 0,5% ao ano)	11 a 5,5
Inflação	5,5
Tábua de mortalidade geral	AT 1983

c) **Benefício médico pós-emprego subsidiárias**
A EAH (subsidiária integral da Embraer S.A) patrocinou um plano médico pós-emprego, cujos custos esperados de pensão e prestação de benefício médico pós-emprego para os empregados beneficiários e seus dependentes são provisionados em regime de competência com base em estudos atuariais. Os valores reconhecidos no balanço patrimonial foram determinados como segue:

	31.12.2010	31.12.2009
Obrigações de benefícios - no início do exercício	7.045	7.176
Custo dos juros	494	495
Perda atuarial	462	79
Benefícios pagos aos participantes	(353)	(388)
Obrigações do benefício - no fim do exercício	7.648	7.362

As mudanças nos ativos do plano para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009, são as seguintes:

	31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009
Valor justo dos ativos do plano - no início do exercício	2.292	2.365	4.439
Retorno do investimento do plano	244	418	(1.025)
Benefícios pagos aos participantes	(353)	(388)	(474)
Valor justo dos ativos do plano - no fim do exercício	2.183	2.395	2.940

O valor justo dos ativos do plano é medido baseado nos inputs de Nível 1 de acordo com a norma contábil sobre medidas de valor justo. Não houve alteração desde o ano anterior nas técnicas de valorização e níveis de inputs. O custo líquido de benefícios pré-pagos (provisionados) em 31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009 está incluído em provisões diversas (Nota 26) e seus componentes estão resumidos conforme segue:

	31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009
Custo provisionado - Grau de suficiência financeira	(5.465)	(4.967)	(6.527)
	(5.465)	(4.967)	(6.527)

As principais premissas atuariais utilizadas em 31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009 foram conforme abaixo:

	31.12.2010	31.12.2009	%
Taxa de desconto média	5,75	6,25	
Custo líquido do benefício periódico	5,25	5,75	
Taxa de rendimento esperada sobre ativos	7,75	7,75	
Taxa de aumento de remuneração	5,50	5,50	

Os componentes dos custos líquidos dos benefícios periódicos foram os seguintes:

	31.12.2010	31.12.2009
Custo do serviço	(92)	(93)
Custo dos juros	(402)	(420)
Taxa de rendimento esperada sobre ativos	159	165
Amortização do custo do serviço passado	371	388
Amortização das perdas	(165)	(171)
Custo líquido dos benefícios periódicos (benefícios)	(129)	(113)
Custo líquido	(129)	(113)

O custo líquido de benefícios está incluído nas Despesas comerciais e nas Despesas administrativas. A composição dos ativos do plano em 31 de dezembro de 2010 e 2009 era conforme segue:

	31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009
Fundos mútuos investidos principalmente em ações	60%	74%	59%
Fundos mútuos investidos principalmente em títulos	37%	23%	38%
Outros caixas	3%	3%	3%
	100%	100%	100%

Os seguintes pagamentos de benefícios, que refletirem serviços futuros previstos, deverão ser efetuados aos participantes de acordo com o plano de saúde pós-emprego:

Ano	
2011	516
2012	511
2013	523
2014	476
2015	452
2016 - 2020	2.415
	4.893

Para fins de quantificação, uma taxa anual de crescimento no custo por pessoa de benefícios médicos cobertos de 7%, foi assumida para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, respectivamente. Está prevista redução gradual da taxa para 5% até 2012. A tendência de taxas do custo de assistência médica tem um efeito significativo nos montantes reportados para o plano de saúde pós-emprego. Uma mudança de 1% nas taxas de custo de assistência médica assumidos não produziria efeitos relevantes das Demonstrações Financeiras.

29 PATRIMÔNIO LÍQUIDO

1. **Capital social**
O capital social autorizado está dividido em 1.000.000.000 ações ordinárias. O capital social da Controladora, subscrito e integralizado, é de R\$ 4.789.617, representado por 740.465.044 ações ordinárias, sem valor nominal, das quais 16.800.000 ações encontram-se em tesouraria.

2. **Ação ordinária especial**
A União Federal detém uma ação ordinária especial, com mesmo direito de voto dos outros acionistas detentores de ações ordinárias, porém com direitos especiais conforme descrito no Artigo 9º do Estatuto Social. A ação ordinária de classe especial confere à União poder de veto nas seguintes matérias:

- I - Mudança de denominação da Companhia ou de seu objeto social;
- II - Alteração e/ou aplicação da logomarca da Companhia;
- III - Criação e/ou alteração de programas militares, que envolvam ou não a República Federativa do Brasil;
- IV - Capacitação de terceiros em tecnologia para programas militares;
- V - Interrupção de fornecimento de peças de manutenção e reposição de aeronaves militares;
- VI - Transferência do controle acionário da Companhia;
- VII - Quaisquer alterações: (i) às disposições deste artigo 9, do art. 4, do caput do art. 10, dos arts. 11, 14 e 15, do inciso II do art. 18, dos parágrafos 1º e 2º do art. 27, do inciso X do art. 33, do inciso XII do art. 39 ou do Capítulo VII; ou ainda (ii) de direitos atribuídos pelo Estatuto à ação de classe especial.

a) **Composição acionária**

	Quantidade ordinária	Sobre o capital total - %				
Acionistas	31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009	31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009
Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil – Previ	92.983.001	101.787.901	103.082.901	12,56	13,75	13,92
Cia. Bozano	43.771.789	45.632.189	58.136.689	5,91	6,16	7,85
Janus Capital Management (NYSE)	-	-	75.807.944	-	-	10,24
Franklin Resources (NYSE)	-	47.647.852	-	-	6,43	-
Oppenheimer Fund's (NYSE)	52.262.796	50.171.337	44.721.636	7,06	6,78	6,04
Thornburg Investment Management's (NYSE)	45.525.296	43.289.188	37.726.280	6,15	5,85	5,09
BNDES Participações S.A. - BNDESPAR	39.762.489	39.762.489	37.412.579	5,37	5,37	5,05
Hochitiks & Willey Capital (NYSE)	-	38.163.308	-	-	5,15	-
BLACKROCK	-	43.608.559	-	-	5,89	-
Ações em Tesouraria	16.800.000	16.800.000	-	2,27	2,27	2,27
União Federal	1	1	2.349.911	-	-	0,32
Outros	449.359.672	313.602.180	364.427.104	60,68	42,35	49,22
	740.465.044	740.465.044	740.465.044	100,00	100,00	100,00

b) **Juros sobre o capital próprio**
Foi aprovado pelo Conselho de Administração da Embraer S.A., em reuniões realizadas durante 2010, a distribuição de juros sobre capital próprio, os quais são atribuídos aos dividendos conforme a seguir:

- Em 16 de junho de 2010, aprovou o pagamento de juros sobre o capital próprio referentes ao 1º semestre de 2010 no valor de R\$ 34.540, sendo, R\$ 0,04664 por ação, sujeito à retenção de 15% de imposto de renda na fonte, respeitadas as exceções legais, com início de pagamento no dia 22 de novembro de 2010, sem nenhuma remuneração;
- Em 16 de setembro de 2010, aprovou o pagamento de juros sobre o capital próprio referentes ao 3º trimestre de 2010 no valor de R\$ 21.710, sendo, R\$ 0,03 por ação, sujeito à retenção de 15% de imposto de renda na fonte, respeitadas as exceções legais, com início de pagamento no dia 22 de novembro de 2010, sem nenhuma remuneração;
- Em 9 de dezembro de 2010, aprovou o pagamento de juros sobre o capital próprio referentes ao 4º trimestre de 2010 no valor de R\$ 144.733, sendo, R\$ 0,20 por ação, sujeito à retenção de 15% de imposto de renda na fonte, respeitadas as exceções legais, com início de pagamento no dia 14 de janeiro de 2011, sem nenhuma remuneração;

Em atendimento à legislação fiscal, o montante dos juros sobre o capital próprio de R\$ 200.983, foi contabilizado como despesa financeira. No entanto, para efeito dessas demonstrações financeiras, os juros sobre o capital próprio são apresentados como distribuição do lucro líquido do exercício, portanto, reclassificados para o patrimônio líquido, pelo valor bruto, uma vez que os benefícios fiscais por ele gerados são mantidos no resultado do exercício. Em atendimento ao IPCO 08 "Contabilização da Proposta de Pagamento de Dividendos", a Companhia reclassificou para o patrimônio líquido o montante de R\$ 45.255, referente a juros sobre capital próprio que excedeu o dividendo mínimo obrigatório de 25% ainda não ratificado em Assembleia Geral Ordinária.

c) **Dividendos propostos**
A proposta de dividendos consignada nas demonstrações financeiras da Companhia, sujeita à aprovação dos acionistas, em Assembleia Geral Ordinária, calculada nos termos da Lei das Sociedades por Ações, é assim demonstrada:

Calculada com base nos valores da Controladora

	31.12.2010	31.12.2009
Lucro líquido da controladora de acordo com IFRS	573.592	912.093
Ajustes de adoção do IFRS	-	(21.736)
Lucro líquido da controladora de acordo com o GAAP anterior	573.592	890.357
Subvenções	(15.328)	(13.495)
Reserva legal	(28.680)	(44.518)
	529.584	832.344
	132.396	208.086
Dividendos mínimos obrigatórios (25%)	-	-
Juros sobre o capital próprio, líquido do imposto de renda retido na fonte	176.945	152.886
Dividendos propostos – complemento	-	55.200
Juros sobre o capital próprio, excedente ao mínimo obrigatório (i)	(45.255)	-
Remuneração total dos acionistas	131.690	208.086
Pagamentos efetuados no exercício	(49.561)	-
Remuneração total dos acionistas do exercício em aberto	82.129	208.086
Remuneração total dos acionistas de exercícios anteriores em aberto	202	170
Remuneração total dos acionistas em aberto	82.331	208.256

(i) o valor excedente é reclassificado do passivo circulante para a conta de "dividendos adicional provisório" dentro da reserva de lucros no patrimônio líquido.

d) **Reserva legal**
Constituída anualmente com destinação de 5% do lucro líquido do exercício e não poderá exceder a 20% do capital social ou 30% no somatório dessa reserva e reservas de capital.

e) **Reserva de subvenção para investimentos**
Constituída de acordo com o estabelecido no artigo 195-A da Lei das Sociedades por Ações (alteração introduzida pela Lei 11.638 de 2007), essa reserva corresponde à apropriação da parcela de lucros acumulados decorrente das subvenções governamentais recebidas para investimentos em pesquisas efetuados pela Companhia, as quais não podem ser distribuídas aos acionistas na forma de dividendos, reconhecidas no resultado do exercício na mesma rubrica dos investimentos realizados. Essas subvenções não incorporam a base de cálculo dos dividendos obrigatórios.

f) **Reserva para investimentos e de capital de giro**
Essa reserva tem a finalidade de: (i) assegurar recursos para investimentos em bens do grupo permanente, sem prejuízo de retenção de lucros nos termos do artigo 196 da Lei 6.404/76; (ii) reforço de capital de giro; podendo ainda (iii) ser utilizada em operações de resgate, reembolso ou aquisição de ações do capital da Companhia e (iv) pode ser distribuída aos acionistas da Companhia.

g) **Ações em tesouraria**
Correspondem a 16.800.000 ações ordinárias adquiridas até 4 de abril de 2008, no montante de R\$ 320.250, com utilização dos recursos da Reserva para investimentos e capital de giro. Esta operação foi realizada conforme regras aprovadas pelo Conselho de Administração em reunião realizada em 7 de dezembro de 2007. As ações adquiridas serão mantidas em tesouraria, período no qual perderão seus direitos políticos e econômicos. Em 31 de dezembro de 2010 o valor de mercado das ações em tesouraria era R\$ 198.240, R\$ 159.768 em 31 de dezembro de 2009 e R\$ 148.008 em 1º de janeiro de 2009.

h) **Ajustes de avaliação patrimonial**
Compreendem os seguintes ajustes:

(i) Variações cambiais resultantes da conversão das demonstrações financeiras consolidadas da moeda funcional da Controladora para a moeda de apresentação destas demonstrações financeiras (Real).
(ii) Variações cambiais resultantes da conversão das demonstrações financeiras das controladas para a moeda funcional da Controladora (Dólar).
(iii) Outros resultados abrangentes: Referem-se aos ganhos (perdas) atuariais não realizados decorrentes dos planos de benefícios médicos patrocinados pela Companhia.

30 REMUNERAÇÃO EM AÇÕES

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 19 de abril de 2010, na sede da Companhia, foi aprovado o "Programa para a outorga de opções de compra de ações", destinado a diretores e empregados da Companhia ou de suas controladas e que tenham pelo menos dois anos de vínculo de trabalho. A aquisição do direito de exercício das opções se dará em três momentos: 20% após 1º ano, 30% após o 2º e 50% restantes após o 3º ano, sempre em relação à data da outorga de cada opção. O preço de exercício de cada opção é definido na data da outorga de opção pela média ponderada da cotação dos últimos sessenta pregões, podendo ser ajustados em até 30% para anular eventuais movimentos especulativos. O participante terá um prazo máximo de 5 anos para exercício da opção, iniciando a partir da data da outorga. Em 30 de abril de 2010, foram outorgadas opções de compra de 6.510.000 ações, às quais foi atribuído um preço de exercício de R\$ 10,19 por ação. O valor justo, atribuído a estas opções foi determinado com base no modelo de precificação Black & Scholes, onde o valor de cada opção foi calculado em R\$ 1,77 para o lote com início de direito de exercício ao final do primeiro ano, R\$ 2,74 para o lote com início de direito de exercício ao final do segundo ano e R\$ 3,44 para o lote com início de direito de exercício ao final do terceiro ano. Este modelo leva em consideração o valor do ativo objeto, preço de exercício, tempo a decorrer até o exercício, probabilidade da opção ser exercida, volatilidade histórica baseada nos preços de fechamento diário das ações dos últimos 6 meses e taxa de juros ponderada para o período de cada lote baseada na taxa DI divulgada pela BM&F. Vale destacar que o tempo a decorrer até o exercício foi mensurado conforme decisão da administração e considera o final do período de carência como base para o cálculo, ou seja, as opções foram calculadas com os prazos de exercício determinados de um ano, dois anos e três anos. Esta premissa foi adotada pois a administração entende que o exercício da opção ocorrerá ao final de cada período de carência devido à alta liquidez ao alto ganho previsto para cada ação.

	2010	
	Ações (milhares)	Preço médio (R\$)
Em aberto no início do exercício	-	-
Outorgas	6.510	10,19
Posição ao fim do exercício	6.510	10,19

31 LUCRO POR AÇÃO

(a) **Básico**
Em atendimento à legislação das sociedades anônimas, na Controladora o lucro por ação é calculado mediante a divisão do lucro líquido do exercício pela quantidade de ações ordinárias existentes no fim do exercício, excluindo as ações adquiridas pela Companhia e mantidas como ações em tesouraria.

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2010	31.12.2009	31.12.2010	31.12.2009
Lucro atribuível aos acionistas da Companhia	573.592	912.093	573.592	912.093
	573.592	912.093	573.592	912.093

Quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas - milhares 723.665 723.665 723.665 723.665
Lucro básico por ação 0,79262 1,26038 0,79262 1,26038

(b) **Diluído**
O lucro diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação, para presumir a conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas. A Companhia tem apenas uma categoria de ações ordinárias potenciais diluídas, sendo ela opções de compra de ações. Para estas opções de compra de ações, é feito um cálculo para determinar a quantidade de ações que poderiam ter sido adquiridas pelo valor justo (determinado como o preço médio anual de mercado da ação da Companhia), com base no valor monetário dos direitos de subscrição vinculados às opções de compra de ações em circulação. A quantidade de ações calculada conforme descrito anteriormente é comparada com a quantidade de ações emitidas, pressupondo-se o exercício das opções de compra das ações.

	31.12.2010	31.12.2009	31.12.2010	31.12.2009
Lucro atribuível aos acionistas da Companhia	573.592	912.093	573.592	912.093
Lucro usado para determinar o lucro diluído por ação	573.592	912.093	573.592	912.093
Quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas - milhares	723.665	723.665	723.665	723.665
Média ponderada do número de ações (em milhares) - diluído (i)	354	-	354	-
Quantidade média ponderada de ações ordinárias para o lucro diluído por ação – milhares	724.019	723.665	724.019	723.665
Lucro diluído por ação	0,79223	1,26038	0,79223	1,26038

(i) Refere-se ao efeito dilutivo potencial das ações para o período findo em 31 de dezembro de 2010. Não existe efeito potencialmente dilutivo das ações para o ano findo em 31 de dezembro de 2009.

32 PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS E RESULTADOS

A Companhia, baseada na política de remuneração variável, aprovada pelo Conselho de Administração em abril de 1996 e renovada em dezembro de 2008, concede participação nos lucros e resultados aos seus empregados, que está vinculada a um plano de ação, objeto da avaliação dos resultados, bem como ao alcance de objetivos específicos, os quais são estabelecidos e acordados no início de cada ano. Até 2009, o valor da Participação nos Lucros e Resultados era equivalente a 12,5% do lucro líquido do exercício social apurado de acordo com o US GAAP. A partir de 2010, com a adoção e apresentação das demonstrações financeiras em IFRS no Brasil, este passou a ser o novo princípio contábil base para cálculo da participação desses lucros e resultados. Desse montante, 30% são distribuídos em partes iguais a todos os empregados e 70% de forma proporcional ao salário. A Controladora contabilizou a participação nos lucros e resultados nos montantes de R\$ 65.670 e R\$ 58.339 em 2010 e 2009, respectivamente (no Consolidado R\$ 71.759 em 2010 e R\$ 61.929 em 2009).

33 OUTRAS RECEITAS (DESPESAS), LÍQUIDAS

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2010	31.12.2009	31.12.2010	31.12.2009
Garantia financeira - mesa (i)	-	(179.344)	-	(179.344)
Despesas com reestruturação (ii)	-	(119.905)	-	(137.321)
Multas contratuais (iii)	41.506	128.513	39.117	122.267
Manutenção e custo de voos das aeronaves - frota	(9.034)	(15.262)	(10.438)	(47.986)
Ressarcimento de despesas	14.057	14.582	14.180	16.115
Impostos sobre outras receitas	2.096	(12.729)	1.382	(15.083)
Royalties	18.935	21.374	11.948	11.581
Modificação de produtos	(8.442)	(9.733)	(8.442)	(9.733)
Vendas diversas	9.106	7.462	11.117	7.750
Gastos com programas	(12.727)	(6.648)	(12.727)	(6.648)
Normas de segurança de voo	(6.217)	(5.653)	(6.217)	(5.653)
Manutenção de aeronaves de terceiros	(2.268)	(4.331)	(2.268)	(4.331)
Provisões para contingências	(11.529)	(1.017)	(11.922)	(1.027)
Outras (iv)	47.017	(11.834)	9.230	(8.391)
	82.500	(194.525)	16.730	(256.879)

(i) Refere-se ao valor para cobrir perdas relativas a garantias financeiras referente ao pedido de concordata da MESA AirGroup em janeiro de 2010.
(ii) Correspondem a custos incorridos em decorrência da revisão de base de custos e de efetivo de pessoal, adequando-os à realidade de demanda por aeronaves comerciais e executivas.
(iii) Substancialmente composto por multas cobradas dos clientes pelo cancelamento de contratos de vendas, conforme previstos nos referidos contratos.
(iv) Em dezembro de 2010, na Controladora, foi reconhecido o montante de R\$ 45.824, correspondente à indenização de seguro pago pela Controlada ECC Insurance para a Controladora decorrente das garantias financeiras exercidas por terceiros, relacionadas com a concordata da MESA AirGroup.

34 RECEITAS (DESPESAS) POR NATUREZA

A Companhia optou por apresentar a demonstração do resultado do exercício por função. A seguir apresenta o detalhamento dos custos e despesas por natureza:

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2010	31.12.2009	31.12.2010	31.12.2009
Conforme demonstração de resultado:				
Receitas líquidas	8.130.393	9.284.481	9.380.625	10.871.275
Custo dos produtos e serviços vendidos	(6.635.392)	(7.665.651)	(7.582.662)	(8.759.483)
Administrativas	(254.818)	(280.842)	(346.061)	(376.199)
Comerciais	(482.468)	(503.514)	(657.010)	(601.119)
Pesquisa	(125.090)	(110.757)	(126.102)	(110.855)
Outras receitas (despesas), líquidas	82.500	(194.525)	16.730	(256.879)
Equivalência patrimonial	(69.943)	147.191	-	-
	645.182	686.383	685.520	766.740
Receitas (despesas) por natureza:				
Receita de produtos	7.937.871	9.058.116	8.700.525	10.275.165
Receita de serviços	268.998	300.225	787.987	722.624
Dedução de vendas	(76.476)	(77.860)	(107.887)	(126.514)
Custo atribuído ao produto	(6.359.302)	(7.345.618)	(7.199.067)	(8.281.938)
Depreciação	(79.679)	(130.887)	(179.819)	(228.341)
Amortização	(196.411)	(209.226)	(203.776)	(223.807)
Despesa com pessoal	(335.639)	(302.205)	(509.981)	(496.891)
Despesa com comercialização	(120.142)	(119.755)	(175.460)	(170.524)
Outras despesas (receitas), líquidas	(394.038)	(490.407)	(427.002)	(703.034)
	645.182	686.383	685.520	766.740

35 RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS LÍQUIDAS

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2010	31.12.2009	31.12.2010	31.12.2009
Despesas financeiras:				
Juros sobre financiamentos	(146.157)	(207.564)	(159.080)	(232.692)
Juros sobre impostos, encargos sociais e contribuições	(19.711)	(21.207)	(19.737)	(22.092)
Despesas com estruturação financeira	(1.121)	(1.529)	(15.025)	(27)
IOF sobre operações financeiras	(2.284)	(5.010)	(2.781)	(5.347)
Despesas com garantias financeiras de valor residual	(4.674)	-	(4.674)	-
Outras	(10.973)	(14.661)	(14.644)	(26.312)
Total despesas financeiras	(184.920)	(249.971)	(215.941)	(286.470)
Receitas financeiras:				
Juros sobre caixa e equivalentes de caixa e instrumentos financeiros ativos	170.791	170.369	203.209	196.222
Juros sobre recebíveis	37.032	55.989	41.415	90.978
Estruturação financeira	1.145	-	1.321	1.739
Garantias financeiras	-	1.917	-	1.917
Outras	387	409	881	11.915
Total receitas financeiras	209.355	228.684	246.826	302.771
Receitas (despesas) financeiras	24.435	(21.287)	30.885	16.301



→ CONTINUAÇÃO

Os métodos abaixo foram utilizados para estimar o valor justo de cada classe de instrumento financeiro para os quais é praticável estimar-se valor justo. O valor contábil do caixa, equivalentes de caixa, contas a receber e passivo circulante se aproximam do valor justo. O valor justo dos títulos mantidos até o vencimento é estimado através da metodologia de fluxo de caixa descontado. O valor justo das dívidas de longo prazo é baseado no valor descontado de seus fluxos de caixa contratuais. A taxa de desconto utilizada é baseada na curva futura de mercado para o fluxo de cada obrigação.

Os valores justos dos instrumentos financeiros são como segue:

	Controladora					
	31.12.2010			31.12.2009		
	Valores contábeis	Valores justos	Valores contábeis	Valores justos	Valores contábeis	Valores justos
Ativos financeiros						
Caixa e equivalentes de caixa	1.668.509	1.668.509	2.131.274	2.131.274	3.101.535	3.101.535
Instrumentos financeiros ativos	729.596	729.596	809.745	809.745	521.775	521.775
Contas a receber de clientes, líquidas	231.494	231.494	278.847	278.847	395.968	395.968
Contas a receber de sociedades controladas	1.047.042	1.047.042	1.270.912	1.270.912	2.412.108	2.412.108
Financiamento a clientes	128.208	128.208	53.866	53.866	77.009	77.009
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	10.247	10.247	2.569	2.569
Passivos financeiros						
Empréstimos e financiamentos	2.134.585	2.200.118	3.191.367	3.650.341	3.626.998	3.319.490
Instrumentos Derivativos	730	730	837	837	389.072	389.072
Garantias Financeiras RVG	18.466	18.466	14.521	14.521	22.138	22.138
Garantias Financeiras	220.531	220.531	253.798	253.798	382.057	382.057
Fornecedores e outras obrigações	1.189.193	1.189.193	1.026.809	1.026.809	2.424.776	2.424.776

	Consolidado					
	31.12.2010			31.12.2009		
	Valores contábeis	Valores justos	Valores contábeis	Valores justos	Valores contábeis	Valores justos
Ativos financeiros						
Caixa e equivalentes de caixa	2.321.199	2.321.199	2.772.618	2.772.618	4.254.999	4.254.999
Instrumentos financeiros ativos	1.308.986	1.308.986	1.704.142	1.704.142	1.049.504	1.049.504
Contas a receber de clientes, líquidas	581.943	581.943	709.272	709.272	1.062.495	1.062.495
Financiamento a clientes	117.459	117.459	91.888	91.888	284.662	284.662
Contas a receber vinculadas	896.814	896.814	846.248	846.248	1.118.606	1.118.606
Instrumentos financeiros derivativos	37.107	37.107	42.828	42.828	69.960	69.960
Passivos financeiros						
Empréstimos e financiamentos	2.390.606	2.474.641	3.583.983	4.062.066	4.299.541	3.966.167
Instrumentos Derivativos	3.732	3.732	8.091	8.091	389.072	389.072
Garantias Financeiras RVG	18.466	18.466	14.521	14.521	22.138	22.138
Garantias Financeiras	220.531	220.531	253.798	253.798	382.057	382.057
Fornecedores e outras obrigações	2.220.262	2.220.262	2.153.821	2.153.821	3.900.560	3.900.560

(b) Classificação

A Companhia considera “valor justo” como sendo o preço que seria recebido para vender um ativo ou pago para liquidar um passivo em uma transação normal entre participantes do Mercado na data de medição (preço de saída). A Companhia emprega dados ou premissas de mercado que outros participantes do mercado utilizariam para determinar o preço do ativo ou passivo em questão, inclusive premissas sobre risco e os riscos inerentes nas fontes usadas na técnica de valorização. A Companhia aplica principalmente o método de mercado para valorizações recorrentes de valor justo e procura utilizar as melhores informações disponíveis. Neste sentido, a Companhia usa técnicas de valorização que maximizam o uso de fontes de informações observáveis e minimizam o uso de fontes de informações não-observáveis. A Companhia classifica hierarquicamente os saldos conforme a qualidade das fontes utilizadas para gerar os preços dos valores justos. A hierarquia é composta por três níveis de valor justo conforme segue:

(i) Nível 1 - preços cotados estão disponíveis em mercados com liquidez elevada para ativos e passivos idênticos na data das demonstrações financeiras. Mercados com liquidez elevada são aqueles nos quais transações para o ativo ou passivo em questão ocorrem com uma frequência suficiente e em volumes que permitam obter informações sobre preços a qualquer momento. O Nível 1 consiste principalmente em instrumentos financeiros tais como derivativos, ações e outros ativos negociados em bolsas de valores.

(ii) Nível 2 – preços utilizados são outros que os preços cotados em mercados com liquidez elevada incluídos no Nível 1, porém que sejam direta ou indiretamente observáveis na data do reporte. Nível 2 inclui instrumentos financeiros valorizados utilizando algum tipo de modelagem ou de outra metodologia de valorização. Estes são modelos padronizados de mercado que são amplamente utilizados por outros participantes, que consideram diversas premissas, inclusive preços futuros de *commodities*, valores no tempo, fatores de volatilidade e preços atuais de mercado e contratuais para os instrumentos subjacentes, bem como quaisquer outras medições econômicas relevantes. Praticamente todas estas premissas podem ser observados no mercado ao longo do prazo inteiro do instrumento em questão, derivados a partir de dados observáveis ou substantiadas por níveis que possam ser observados onde são executadas transações no mercado. Instrumentos que se enquadram nesta categoria incluem derivativos não negociados em bolsas como contratos de *swap* ou futuros e opções de balcão.

(iii) Nível 3 - as fontes de informação sobre preços utilizados incluem fontes que geralmente são menos observáveis, mas que possam partir de fontes objetivas. Estas fontes podem ser usadas junto com metodologias desenvolvidas internamente que resultem na melhor estimativa da administração de valor justo. Na data de cada balanço, a Companhia efetua uma análise de todos os instrumentos e inclui dentro da classificação de Nível 3 todos aqueles cujos valores justos estão baseados em informações geralmente não observáveis.

A tabela a seguir classifica por nível utilizando a hierarquia de valor justo dos ativos e passivos financeiros da Companhia em 31 de dezembro de 2010. A avaliação da Companhia sobre a significância de determinadas informações é subjetiva e poderá afetar a valorização de ativos e passivos ao valor justo e sua classificação dentro dos níveis de hierarquia de valor justo.

	Modificações de valor justo em 31 de dezembro de 2010			
	Preços cotados em mercados ativos por ativos idênticos (nível 1)	Outras fontes significativas não-observáveis (nível 2)	Fontes significativas não-observáveis (nível 3)	Total
Ativos				
Títulos negociáveis	597.699	131.897	-	729.596
Passivos				
Derivativos	-	730	-	730
Modificações de valor justo em 31 de dezembro de 2009				
	Preços cotados em mercados ativos por ativos idênticos (nível 1)	Outras fontes significativas não-observáveis (nível 2)	Fontes significativas não-observáveis (nível 3)	Total
Ativos				
Títulos negociáveis	604.412	205.333	-	809.745
Derivativos	-	10.247	-	10.247
Passivos				
Derivativos	-	837	-	837

	Modificações de valor justo em 1 de janeiro de 2009			
	Preços cotados em mercados ativos por ativos idênticos (nível 1)	Outras fontes significativas não-observáveis (nível 2)	Fontes significativas não-observáveis (nível 3)	Total
Ativos				
Títulos negociáveis	305.049	216.726	-	521.775
Derivativos	-	2.569	-	2.569
Passivos				
Derivativos	-	389.072	-	389.072

	Modificações de valor justo em 31 de dezembro de 2010			
	Preços cotados em mercados ativos por ativos idênticos (nível 1)	Outras fontes significativas não-observáveis (nível 2)	Fontes significativas não-observáveis (nível 3)	Total
Ativos				
Títulos negociáveis	730.782	657.451	240.285	1.628.518
Derivativos	-	42.828	-	42.828
Passivos				
Derivativos	-	8.091	-	8.091

	Modificações de valor justo em 1 de janeiro de 2009			
	Preços cotados em mercados ativos por ativos idênticos (nível 1)	Outras fontes significativas não-observáveis (nível 2)	Fontes significativas não-observáveis (nível 3)	Total
Ativos				
Títulos negociáveis	386.774	308.217	256.368	951.359
Derivativos	-	69.960	-	69.960
Passivos				
Derivativos	-	389.072	-	389.072

	Modificações de valor justo utilizando fontes significativas não-observáveis (nível 3) em 31 de dezembro de 2010			
	Preço-Fixado	Pós-Fixado	Total	
	Valor	Valor	Valor	%
Aplicações financeiras	465.969	19.44	1.931.377	80,56
. Denominadas em reais	-	0,00	1.731.016	72,21
. Denominadas em US\$	465.943	19,44	200.361	8,36
. Denominadas em outras moedas	26	0,00	-	0,00
Empréstimos	2.048.494	95,97	86.091	4,03
. Denominadas em reais	552.134	25,87	86.091	4,03
. Denominadas em US\$	1.496.360	70,10	-	0,00

	Modificações de valor justo utilizando fontes significativas não-observáveis (nível 3) em 31 de dezembro de 2009			
	Preço-Fixado	Pós-Fixado	Total	
	Valor	Valor	Valor	%
Aplicações financeiras	1.070.109	30,33	2.457.584	69,67
. Denominadas em reais	-	0,00	1.747.995	49,61
. Denominadas em US\$	924.023	26,29	709.589	20,11
. Denominadas em outras moedas	146.086	4,14	-	0,00
Empréstimos	2.116.959	88,6	273.647	11,01
. Denominadas em reais	551.872	23,1	115.389	4,83
. Denominadas em US\$	1.559.907	62,3	146.558	6,1
. Denominadas em outras moedas	5.180	0,2	11.700	0,5

	Modificações de valor justo utilizando fontes significativas não-observáveis (nível 3) em 01 de janeiro de 2009			
	Preço-Fixado	Pós-Fixado	Total	
	Valor	Valor	Valor	%
Aplicações financeiras	1.070.109	30,33	2.457.584	69,67
. Denominadas em reais	-	0,00	1.747.995	49,55
. Denominadas em US\$	924.023	26,19	709.589	20,11
. Denominadas em outras moedas	146.086	4,14	-	0,00
Empréstimos	2.127.300	88,99	263.306	11,01
. Denominadas em reais	551.872	23,09	115.389	4,83
. Denominadas em US\$	1.570.248	65,68	136.217	5,70
. Denominadas em outras moedas	5.180	0,22	11.700	0,49

	Modificações de valor justo utilizando fontes significativas não-observáveis (nível 3) em 01 de janeiro de 2009			
	Preço-Fixado	Pós-Fixado	Total	
	Valor	Valor	Valor	%
Aplicações financeiras	1.070.109	30,33	2.457.584	69,67
. Denominadas em reais	-	0,00	1.747.995	49,61
. Denominadas em US\$	924.023	26,19	709.589	20,11
. Denominadas em outras moedas	146.086	4,14	-	0,00
Empréstimos	2.127.300	88,99	263.306	11,01
. Denominadas em reais	551.872	23,09	115.389	4,83
. Denominadas em US\$	1.570.248	65,68	136.217	5,70
. Denominadas em outras moedas	5.180	0,22	11.700	0,49

	Modificações de valor justo utilizando fontes significativas não-observáveis (nível 3) em 01 de janeiro de 2009			
	Preço-Fixado	Pós-Fixado	Total	
	Valor	Valor	Valor	%
Aplicações financeiras	1.070.109	30,33	2.457.584	69,67
. Denominadas em reais	-	0,00	1.747.995	49,61
. Denominadas em US\$	924.023	26,19	709.589	20,11
. Denominadas em outras moedas	146.086	4,14	-	0,00
Empréstimos	2.127.300	88,99	263.306	11,01
. Denominadas em reais	551.872	23,09	115.389	4,83
. Denominadas em US\$	1.570.248	65,68	136.217	5,70
. Denominadas em outras moedas	5.180	0,22	11.700	0,49

Política de gestão de riscos financeiros

A Companhia possui e segue política de gerenciamento de riscos, que orienta em relação a transações e requer a diversificação de transações e contrapartes. Nos termos dessa política, a natureza e a posição geral dos riscos financeiros é regularmente monitorada e gerenciada a fim de avaliar os resultados e o impacto financeiro no fluxo de caixa. Também são revistos, periodicamente, os limites de crédito e a qualidade do risco das contrapartes.

A política de gerenciamento de risco da Companhia foi estabelecida pela Diretoria e aprovada pelo Conselho de Administração, e prevê a existência de um comitê de gestão financeira. Nos termos dessa política, os riscos de mercado são protegidos quando não têm contrapartida nas operações da Companhia e quando é considerado necessário suportar a estratégia corporativa. Os procedimentos de controles internos da Companhia proporcionam o acompanhamento de forma consolidada dos resultados financeiros e dos impactos no fluxo de caixa.

O Comitê de Gestão Financeira auxilia a Diretoria Financeira a examinar e revisar informações relacionadas com o cenário econômico e seus possíveis impactos nas operações da Companhia, incluindo políticas significativas, procedimentos e práticas aplicadas no gerenciamento de risco.

Nas condições da política de gestão financeira, a Companhia administra alguns dos riscos por meio da utilização de instrumentos derivativos, com propósito de mitigar suas operações contra os riscos de flutuação na taxa de juros e de câmbio, sendo vedada à utilização desse tipo de instrumento para fins especulativos.

a) Gestão de Capital

Através da gestão de capitais a Companhia busca manter níveis de liquidez adequados para assegurar a continuidade do seu programa de investimentos e para oferecer retorno aos seus acionistas, em linha com as práticas do setor Aeroespacial, cujas empresas apresentam, em geral, baixos índices de alavancagem financeira.

Nesse sentido a Companhia busca manter saldo de caixa superior ao saldo de endividamento financeiro, bem como procura manter acesso à liquidez através do estabelecimento e manutenção de linha de crédito da modalidade *standby* conforme descrito na (Nota 20).

No período final em 31 de Dezembro de 2010 a posição consolidada de caixa e equivalentes de caixa superava o endividamento financeiro da Companhia em R\$ 1.152,8 milhões (R\$ 849,4 milhões em 2009) resultando, em termos líquidos, em uma estrutura de capital sem alavancagem.

Do endividamento financeiro total em 31 de Dezembro de 2010, apenas 5,1% era de curto prazo (28,8% em 2009) e o prazo médio ponderado era equivalente há 6,3 anos em 31 de Dezembro de 2010 (4,9 anos em 2009). O capital próprio representava 37,3% e 32,4% do passivo total ao final de 2010 e 2009, respectivamente.

b) Risco de crédito

A Companhia pode incorrer em perdas com valores a receber oriundos de faturamentos de peças de reposição e serviços. Para reduzir esse risco, é realizada constantemente a análise de crédito dos clientes. Quanto às contas a receber oriundas de faturamento de aeronaves, a Companhia pode incorrer em risco de crédito, enquanto a estruturação de financiamento não for finalizada. Para minimizar esse risco de crédito, a Companhia atua com instituições financeiras com o objetivo de agilizar a estruturação dos financiamentos.

Para fazer face às possíveis perdas com créditos de liquidação duvidosa foram constituídas provisões, cujo montante é considerado suficiente pela Administração, para a cobertura de eventuais perdas com a realização dos ativos.

A política de gestão financeira determina que os ativos que compõem as carteiras de investimento no Brasil e no exterior possuam classificação de risco mínima como grau de investimento, bem como estabelece uma concentração máxima de risco equivalente a 15% do Patrimônio Líquido da instituição financeira emitente e, quando se tratar de instituição não financeira, uma participação máxima equivalente a 5% do valor total da emissão.

Os riscos de contraparte nas operações derivativas são administrados com a contratação de operações por meio de instituições financeiras de primeira linha e registro na Câmara Especial de Liquidação e Custódia - CETIP.

c) Risco de liquidez

É o risco de a Companhia não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

Para administrar a liquidez do caixa em reais e em dólares, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área de Tesouraria.

A tabela a seguir fornece informações adicionais relativas aos passivos financeiros da Companhia e seus respectivos vencimentos.

	Controladora			
	Total	Menos de um ano	Entre um e três anos	Entre três e cinco anos
Em 31 de dezembro de 2010				
Empréstimos	2.913.858	144.647	812.630	202.802
Obrigações com arrendamento financeiro	1.267	1.194	73	-
Fornecedores	1.079.498	1.079.498	-	-
Garantias financeiras	365.795	158.357	61.093	71.865
Outros passivos	175.047	20.167	30.888	104.620
Total	4.535.465	1.403.863	904.684	379.287

	Controladora			
	Total	Menos de um ano	Entre um e três anos	Entre três e cinco anos
Em 31 de dezembro de 2009				
Empréstimos	1.695.120	843.621	812.800	32.498
Obrigações com arrendamento financeiro	3.308	2.104	1.204	-
Fornecedores	848.140	848.140	-	-
Garantias financeiras	447.659	209.797	60.977	73.100
Outros passivos	145.390	29.837	29.955	29.536
Total	3.139.617	1.933.499	904.396	135.134

	Controladora			
	Total	Menos de um ano	Entre um e três anos	Entre três e cinco anos
Em 1º de janeiro de 2009				
Empréstimos	2.877.757	1.050.237	1.622.643	142.643
Obrigações com arrendamento financeiro	9.348	4.787	2.785	1.657
Fornecedores	2.212.076	2.212.076	-	-
Garantias financeiras	404.194	40.865	81.992	85.989
Outros passivos	186.960	26.492	41.273	36.424
Total	5.690.335	3.334.457	1.748.693	266.713

	Consolidado				
	Total	Menos de um ano	Entre um e três anos	Entre três e cinco anos	Acima de cinco anos
Em 31 de dezembro de 2010					
Empréstimos	3.245.161	219.628	910.850	226.791	1.887.892
Obrigações com arrendamento financeiro	7.143	2.882	4.261	-	-
Fornecedores	1.250.029	1.250.029	-	-	-
Divida com e sem direito de regresso	783.568	186.314	364.980	35.556	196.718
Garantias financeiras	365.795	158.357	61.093	71.865	74.480
Outros passivos	190.939	34.604	67.325	39.653	49.357
Total	5.842.635	1.851.814	1.408.509	373.865	2.208.447



→ CONTINUAÇÃO

		Controladora				
		Variações adicionais no saldo contábil (*)				
Fator de risco	Valores expostos em 31/12/2010	(50%)	(25%)	Cenário provável	25%	50%
Aplicações Financeiras						
CDI	1.731.016	(92.090)	(46.045)	10.559	46.045	92.090
Empréstimos	-	-	-	-	-	-
Impacto Líquido	1.731.016	(92.090)	(46.045)	10.559	46.045	92.090
Aplicações Financeiras						
LIBOR	200.361	(345)	(173)	70	173	345
Empréstimos	-	-	-	-	-	-
Impacto Líquido	200.361	(345)	(173)	70	173	345
Aplicações Financeiras						
TJLP	-	-	-	-	-	-
Empréstimos	86.091	2.583	1.291	-	(1.291)	(2.583)
Impacto Líquido	86.091	2.583	1.291	-	(1.291)	(2.583)
Taxas Consideradas	10,64%	5,32%	7,98%	11,25%	13,30%	15,96%
Taxas Consideradas	LIBOR	0,34%	0,17%	0,26%	0,38%	0,52%
Taxas Consideradas	TJLP	6,00%	3,00%	4,50%	6,00%	7,50%
					9,00%	9,00%

(*) As variações positivas e negativas de 25% e 50% foram calculadas sobre as taxas ajustadas em 31.12.2010.

(*) As variações positivas e negativas de 25% e 50% foram aplicadas sobre as taxas vigentes em 31.12.2010.

		Consolidado					
		Variações adicionais no saldo contábil (*)					
	Fator de risco	Valores	Cenário				
		expostos em 31/12/2010	(50)%	(25)%	provável	25%	50%
Aplicações Financeiras	CDI	1.747.995	(92.993)	(46.497)	10.663	46.497	92.993
Empréstimos	CDI	2.477	132	66	(15)	(66)	(132)
Impacto Líquido	CDI	1.745.518	(92.861)	(46.431)	10.648	46.431	92.861
Aplicações Financeiras	LIBOR	709.589	(1.223)	(612)	250	612	1.223
Empréstimos	LIBOR	146.558	253	126	(52)	(126)	(253)
Impacto Líquido	LIBOR	563.031	(970)	(486)	198	486	970
Aplicações Financeiras	TJLP	-	-	-	-	-	-
Empréstimos	TJLP	112.912	3.387	1.694	-	(1.694)	(3.387)
Impacto Líquido	TJLP	(112.912)	3.387	1.694	-	(1.694)	(3.387)
Taxas Consideradas	CDI	10,64%	5,32%	7,98%	11,25%	13,30%	15,96%
Taxas Consideradas	LIBOR	0,34%	0,17%	0,26%	0,38%	0,43%	0,52%
Taxas Consideradas	TJLP	6,00%	3,00%	4,50%	6,00%	7,50%	9,00%

(*) As variações positivas e negativas de 25% e 50% foram aplicadas sobre as taxas vigentes em 31.12.2010.

(*) As variações positivas e negativas de 25% e 50% foram aplicadas sobre as taxas vigentes em 31.12.2010.

b) Fator de risco câmbio		Controladora				
		Variações adicionais no saldo contábil (*)				
Fator de risco	Valores expostos em 31/12/2010	Cenário provável				
		(50%)	(25%)		25%	50%
Ativos	2.449.696	1.224.848	612.424	(93.801)	(612.424)	(1.224.848)
Aplicações Financeiras	BRL 1.731.016	865.508	432.754	(66.282)	(432.754)	(865.508)
Demais Ativos	BRL 718.680	359.340	179.670	(27.519)	(179.670)	(359.340)
Passivos	2.377.733	(1.173.712)	(586.856)	89.884	586.856	1.173.712
Financiamentos	BRL 638.225	(319.113)	(159.557)	24.438	159.557	319.113
Demais Passivos	BRL 1.739.508	(854.599)	(427.299)	65.446	427.299	854.599
Total Líquido	71.963	51.136	25.568	(3.917)	(25.568)	(51.136)
Taxa de Câmbio Considerada	1.6662	0.8331	1.2497	1.7300	2.0826	2.4993

(*) As variações positivas e negativas de 25% e 50% foram aplicadas sobre as taxas vigentes em 31.12.2010.

(*) As variações positivas e negativas de 25% e 50% foram aplicadas sobre as taxas vigentes em 31.12.2010.

		Consolidado					
		Variações adicionais no saldo contábil (*)					
Fator de risco		Valores	Cenário				
		expostos em 31/12/2010	(50%)	(25%)	provável	25%	50%
Ativos		2.472.950	1.236.476	618.238	(94.691)	(618.238)	(1.236.476)
Aplicações Financeiras	BRL	1.747.995	873.998	436.999	(66.932)	(436.999)	(873.998)
Demais Ativos	BRL	724.955	362.478	181.239	(27.759)	(181.239)	(362.478)
Passivos		2.406.769	(1.203.385)	(601.692)	92.157	601.692	1.203.385
Financiamentos	BRL	667.261	(333.631)	(166.815)	25.550	166.815	333.631
Demais Passivos	BRL	1.739.508	(869.754)	(434.877)	66.607	434.877	869.754
Total Líquido		66.181	33.091	16.546	(2.534)	(16.546)	(33.091)
Taxa de Câmbio Considerada		1,6662	0,8331	1,2497	1,7300	2,0826	2,4993

(*) As variações positivas e negativas de 25% e 50% foram aplicadas sobre as taxas vigentes em 31.12.2010.

(*) As variações positivas e negativas de 25% e 50% foram aplicadas sobre as taxas vigentes em 31.12.2010.

		Controladora					
		Variações adicionais no saldo contábil (*)					
Fator de risco	Valores						
	expostos em 31/12/2010	(50)%	(25)%	Cenário provável	25%	50%	
Outros Derivativos	Cupom						
	Cambial	(730)	665	396	66	(143)	(412)
Total		(730)	665	396	66	(143)	(412)
Taxas de Cupom Cambial							
Consideradas	2,53%	1,26%	1,90%	2,83%	3,16%	3,79%	

(*) As variações positivas e negativas de 25% e 50% foram aplicadas sobre as taxas vigentes em 31.12.2010.

(*) As variações positivas e negativas de 25% e 50% foram aplicadas sobre as taxas vigentes em 31.12.2010.

		Consolidado					
		Variações adicionais no saldo contábil (*)					
Fator de risco	Valores expostos em 31/12/2010	(50)%	(25)%	Cenário provável	25%	50%	
Swap Juros	LIBOR	34.105	23.049	11.355	(4.967)	(10.281)	(20.339)
Outros Derivativos	Cupom Cambial	(730)	665	396	66	(143)	(412)
Total		33.375	23.714	11.751	(4.901)	(10.424)	(20.751)
Taxas de Cupom Cambial	Consideradas	0,34%	0,17%	0,26%	0,38%	0,43%	0,52%
Consideradas		2,53%	1,26%	1,90%	2,83%	3,16%	3,79%

(*) As variações positivas e negativas de 25% e 50% foram aplicadas sobre as taxas vigentes em 31.12.2010.

(*) As variações positivas e negativas de 25% e 50% foram aplicadas sobre as taxas vigentes em 31.12.2010.

d) Garantia financeira de valor residual
As garantias financeiras de valor residual são contabilizadas de forma semelhante aos instrumentos financeiros derivativos conforme (Nota 2.2 x).
Metodologia utilizada:

A partir dos contratos vigentes de garantia de valor residual, apuramos a variação dos valores com base em avaliações de terceiros. O cenário provável está baseado nas expectativas da Companhia para registro das provisões em bases estatísticas, e as variações positivas e negativas de 25% e 50% foram aplicadas sobre as avaliações de terceiros na data das demonstrações financeiras.

		Variações adicionais no saldo contábil				
	Valor de mercado em 31/12/2010	(50)%	(25)%	Cenário provável	25%	50%
Garantia Financeira de Valor Residual	18.466	(147.977)	(26.655)	(4.281)	3.223	8.866
Total	18.466	(147.977)	(26.655)	(4.281)	3.223	8.866

Os contratos vigentes de garantias de valor residual são analisados tomando por base as opiniões independentes de terceiros (appraisers).
Com base nestas opiniões, simulações de cenários hipotéticos são elaboradas pela Companhia a fim de mensurar o impacto das variações nos valores residuais das aeronaves, comparando-as aos valores de provisão.

Sempre que for detectada a insuficiência da provisão atual para fazer frente ao provável exercício futuro destas garantias, a provisão é complementada a fim de apresentar a posição adequada de exposição da Companhia ao final do período.

e) Contratos derivativos que compõem a carteira de fundos de investimentos exclusivos
A Companhia mantém uma estrutura de fundos exclusivos que são consolidados às suas demonstrações financeiras, uma vez que a Companhia detém o controle destes fundos.

Esses fundos foram constituídos com o propósito de terceirização da gestão de aplicações financeiras da Companhia e os gestores contratados têm, respeitados os limites estabelecidos na política de investimentos, discricionariedade na seleção dos ativos que irão operar o portfólio de investimentos. Todos os fundos são classificados como multimercado e podem manter em seu portfólio instrumentos derivativos como ferramentas para atingir o objetivo de rentabilidade proposta, derivativos esses exclusivamente relacionados às posições assumidas pelo próprio fundo não tendo qualquer relação com instrumentos derivativos contratados pela Companhia para proteção de suas próprias exposições. Os quadros a seguir detalham os instrumentos derivativos mantidos pelos fundos no exercício findo em 31 de dezembro de 2010, bem como a análise de sensibilidade à variação do principal fator de risco de que tais instrumentos estão expostos.

Simplificações estatísticas foram efetuadas no isolamento da variável de risco em análise, e, como consequência, as estimativas apresentadas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser apurados nas próximas demonstrações financeiras da Companhia. O uso de diferentes hipóteses e/ou metodologias pode ter um efeito material sobre as estimativas apresentadas a seguir.

Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras

Aos Administradores e Acionistas
Embraer S.A.
São José dos Campos - SP
Examinamos as demonstrações financeiras individuais da Embraer S.A. (a “Companhia”) que compreendem o balanço patrimonial em reais em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.
Examinamos também as demonstrações financeiras consolidadas da Embraer S.A. e suas controladas (“Consolidado”) que compreendem o balanço patrimonial consolidado em reais em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras
A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes
Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração,

i) Descrição dos contratos de instrumentos derivativos detidos pelos fundos de investimentos exclusivos

Modalidade	Quantidade de contratos	Data de vencimento	Preço unitário de mercado	Valor de referência 31.12.2010
Compra - Futuro de DI	36	Janeiro-11	99.960	3.599
Compra - Futuro de DI	1438	Julho-11	94.694	136.170
Compra - Futuro de DI	44	Outubro-11	91.868	4.042
Compra - Futuro de DI	196	Janeiro-12	89.249	17.493
Compra - Futuro de DI	982	Julho-12	84.119	82.605
Venda - Futuro de DI	160	Janeiro-13	79.368	12.699
Compra - Futuro de DI	98	Janeiro-14	70.889	6.947
Compra - Futuro de DI	2	Janeiro-17	51.006	102
Compra - Futuro de DI	324	Janeiro-21	32.586	10.558
Swap	1	Janeiro-11	731.530	(5,0)
Total				274.210

ii) Análise de sensibilidade

		Variações adicionais no retorno do fundo				
Fator de risco	Valor de referência 31/12/2010	(50%)	(25%)	Cenário provável	25%	50%
CDI	274.210	(19.568)	(8.799)	-	58.379	65.425
Total	274.210	(19.568)	(8.799)	-	58.379	65.425
Taxas consideradas						
CDI	10,64%	5,32%	7,98%	10,75%	13,30%	15,96%

41 COBRIGAÇÕES, RESPONSABILIDADES E COMPROMISSOS

(a) Trade-in
A Companhia está sujeita a opções de *trade-in* para 18 aeronaves. Em quaisquer operações de *trade-in* a condição fundamental é a aquisição de aeronaves novas pelos respectivos clientes. O exercício de opção de *trade-in* está vinculado ao cumprimento das cláusulas contratuais por parte dos clientes. Essas opções determinam que o preço do bem dado em pagamento poderá ser aplicado ao preço de compra de um novo modelo mais atualizado produzido pela Companhia. O preço de *trade-in* é baseado em uma porcentagem do preço de compra original da aeronave. A Companhia continua a monitorar todos os compromissos de *trade-in* para antecipar-se a situações adversas. Com base nas estimativas atuais da Companhia e na avaliação de terceiros, a Administração acredita que qualquer aeronave potencialmente aceita sob *trade-in* poderá ser vendida no mercado sem ganhos ou perdas relevantes.

(b) Arrendamentos
A subsidiária EAH é responsável por arrendamentos operacionais não canceláveis de terrenos e equipamentos. Esses arrendamentos expiram em várias datas até 2020.
As instalações da subsidiária EACS estão localizadas em um terreno alugado por meio de um arrendamento mercantil, cujo prazo de vigência do contrato expira em 2020.

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia possuía contratos de arrendamento mercantil operacional para terrenos, equipamentos de informática e veículos, cujos pagamentos ocorrerão conforme demonstrado a seguir:

Ano	Controladora	Consolidado
2011	4.794	6.686
2012	2.599	4.470
2013	1.590	3.389
2014	48	1.730
2015	-	1.829
Após 2015	-	29.702
	9.031	47.806

(c) Garantias financeiras
A tabela a seguir fornece dados quantitativos relativos a garantias financeiras dadas pela Companhia a terceiros. O pagamento potencial máximo (exposição fora do balanço) representa o “pior cenário” e não reflete, necessariamente, os resultados esperados pela Companhia. Os recursos estimados das garantias de performance e de outros ativos vinculados representam valores antecipados dos ativos, os quais a Companhia poderia liquidar ou receber de outras partes para compensar os pagamentos relativos a essas garantias dadas.

	31/12/2010	31/12/2009
Valor máximo de garantias financeiras	1.889.304	2.173.714
Valor máximo de garantia de valor residual	1.238.653	1.342.117
Exposição mutuamente exclusiva (i)	(656.316)	(685.895)
Provisões e obrigações registradas (Nota 39)	(238.997)	(268.319)
Exposição fora do balanço	2.232.644	2.561.653
Estimativa do desempenho da garantia e ativos vinculados	2.092.581	2.574.190

(i) Quando um ativo estiver coberto por garantias financeiras e de valor residual mutuamente excludentes, a garantia de valor residual só poderá ser exercida caso a garantia financeira tenha expirado sem ter sido exercida. Caso a garantia financeira tenha sido exercida, a garantia de valor residual fica automaticamente cancelada.

42 COBERTURA DE SEGUROS (INFORMAÇÕES NÃO AUDITADAS)

Em 31 de dezembro de 2010, a cobertura de seguros contratada com terceiros para bens do imobilizado e estoques é de R\$ 8.837 milhões sendo os valores considerados suficientes para cobrir os riscos envolvidos. Esse valor não inclui seguros de veículos cuja cobertura é pelo valor de mercado. Além das coberturas acima, a Companhia mantém em vigor apólices de responsabilidade civil produtos, responsabilidade civil geral, seguro aeronáutico e responsabilidade civil diretores (Director and Officer - D&O) em montantes considerados adequados pela Administração.

43 INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES DOS FLUXOS DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2010	31.12.2009	31.12.2010	31.12.2009
Pagamentos durante o período:				
IR e CSLL	8.986	-	50.063	31.416
Juros	142.655	160.776	107.133	171.664
Transações que não envolvem o desembolso de caixa:				
Adições ao imobilizado com capitalização de juros	209	2.121	209	2.121
Adições ao imobilizado pela transferência de estoques de aeronaves	-	-	174.701	-
Baixa do imobilizado pela disponibilização para venda de estoques	-	-	13.688	-
Transferência depósito em garantia para instrumentos financeiros ativos	-	-	25.265	-
Caixa restrito	-	-	47.748	-

44 INFORMAÇÕES POR SEGMENTO - CONSOLIDADO

A administração determinou os segmentos operacionais do Grupo, com base nos relatórios utilizados para a tomada de decisões estratégicas, revisados pelo Diretor-Presidente.
O Diretor-Presidente efetuou sua análise do negócio baseado no resultado consolidado da Companhia, segmentando-o sob a perspectiva geográfica, e também, sob a ótica de produto comercializado. Geograficamente, a administração considera o desempenho do Brasil, América do Norte, América Latina, Ásia Pacífico, Europa e Outros.

Sob a ótica dos produtos comercializados, a análise é efetuado considerando os seguintes segmentos: I - Mercado de Aviação Comercial
As atividades voltadas ao mercado de aviação comercial envolvem, principalmente o desenvolvimento, a produção e a venda de jatos comerciais e o fornecimento de serviços de suporte, com ênfase no segmento de aviação regional.

• Família ERJ 145 integrada pelos jatos ERJ 135, ERJ 140 e ERJ 145, certificados para operar com 37, 44 e 50 assentos, respectivamente.
• Família EMBRAER 170/190 é integrada pelo EMBRAER 170, com 70 assentos, EMBRAER 175, com 76 assentos, EMBRAER 190, com 100 assentos e o EMBRAER 195, com 108 assentos. O modelo EMBRAER 170 está em operação comercial desde 2004 e os modelos EMBRAER 175 e EMBRAER 190 começaram a operar comercialmente a partir de 2006, e o modelo EMBRAER 195 começou a operar comercialmente a partir de 2007.

II - Mercado de Defesa e Segurança
As atividades voltadas ao mercado de defesa e segurança envolvem, principalmente a pesquisa, o desenvolvimento, a produção, a modificação e o suporte para aeronaves de defesa e segurança

